

Comunicação já entregue ao superior hierárquico

Soares Carneiro aceita ser o candidato da AD

O general Soares Carneiro aceitou ser o candidato da AD às próximas eleições presidenciais e comunicou já a sua candidatura ao seu superior hierárquico

no Estado-Maior do Exército.

Soares Carneiro, que tomou esta decisão depois de um almoço muito recente com Sá Carneiro e Freitas do Amaral, son-

dou o CEME quanto à atitude mais «correcta» a seguir, no que respeita à sua situação militar, para se apresentar oficialmente na corrida a Belém.

Com esta escolha acentua-se a hegemonia política do CDS na condução da estratégia da AD, colocando homens destacados do PSD, como Carlos Macedo,

em situação política extremamente delicada.

Continua na pág. 5

Concurso DL
HOJE
9.º
Cupão

Freitas do Amaral aconselha Eanes a adiar visita do Presidente da Hungria

Freitas do Amaral disse ontem na comissão parlamentar dos Negócios Estrangeiros que aconselhou o general Ramalho Eanes a cancelar a visita a Portugal, prevista para este ano, do Presidente da Hungria. Motivo indicado: os acontecimentos no Afeganistão!

O titular das Necessidades, que insistiu na questão afegã como factor condicionante da actual política externa portuguesa, disse ainda que iria pedir ao embaixador dos EUA em Lisboa informações sobre a Força de Intervenção Externa daquele país.

A consulta «diplomática» veio na sequência de uma pergunta de um deputado da Oposição acerca do eventual conhecimento por parte do ministro da existência de tal força, composta basicamente por fuzileiros, com armamento altamente sofisticado e destinada, segundo os responsáveis de Washington, à defesa dos interesses norte-americanos noutros países.

Na mesma reunião, Freitas do Amaral considerou os Acordos de Camp David (Carter-Sadate-Begin) como positivos e acrescentou que o actual Governo apenas colocará a questão do reconhecimento da OLP após estabelecimento de relações com todos os países árabes.

Pág. 4

Greve nacional dos professores no próximo dia 17

Pág. 24



Aspecto da sessão desta manhã do Comité de Ministros do Conselho da Europa

Problema iraniano debatido esta manhã em Lisboa

Conselho da Europa hesita em seguir a dureza de Carter

Pág. 5

Évora prepara a conferência sobre a Reforma Agrária

Dentro do espírito de que as terras roubadas serão recuperadas os trabalhadores agrícolas das UCP's e Cooperativas realizam, no próximo sábado e domingo, em Évora, a quarta edição da Conferência Reforma Agrária.

Os trabalhos da Conferência, segundo foi divulgado esta manhã aos órgãos da Informa-

ção por alguns elementos da Comissão Promotora da iniciativa, funcionam de um molde diferente dos anos anteriores, apresentando aspectos novos determinados pela situação política que se vive neste momento.

Assim este ano a Conferência processa-se não por secções mas em plenário sendo o tema central a ofensiva que está a fus-

tigar a Reforma Agrária da parte do Governo de Sá Carneiro, que de acordo com as palavras de António Murteira, actua no Alentejo e Ribatejo fora do quadro constitucional.

A Conferência tem vindo a ser preparada desde Janeiro, com base nos inquéritos efectuados em 413 das 498 UCP's e Cooperativas existentes do que resul-

tará certamente, por isso, um balanço bastante rigoroso no respeitante à actividade desenvolvida pelos trabalhadores.

Apesar do constante ataque, traduzido em reservas e «roubos» de gados e maquinaria, os resultados no campo da produção apresentam-se «ainda muito positivos». Em quatro anos fizeram-se inúmeras tentativas

de criar estruturas com vista à consolidação de uma verdadeira Reforma Agrária correspondente a um modelo que a pratica já demonstrou ser o ideal para o País.

A Reforma Agrária não é somente uma conquista política. Trata-se, também de uma con-

Continua na pág. 24

Possível acordo com o Brasil
Componentes de automóveis fabricados em Portugal?
Pág. 24

Penas muito pesadas para três réus PRP

No termo de um processo a que os órgãos de Comunicação Social dedicaram uma atenção quase invulgar, o Terceiro Juízo Criminal de Lisboa condenou ontem à tarde Carlos Antunes, Isabel do Carmo e Fernanda Fráguas, elementos do PRP, a 15, 11 e 10 anos de prisão maior, respectivamente. Os réus revêis Bernardo António, Laurinda Queirós e Joaquim Calhau foram respectivamente condenados a 10 anos e 6 meses, 11 anos e 8 anos e três meses. O quarto réu revel, Jorge Arriaga, foi absolvido. A defesa vai recorrer da sentença.

Pág. 8

Mudança da Feira do Livro para o Parque Eduardo VII não agrada aos livreiros

Pág. 10

Noventa dias para pagar dívidas à

Previdência

Pág. 24

O "Sub-Universo" das mulheres...

Na solidão dos discursos a discriminação aumenta

As mulheres como «braço direito» dos homens, já conhecíamos, agora, como «sub-universo» no mundo do trabalho, foi uma expressão que descobrimos no projecto de proposta do Plano do Governo AD. Nem vale a pena protestar! Repetir as frases feitas, os «slogans» de emancipação que se continuam a propagandear e que são sempre utilizados no Dia Internacional da Mulher, nas campanhas eleitorais, nos discursos, etc., isto é, quando «fica bem».

Mais importante que as palavras, são os quadros anexos à proposta do Plano. Seis anos depois da Revolução de Abril, as mulheres adquiriram a igualdade formal. Na vida, muito pouco se adiantou para metade da população deste País. A não ser a consciência da sua própria discriminação, combatê-la muitas vezes isoladamente, refugiando-se numa solidão cada vez maior. Mais deprimente. E disfarçada.

Protestamos, na altura, a propósito dos discursos efectuados na Assembleia da República, no dia 8 de Março — Dia Internacional da Mulher. Parecia que se estava a fazer um «elogio fúnebre». O morto é sempre uma óptima pessoa, mesmo que tenha sido «lixado» toda a vida por aqueles que o «acompanham» à «última morada». Cumpru-se, ali, um ritual...

Não poderíamos deixar passar esta proposta de Plano, sem salientar, «preto no branco» como vai o «sub-universo» das mulheres.



Presentes na luta pelos direitos da Mulher. A sua força: um testemunho de uma vida de discriminação

Ganhar menos

«Não tenho culpa» poderá dizer a AD ao apresentar os mapas anexos à proposta do Plano, já que os números revelados dizem respeito a 1978 e 1979, quando a AD ainda não era Governo. No entanto, poderemos dizer que não se vislumbra qualquer intenção de melhorar este estado de coisas. Pelo contrário, com a criação da Secretaria de Estado da Família — e a filosofia que lhe está subjacente — a luta das mulheres não encontrará no Executivo um «terreno fértil» aos interesses das mulheres.

Vamos, aqui, falar dos salários e desemprego no «sub-universo» das mulheres. Quanto aos ordenados as mulheres ocupam um lugar de «2.º», como o próprio Plano admite. Sem grandes

constitucional. E essa falta de solidariedade, essa indiferença tem levado a um impasse. E essa falta de solidariedade, apoiada em argumentos teóricos curiosos, tem sido mais prejudicial do que a oposição de alguns homens à emancipação das mulheres. Se esta era esperada, a outra magia e entristece.

As mulheres ganham, portanto, menos que os homens. Em 1978 o salário mínimo era 5700. Pois, apenas 2,9 por cento de homens recebiam esse ordenado, enquanto no «sub-universo» das mulheres essa percentagem subia para 24,5 por cento. Em 1979, o salário mínimo foi alterado

qualificações, relegadas para trabalhos «inferiores», sem acesso às chefias (mesmo que tenham para isso competência, geralmente o lugar vai para um chefe), as mulheres recebem vencimentos quase sempre inferiores. Bem sabemos que a Constituição determina «a trabalho igual, salário igual» ou que «ninguém pode ser discriminado em função do sexo, raça ou credo». Na vida, isso não acontece. Nas profissões liberais ou de serviços, geralmente os contratos contemplam essa cláusula. Muitas mulheres, já instaladas na «igualdade» ignoram, no entanto, que ali ao lado, outra mulher é arredada do seu estatuto social, do seu direito

para 7500. Moral: aumentou o fosso da diferença salarial. Cerca de 11 por cento dos homens recebia o salário mínimo, enquanto cerca de metade das mulheres trabalhadoras eram «contempladas» com o salário mínimo.

Se as mulheres ocupam um lugar «privilegiado» nos salários inferiores, esses números baixam conforme os vencimentos vão subindo.

Passemos, agora, para os salários compreendidos entre os 8000\$00 e 9000\$00. Em 1978, 30,4 por cento dos homens ganhava esse montante enquanto para as mulheres apenas havia uma percentagem de 17 por cento. Em 1979, com a revisão dos contratos colectivos, a população que recebia esse vencimento diminuiu: assim, 12,3 eram homens e 10,5 mulheres.

E evidente, e para não viciar os números, há que ressaltar que o «sub-universo» das mulheres é muito inferior ao UNIVERSO dos homens. As mulheres entraram tardiamente no mundo do trabalho (já que o trabalho como dona de casa não é considerado, apesar de estar avaliado em mais de 60 horas por semana) e são ainda uma percentagem reduzida em comparação com os cerca de 52 por cento da população feminina.

Quando se chega, por exemplo, a salários compreendidos entre os 15 000\$00 e os 20 000\$00, as percentagens começam a diminuir para os dois lados. A população trabalhadora portuguesa — conforme revela o mesmo Plano — está com níveis de vencimento de 1973. Poucas mulheres «chegam lá». Se apenas 3,2 por cento dos homens recebem este salário, apenas 0,8 por cento ganham esta quantia. Em 1979, essa diferença acentuou-se: 6,6 por cento para 2,8. Os salários, em Portugal, são quase que uma ofensa. No conjunto, apenas 5,6 por cento da população ganhava entre os 15 e os 20 contos.

Assim «rezam» os números divulgados agora. Resta saber qual o «Plano» da AD. Remeter as mulheres para a «família»? Acenar com a «missão» das mulheres no «lar, doce lar»? Perante este «quadro», as mulheres não podem «baixar» os braços. Nem aceitar certos discursos...

F.M.



Concurso

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

Manifestação no MAS

Reformados recebem metade do «mínimo de sobrevivência»

«Uma pessoa precisa de cerca de seis mil escudos para não morrer à fome e fazer uma vida muito modesta, durante um mês, mas os reformados que são mais de um milhão, recebem apenas 3600 escudos» — afirma o MURPI num comunicado em que convoca todos os reformados para comparecerem junto do MAS, hoje às 16 horas, a fim de protestarem contra as actuais pensões de miséria e fome.

As contas do MURPI baseadas nos actuais preços dos géneros, do vestuário, dos transportes, das rendas de casa (ou quarto) são feitas com base no índice mais baixo de uma «tabela de sobrevivência» que concede aos reformados apenas 4 quilos de carne por mês e uma renda de casa de mil escudos, entre outros cálculos efectuados. Não entram nas contas realizadas as despesas com os medicamen-

tos, mas, mesmo assim, a quantia calculada é o dobro da que os reformados recebem actualmente.

Segundo o MURPI, o brutal aumento dos géneros de primeira necessidade não foi acompanhado de quaisquer medidas que favorecessem os reformados, limitando-se este Governo a dar «luz verde» às decisões do Governo Pintasilgo sobre o aumento dos «mínimos».

Afirma o comunicado: «os reformados pensionistas e idosos continuam a ser tratados como um monte de sucata, como mostram os seguintes elementos: em 1976 não houve aumentos de pensões, em 1977 não houve aumentos senão de 250 escudos em apenas 80 mil pensões, continuando na mesma mais de cem mil e, em 1978 o grupo de dois mil recebeu mais 250 escudos e o de 2250 mais 500.

ASSEGURE OS EXEMPLARES DO «DL» NECESSÁRIOS PARA CONCORRER

Leitor amigo, não se fie no acaso: reserve o «Diário de Lisboa» no seu vendedor habitual e, se não tiver nenhum posto de venda próximo, ou se, por qualquer outro motivo, quiser garantir os seus cupões para o concurso, preencha com letra bem legível este talão, junte um cheque ou vale do correio de 300\$00 e envie-nos. Aproveite este preço especial que fazemos apenas para o período do concurso e, além de ganhar 20 %, terá a certeza de ficar habilitado a concorrer.

ASSINATURAS

DL

(VIA NORMAL PARA O CONTINENTE E ILHAS)

Considerem-me assinante a partir do dia — de — de 1980, pelo período correspondente a 30 jornais (concurso) (300\$00)

NOME

MORADA

Juntar cheque ou vale do correio e enviar para: «Diário de Lisboa» Rua Luz Soriano, 44 — 1200 LISBOA

(NÃO ESQUEÇA O CÓDIGO POSTAL)

Sete seguradores nacionalizados têm novos Conselhos de Gestão

Sá Carneiro e Cavaco Silva assinam sete despachos hoje publicados na folha oficial e nos quais são nomeados os elementos dos conselhos de gestão de outras tantas das principais companhias seguradoras nacionalizadas, a saber: Fidelidade, Tranquilidade, Mundial, Império, Bonança, Resseguros e Aliança Seguradora.

Presidida aos conselhos de gestão daquelas sete companhias de seguros e pela ordem acima referida, segundo os despachos assinados pelo Primeiro-Ministro e pelo ministro das Finanças e Plano, o comandante Carlos Guilherme Ferraz Mesquita, Bráulio de Moraes e Alves Barbosa, Luís Alberto Pereira, Porfírio Assunção Moreira, Luís Lopes Redondo, Francisco Calheiro Meneses e José Manuel Vilaça Carneiro, respectivamente.

mente.

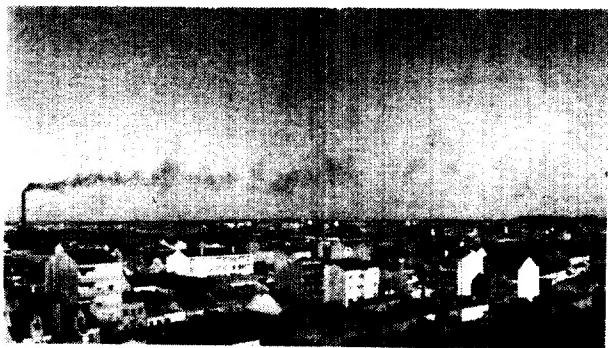
Com Ferraz Mesquita na presidência, o conselho de gestão da Fidelidade, Grupo Segurador EP, apresenta António Dias Afonso, Raul Santos Cruz, Diamantino Marques e Boamerges da Fonseca Borges; acompanham Bráulio de Moraes e Alves Barbosa, na gestão da Tranquilidade, Carlos Diogo Machado, Joaquim Vitorino, Álvaro Fernandes e Albano Vigário Pinho; José Ramos e Costa, Arez Romão, Fernando Gomes do Carmo e Álvaro de Sousa formam, com Luís Seixas Pereira a presidir, o CG da Companhia de Seguros Mundial.

Na Império, a que preside Porfírio Assunção Moreira, os restantes elementos do conselho são Calapez Borges, António Raimundo e Tomé Pinho Gil; na Bonança, com Luís Lopes Re-

dondo encontram-se António Pinto Baptista, Luís Rodrigues Baptista, Pedro Seixas Vale e António Lopes Ribeiro; do conselho de gestão da Companhia Portuguesa de Resseguros fazem parte Jaime das Neves e José Vieira Bernardo, que formam equipa com Francisco Calheiro e Meneses, que preside; e, finalmente, os nomes dos gestores da Aliança Seguradora, companhia presidida por José Manuel Vilaça Carneiro: José Manuel Dias Magalhães, Mousaco Dias, Leopoldo Mourão e Domingos Soares.

Os trinta e sete gestores, cujos nomes são agora tornados públicos em suplemento ao «Diário da República» de 7 do corrente, foram apresentados ao plenário do Conselho de Ministros da passada segunda-feira por Cavado Silva.

ponto a ponto



Uma delegação do Partido Comunista da Checoslováquia, que se encontra no nosso país a convite do PCP, participa logo à noite, em Queluz, no salão dos Bombeiros Voluntários, num comício de amizade entre os dois partidos, com intervenção de Josef Lenart e Álvaro Cunhal. Ontem, os visitantes checos estiveram no Barreiro, onde contactaram com os trabalhadores da Quimigal.



António Reis vai presidir no próximo fim-de-semana, ao segundo congresso da Federação Distrital da Guarda do Partido Socialista, que se realiza em Trancoso. Será discutido o tema «Reflectir o Futuro» e abordada a questão das próximas eleições legislativas e presidenciais.

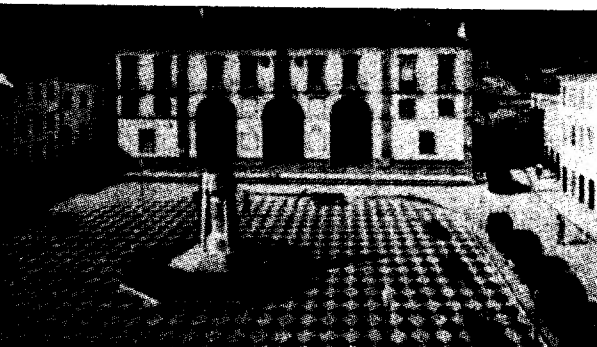
O governador de Macau, general Melo Egidio, foi ontem alvo de uma homenagem no Banco Nacional Ultramarino, na qual estiveram presentes entre outras individualidades, o comandante Almeida Costa (em representação do Presidente da República), o embaixador Fernando Reino e o embaixador da China em Lisboa.



O Presidente da República deu hoje posse, no Palácio de Belém, à nova secretária de Estado do Ornamento e Ambiente, dra. Aurora Margarida Borges de Carvalho.



Luís Nunes de Almeida, membro da Comissão Constitucional, considerou ontem à noite em Évora, que o Conselho da Revolução «é a chave do funcionamento e das relações entre os órgãos de soberania», em Portugal.



Faleceu, na passada terça-feira em Tomar, o comodoro Kelvin A. Low, chefe do Estado-Maior do Comberlant. Tinha 47 anos e desempenhava as funções de chefe do Comberlant, em Oeiras, desde 7 de Abril de 1979.

GENTES E PAISAGEM

Dias de Melo

Vamos à tal história. Eu tinha uma Tia professora. Uma destas professoras dos tempos idos, hoje raras, que faziam da profissão o que com inteira verdade se pode chamar um autêntico sacerdócio de incompreensões e sacrifícios, a começar pela miséria do ordenado.

Levava o dia todo enfiada na escola com as raparigas, para lhes meter na cabeça o conteúdo dos programas e, mais que na cabeça, com o que muitos se não preocupavam, na compreensão, clara, inteligente. Consumia-se até às longas noites sem pregar olho se uma ou outra não conseguia nem trincar fruto semelhante, nem para todos muito fácil de mastigar. E aí da que não soubesse e não aplicasse, certinha do que estava a fazer, o que lhe fora ensinado!

Saía sempre depois, muito depois, da hora a que a Lei a obrigava e, em se aproximando os exames, aí de meados de Maio em diante, ainda enchia a casa, no final da tarde e até à noite, com as que a tanto propunha. Para rever matéria — e era uma cantinela pegada com a conjugação dos verbos, e ela a ditar frases incompletas para os colocarem corretamente nos espaços em branco, com a discussão dos problemas que lhes propunha, com os interrogatórios de História, Ciências, Geografia (os malditos dos caminhos-de-ferro com todas as suas estações, dos rios com todos os seus afluentes...).

Mas isto era o exame da quarta classe e o Salazar tornou obrigatório apenas o da terceira. A partir daí, a escola ia quem queria e, como rapazes e raparigas quase sempre pouco ou nada querem com estudos — tolos que não sabem o que perdem — e os pais os querem pra trabalhar, muitos se ficavam por esses três anos de aprendizagem.

Bom, nisto, é que o exame da terceira classe se fazia na própria escola, onde para o efeito se deslocava um professor, nomeado pelo director escolar com o título pomposo de presidente do júri, o que não havia mestres-escola que não cobiçasse, por via das ajudas de custo e do prestígio momentâneo que a nomeação lhe dava. O outro membro do dito júri, o vogal, qualquer professor da própria localidade, arcava, sem hora nem proveito, só, com responsabilidade, com a trabalhadeira da escrituração das papeladas, por sinal abundantes.

Cá na nossa parvónia, vinha nas vésperas, na lancha da carreira, estando o tempo bom, ou à pata das «Lajes para cá, se o mar não deixava fazer viagem, o senhor professor presidente do júri. Professor ou professora, conforme ao director lhe dava na veneta.

Naquele ano, apareceu-nos em casa numa segunda-feira, à tardinha, chegara na lancha das Lajes, a «Hermínia» ou a «Lourdes», o senhor presidente. Lecionava na Fronteira. Robusto, cara comprida começando a encarquilhar, nariz vermelhusco (talvez de aguardente, que muita se emborçava para aqueles lados), cabelos a puxarem para o grisalho — era homem imponente e muito bem vestido.

Trazia consigo a filha (ou uma das filhas, não sei se tinha mais), jovem bastante bonita, corpo muito bem feito, olhos muito pretos, lábios muito vermelhos, num rosto muito branco, muito fino, emoldurado em farta cabeleira ondulada, muito negra. Também muito bem vestida, toda na moda, nunca tinha visto daquilo, a saía cá para cima do joelho a mostrar todo o pernalhão, e muito cuidada, apesar da viagem por cima das águas salgadas, naqueles tempos sem conforto nenhum. Aproveitava o passeio na companhia do papá.

Ele — muito solene, a filha — muito periquiteta, logo tratou

minha Tia de arranjar quarto e cama para cada um.

Eu, pela minha parte, comecei, sem mais nem menos e à primeira vista, a engalinar com semelhantes criaturas. Com ele, principalmente. Ela, se bem que antipaticamente orgulhosa, vaidosa, sempre era o que se chama uma grande lasca.

— ...? —
— Se já tinha olhos para um traço daqueles? Tinha, pois então? e mais alguma coisa, se ela deixasse... Já o bichinho se me começava a levantar, duro e rijo que nem um prego de trave. Mas...



E não querem vocês ver que, mal acabavam de pôr os pés do lado de dentro da soleta, já estavam a pedir água quente, cada um para o seu banho-geral?! A pedir, não: a ordenar! E minha Tia, muito pronta, muito de boa cara, para a empregada: — «Natália! Aquece dois tachos grandes d'água! E vai deitar na banheira, na loja, primeiro para o senhor professor, depois para a menina! Não te esqueças de preparar tudo como deve ser, de água fria para destemperarem a seu gosto, do sabonete, da esponja, das toalhas turcas»...

Já sabe... Minha Tia, igualmente muito requerida para exames, pelo Pico, pelo Faial, nesta, naquela freguesia, e até, para os da quarta classe, nesta vila, naquela, na cidade, então por sua vez senhora presidente do júri, agora sentia-se assim como o réu aos pés do juiz... Se lhe chumbava uma aluna... Pior desgosto não poderia ter.

E juiz que, muito empertigado no zelo da sua posição, não se continha nas suas exigências. E a filha. Como se tudo fosse pertença deles e todos tivessem obrigação de os servir, e bico calado e espinha dobrada...

Então a pobre da Natália... Era, de manhã, água quente para a cara; era, no final de cada refeição, água quente para a lavagem de mãos e dentes; era sempre, à noite, água quente para o banho-geral (se minha Tia não tivesse a cisterna bem cheia...); era os sapatos para engraxar, a camisa do senhor e o vestido da menina para engomar, o fato dele para escovar, passar a ferro, as calças muito bem festadas; era roupa, montões de roupa, para a barreira... Era... Sei lá o que era! Era tudo o que lhe vinha à cabeça. Ainda por cima com censuras, a mandarem a Natália fazer tudo de novo, se qualquer ninharía não

ficava a seu gosto.

Minha Tia... Já sabe...

A Natália, a empregada, conforme nossos usos autêntica pessoa de família que todos tratavam e a todos tratava de igual para igual, resguardadas apenas as diferenças de idade, nem aquele senhor presidente do júri nem a menina sua filha dirigiam a palavra, senão para lhe darem as suas ordens — e sempre por cima do ombro.

estivesse na disposição de os ouvir.

O diabo foi que, acabam os exames, o tempo caldeia-se — e não há lancha da carreira.

O senhor professor (já ex-presidente do júri) e a menina sua filha esperaram um dia ou dois, mais exigentes do que nunca. E vai, e começam que se queriam ir embora, ele que tinha mais isto e mais aquilo a tratar lá nas vinhas (grande proprietário

Comigo, quando aparecia em casa de minha Tia, só o senhor me falava e apenas para me mandar comprar d'garros «Santa Maria». Um dia, virei-lhe as costas, fui para o Terreiro, nunca mais apareci. E cá comigo: «cigarros, que os vá comprar com a porca da cara, se quer fumar».

A Natália, essa... Tinha que ganhar a vida. No fim, nem três vinténs de mel coado meteram na mão da pobre de Cristo.

À tarde, acabada a sessão dos exames, davam os dois, pai e filha, com minha Tia, nunca com a outra professora, a dos rapazes, não cheguei a entender por quê, o seu passeio. Iam ao cais, subiam ao adro, olhavam os horizontes do mar, a terra deslumbrante de verduras, entravam na igreja, chegavam ao Morroco com uma vista soberba — pelo menos, a gente assim pensa —, e mais aqui, e mais ali... Ele — sempre emproado no seu fato impecavelmente vincado, a gravata a cair-lhe, por dentro do colete, sobre o peito da camisa impecavelmente engomada; ela, a menina sua filha — sempre com o vestido, que nem que tivesse acabado de sair da costureira, a deixar ver bem as carnes apetitosas do pernalhão (aquilo fazia-me crescer cá umas águas na boca...). Tudo — obra das mãos silenciosas e martirizadas da Natália.

Não falavam com ninguém, por mais que, humildes, observando os perceitos do que tinham por boa educação (o senhor professor dos exames e mais a menina sua filha), lhes tirassem os homens o chapéu, lhes dessem a salvação mulheres e crianças, velhos e novos. Só com o senhor padre.

Com o senhor padre, o senhor professor presidente do júri e a menina sua filha demoravam-se de conversa, todos mesuras, quanto tempo o senhor padre

de vinhedos e figueirais, tazia melhora de quarenta pipas de vinho e de dez de aguardente de figos)...

Estavam era fartos.

Minha Tia, com certeza mais farta que qualquer dos dois de os aturar a ambos e com as raparigas todas aprovadas e bem aprovadas, correu a arranjar burras, a do senhor João Maria e outra, não me lembro de quem — e lá vou eu levar aquelas excelências à vila. Muito contra minha vontade: não os podia ver nem pintados (nem à rapariga com a sua lindeza toda e o suculento pernalhão à vista), mas... mestre mandar, marinheiro fazer.

Sabem vocês? Passámos aquelas cinco léguas, pra mais que não pra menos, de caminhos, de ribanceiras, sem que me atirassem nem com uma palavrinha! Uma, pelo menos uma que fosse! Ia ali... Como o escravo atrás entregando aos caprichos dos seus senhores. Ainda para mais, carregando com uma pasta lá dele suspensa da mão. E já tinha saído da escola, andava aí pelos meus treze, catorze anos, talvez catorze, e toda a gente na freguesia me passara a tratar como homenzinho que deixara de ser criança.

Aquilo era uma farpa que se me ia espetando nas carnes... lá ficou, bem enterrada, para sempre.

Também na vila consolei-me. Quando deixei o senhor professor presidente do júri (já não era presidente de coisa nenhuma) e a menina sua filha à porta da pensão da Delfina (como à Natália, nem com um vintém me brindaram, nem sequer um obrigado e me vim embora, cá mais adiante virei-me para trás e fiz-lhes um grandecíssimo manjuto.

Por toda a vida, para todos os senhores, senhoras, meninas e meninos importantes deste mundo e de quantos mundos queiram inventar.

post-scriptum

RDP: central de manipulação?

Raramente ouço a RDP 1. Fi-lo hoje por mero acaso. Noticiário das 8. Falam da Assembleia da República. Referem que o deputado da maioria Sousa Tavares fez uma declaração política acerca da Reforma Agrária; que disse isto e mais aquilo; que atacou estes e aqueles. Os deputados da oposição protestaram e pediram esclarecimentos, mas do que disseram nada se soube. Critérios... Talvez seja referido por sistema apenas aquilo que é dito pelo deputado que inicia um debate.

O PCP apresentou um projecto-lei sobre incêndios nas florestas. Que foi recusado. Quais as suas linhas gerais? Porque foi recusado? O que disseram os deputados do PC? Novo critério certamente... Agora, referem que um deputado centrista (da maioria) insinuou que os fogos poderiam mesmo ser ateados pelos próprios comunistas.

Novo assunto — a greve da Rodoviária. Ter-se-ia saldado por um fracasso para a CGTP. Só 50% dos trabalhadores a ela teriam aderido. Duas coisas se ficaram a saber: que ter 50% de adesões é um fracasso (pobrezinha da AD...) e que, visto os dados não conferirem com as fontes sindicais (apenas 400 não grevistas num total de 13 000), noutra fonte foram obtidos. Critérios... Talvez, por sistema, se utilizem de outras fontes que não as sindicais.

Noticiam, seguidamente, que vai haver greve nos Portuários. Novo critério. Agora, informam que segundo os promotores da greve o prejuízo diário será de não sei quantos milhares de contos.

Mas então, como é? Será que a RDP se tornou já, e por sistema, numa central de manipulação e intoxicação nacional? Será que a maioria do povo português que, no fim de contas, votou na oposição e não na AD não tem direito a uma informação honesta?

Finalmente, ao dr. Sousa Tavares, e a propósito da Reforma Agrária, gostaria de lembrar alguns versos de sua Espôsa, porventura já esquecidos. Ei-los, com a devida vénia: «Nunca choraremos bastante quando vemos O gesto criador ser impedido Nunca choraremos bastante quando vemos Que quem ousa lutar é destruído».

Gabriel de Sousa — LISBOA

O art.º 174.º do Código Penal tem as costas largas

Este Governo «AD», como os anteriores de direita, é incapaz de dialogar com quem quer que seja. Em vez do diálogo, ameaça e reprime, berra a sua subordinação ao Estado de Direito, mas comete as maiores ilegalidades e irresponsabilidades...

É preciso que se diga sempre, muito clara e frontalmente, que a designada Lei de Bases da Reforma Agrária é inconstitucional, afirmação que não é posta em crise pelos factos de tal Lei ter sido aprovada na AR e ter «passado» na Comissão Constitucional (1).

Afinal, o que é que os trabalhadores agrícolas defendem? A resposta vem nos artigos 10.º, n.º 2, 50.º, 80.º, 83.º, n.º 1 (2), 96.º, 97.º, n.ºs 1 e 2, e 101.º, entre outros, da Constituição da República de 1976.

Contra isto o que faz este Governo «AD», na linha dos anteriores Governos de direita?

a) — Não ouve as cooperativas, unidades colectivas ou qualquer outra organização dos trabalhadores, limitando-se a notificá-las, muitas vezes, no próprio dia da entrega das reservas;

c) — Entrega reservas sem despacho ou faz tábua rasa de despachos revogatórios anteriores;

d) — Entrega reservas por meras questões sentimentais;

e) — Entrega reservas a pessoas já falecidas ou a quem, por avançada idade, absentismo ou outros motivos, já não as cultiva;

f) — Entrega reservas com pontuação superior ao próprio terreno, ou mantém estas mesmas situações vindas dos Governos de direita anteriores, de modo a criar a solução caricata e ridícula, com laivos de generosidade, do «reservatório» prescindir das diferenças;

g) — Entrega reservas, desviando alfaias e gado, não querendo saber dos frutos pendentes, colheitas ou épocas do ano, sem indemnizar os trabalhadores;

h) — Continua a não expropriar centenas de hectares com desculpas que, a tão invocada Lei Barreto, não prevê;

i) — Não leva minimamente em conta os recursos interpostos para o Supremo Tribunal Administrativo, nem os Acórdãos por este proferidos, contra o que se estabelece no art.º 210.º da Constituição e art.º 6.º da Lei 82/77, de 6 de Dezembro.

E, não contente com tudo isto, invertendo nitidamente as situações, ameaça com o art.º 174.º do Código Penal, desconhecendo (ou fingindo desconhecer) um preceito constitucional (n.º 2 do art.º 20.º) que os trabalhadores, conscientes e lutadores, mas disciplinados, não utilizam, e que, subordinado à epígrafe «defesa de direitos», diz assim: «Todos têm o direito de resistir a qualquer ordem que ofenda os seus direitos, liberdades e garantias e de repelir pela força qualquer agressão, quando não seja possível recorrer à autoridade pública».

(1) Veja-se, entretanto, o voto de vencido com cara de vencedor do dr. Amâncio Ferreira, no Volume III dos Pareceres da Comissão Constitucional.

(2) Neste artigo se determina a irreversibilidade das nacionalizações operadas depois do 25 de Abril de 1974, a que se devem equiparar as expropriações com base no art.º 9.º do Dec-Lei 406-A-75.

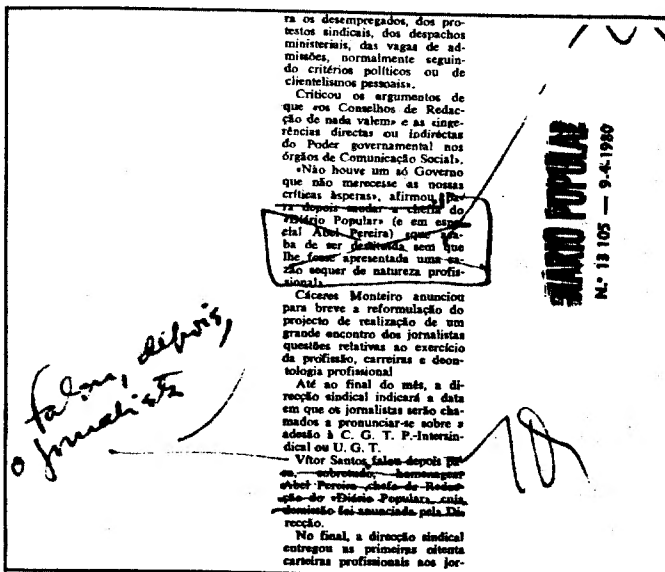
Gabriel Verissimo Figueiredo
COIMBRA

DE-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contate a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

Comunicação Social

“DP”: nome de Abel Pereira banido dos noticiários



terem sido feitas acusações sem que o conselho procurasse ouvi-lo sobre as mesmas. Quanto à sua colaboração em «O Diabo» (desmentida por carta enviada

ao «DL»), afinal o caso é outro... É que, nas declarações prestadas à ANOP, Fonseca Bastos afirma que «nunca desmentiu ter trabalhado em «O Diabo».

Morreu “Buck” Canel — o jornalista do “baseball”

Eli «Buck» Canel, jornalista desportivo de grande renome na América Latina, faleceu em Nova Iorque, com 74 anos, depois de uma longa doença.

Nascido na Argentina, tendo depois escolhido a nacionalidade americana, «Buck» Canel

entrou em 1935 para a «Agência Havas» em Nova Iorque, tendo depois colaborado na agência «France Presse» até à sua reforma em 1971. Trabalhou igualmente para vários jornais e rádios e para a Agência AP. Apaixonado pelo «baseball» e pelo boxe, foi durante muito

tempo considerado na América Latina como o melhor especialista nestas duas matérias. «Buck» Canel deu a conhecer o entusiasmo do «baseball» a milhares de pessoas — declarou um dos dirigentes americanos de «baseball» ao ter conhecimento da notícia da sua morte.

“Jornal de Notícias” — greve de zelo em hipótese

De acordo com uma deliberação tomada em plenário, os trabalhadores do matutino português «Jornal de Notícias» poderão vir a efectuar uma greve de zelo em defesa das posições da comissão de trabalhadores no tocante aos aumentos salariais em negociação devido à al-

teração dos horários internos de trabalho.

Os novos horários prevêem que diversas secções comecem a trabalhar uma hora mais cedo com vista a facilitar a chegada do jornal aos locais de venda. A discordância entre a CT e o Conselho de Administração centra-se em torno dos aumentos: o CA

propõe um aumento geral de 500 escudos e «senhas de almoço» no valor mensal de 2200 escudos, e a CT contrapõe um aumento geral único de 2500 escudos. A deliberação do plenário aponta igualmente para a possibilidade do endurecimento das formas de luta.

Morte de Alves Pinheiro

O jornalista e lusófono Alves Pinheiro faleceu domingo no Rio de Janeiro, com 69 anos, depois de ter chefiado a reportagem de «O Globo» durante 27 anos.

«Um bom amigo» — assim o classificou Marcelo Caetano ao tomar conhecimento da morte.

O jornalista escreveu vários livros sobre Portugal e as suas ex-colónias, um dos quais intitulado o «Ultramar Português».

Conselho de Redacção e delegados sindicais da ANOP

O Conselho de Redacção da ANOP foi reeleito por 85% dos votos entrados nas urnas, tendo participado no acto eleitoral 59% dos 112 jornalistas censurados.

A lista única, composta por Carlos Veiga Pereira, Jaime Antunes, Maria José Trigo, Alfredo Cunha e Roby Amorim, obteve 56 votos.

Houve ainda seis votos nulos e quatro em branco.

Também os jornalistas daquela agência procederam à eleição dos delegados sindicais.

“Código de Publicidade” elaborado pela SECS

A Secretaria de Estado da Comunicação Social remeteu ao Conselho de Ministros um projecto de «Código de Publicidade», que será objeto de propostas de lei a apresentar na Assembleia da República.

No documento sobre a actividade publicitária definem-se «os parâmetros admissíveis, ética e socialmente, da mensagem publicitária», matéria que, em Portugal, ainda não fora regulamentada.

Para a elaboração do documento, a SECS, com «activa colaboração» dos seus funcioná-

rios Guimarães Baptista e Rui Assis Ferreira, recorre à legislação vigente nos países europeus e «à experiência de algumas agências de publicidade e órgãos de Comunicação Social portugueses».

No projecto dá-se papel de intervenção a um Conselho de Publicidade, em que terão assento representantes das agências de publicidade das centrais sindicais, da Associação de Pais e da Associação de Defesa do Consumidor.

O mesmo conselho integra participantes dos Ministérios e

Depreende-se, pois, que não se tratava de colaboração, mas de trabalho assíduo.

Entretanto, e como prova da situação de censura que reina no «Diário Popular», chega-nos às mãos fotocópia de uma notícia relativa à entrega das primeiras carteiras profissionais ocorrida anteriormente no Sindicato dos jornalistas. Porque o redactor tivesse transcritto um passo do discurso do presidente da direcção do SJ, em que se fazia o elogio da chefia da redacção sa-neada (Abel Pereira, Bernardino Coelho e Ângelo Granja), ordens do director Pacheco de Andrade determinaram o corte desse mesmo elogio. Também as palavras de Vítor Santos, chefe de redacção de «A Bola», igualmente sobre Abel Pereira, foram também cortadas.

Tudo isto se prova com a gravura da prova censurada. Segundo apurámos, os cortes são da responsabilidade da direcção do «DP» (Pacheco de Andrade e Botelho da Silva).

Sindicato dos Jornalistas comemora

25 de Abril

O Sindicato dos Jornalistas vai comemorar o 25 de Abril, organizando, para o efeito, uma exposição evocativa.

A exposição incluirá provas de censura de artigos que tenham sofrido cortes, relatos dactilografados de actos de censura e fotografias alusivas ao 25 de Abril.

Para que a exposição se possa concretizar, o sindicato solicita aos sócios que entreguem ali, até 15 do corrente, material no âmbito das seguintes alíneas: a) provas de censura de artigos que tenham sofrido cortes; b) relatos dactilografados de actos de censura a que tenham sido sujeitos; c) fotografias alusivas à data.

Secretarias de Estado dos Assuntos Sociais, da Justiça, do Comércio e Turismo, da Cultura e da Comunicação Social.

De igual modo, nele se incluem representantes da CAP, CIP, Confederação do Comércio, do Conselho de Imprensa, das Associações de Imprensa Diária e Não-Diária, da Rádio e Televisão.

A SECS prevê a elaboração, a curto prazo, do Estatuto das Agências de Publicidade e da regulamentação do respectivo registo, «procurando-se a modernização do sector e a sua mais fácil integração na CEE».

Relação de Évora confirma condenação de “A Defesa”

A Relação de Évora confirmou, com algumas alterações, a sentença que havia condenado por abuso de liberdade de Imprensa o director e um articulista do semanário «A Defesa».

O Tribunal Judicial indicou que o acordo de 29 de Janeiro con-

denou José Augusto de Vasconcelos e Sá e monsenhor José Filipe de Medeiros, o primeiro autor de um artigo considerado injurioso para com o juiz da comarca, o segundo director da publicação.

O articulista foi condenado em 80 dias de prisão, remíveis a di-

neiro, e o director em 40 dias de prisão, igualmente remíveis.

Ao periódico de Évora, propriedade da Arquidiocese, foi imposta a multa de 25 mil escudos.

A sentença foi suspensa por dois anos.

Soares Carneiro candidato da AD à Presidência

Continuação da pág. 1

Simultaneamente, o nome de Soares Carneiro aparece à partida completamente desligado do «consenso» dos Reformadores, para quem será muito difícil apoiar um oficial ultra-conservador que desempenhou importantes cargos políticos no regime de Salazar e Caetano. Nomeadamente, o actual candidato da AD, foi antes do 25 de Abril, secretário provincial e governador de distrito em Angola.

Soares Carneiro, indubitavelmente, um militar que goza de grande prestígio nas camadas ultraconservadoras das Forças Armadas, aparecendo aos olhos dos grupos de pressão da direita e extrema-direita, militar como o homem capaz de «ajustar contas» com os precursores do Movimento das Forças Armadas e da Revolução de Abril.

A partida do candidato da AD conta também com o apoio da Associação de Comandos, organização política paramilitar, lançada pela direita militar e que em qualquer momento pode assumir o papel que nos tempos áureos do anterior regime coube à Legião Portuguesa.

Por outro lado, e de acordo

com informações recolhidas pelo «DL», o grupo dirigente da Força Aérea parece empenhado no apoio a Soares Carneiro, o que torna mais clara, agora, a alusão que os meios responsáveis da AD têm feito ao «consenso da hierarquia militar» à volta do «seu» candidato.

De resto, tudo leva a crer que a AD com o lançamento de Soares Carneiro tenta criar condições de alicenciamento da camada mais conservadora das FA's, cujos elementos mais influentes exercem actualmente um controlo quase absoluto do aparelho militar.

«No fundo, o que se está a desenhar é um pacto da AD com a direita militar» — disse ao «DL», esta manhã, uma destacada personalidade política.

Entretanto, a candidatura de Soares Carneiro, tem, à partida, um «mérito» inegável: vai provocar uma necessária clarificação nas FA's, uma vez que os elementos da direita militar que apoiaram incondicionalmente o general Ramalho Eanes no chamado «processo de normalização das FA's» terão agora que optar; ou apoiam o candidato da AD, jogando tudo por tudo como

está a fazer Sá Carneiro, ou continuam no seu habitual mutismo e manobristo de bastidores, o que será bem mais difícil a partir deste momento.



Reunião extraordinária da CPN do PSD

Para apreciar a candidatura de Soares Carneiro foi convocada para esta tarde, em Lisboa, uma reunião extraordinária da Comissão Política Nacional do PSD. António Capucho, secretário-geral daquele partido,

confirmou esta manhã ao «DL» que a questão do candidato a apoiar pela AD constituirá o tema central da agenda de trabalhos. A apreciação da Lei Eleitoral e do OGE, a submeter em breve à AR, está também inscrita na agenda, mas o mesmo informador citou estes dois pontos como secundários.

Esta reunião foi decidida ontem durante um encontro de Sá Carneiro com o presidente da CNP do PSD, Carlos Macedo. Sá Carneiro não estará presente à reunião desta tarde mas Carlos Macedo transmitirá a posição do «leader» sobre a candidatura de Soares Carneiro. Não haverá qualquer oposição nem se prevê sequer grande debate em torno deste assunto uma vez que a figura escolhida reúne o consenso geral. Para os dirigentes sociais-democratas o nome em questão não constitui sequer surpresa dado que está assente desde a semana passada.

Quando Sá Carneiro, no início da quadra pascal, se deslocou à Madeira, em férias, já estava feita a escolha, como aliás o «DL» noticiou no último sábado. Uma reunião posterior entre Sá Carneiro e Freitas do Amaral ultimou o assunto.

Já esta semana o próprio Soares Carneiro comunicou a Sá Carneiro a decisão de aceitar a candidatura, dando «luz verde»

aos partidos apoiantes para o seu lançamento.

Desconhece-se quando será feito o anúncio oficial da candidatura da AD, não se excluindo que no final da reunião da CNP do PSD, esta tarde, haja uma conferência de Imprensa ou seja emitido um comunicado. Um dirigente social-democrata confiou esta manhã ao «DL» que o anúncio oficial da candidatura terá de ser combinado com o próprio Soares Carneiro. Não se exclui, assim, a hipótese de, ainda que informalmente, o nome de Soares Carneiro vir a ser anunciado no final da manifestação de apoio ao Governo que a AD prepara para a próxima semana.

Monárquicos e reformadores

Os monárquicos e os reformadores não foram ainda ouvidos sobre a escolha feita. Sabe-se que qualquer destes grupos manifesta reservas quanto a Soares Carneiro.

Estas serão, contudo, mais fortes por parte dos reformadores. Quanto ao PPM, Silveira Portugal, do directório daquele partido, afirmou esta manhã ao «DL» que o PPM só tomará uma posição «se o interesse nacional o exigir». Se isso acontecer, «o PPM apoiará o candidato da AD».

Aprovado projecto de alterações ao recenseamento eleitoral

Entre as várias deliberações tomadas ontem pelo Conselho de Ministros figura a aprovação do texto definitivo da proposta de lei sobre o recenseamento eleitoral, a apresentar à Assembleia da República, salientando-se no comunicado final da reunião que «foram consideradas as sugestões apresentadas pelos partidos da oposição». Tal facto não é todavia exacto na medida em que, dos partidos da oposição apenas o PS se deslocou a S. Bento e mesmo assim os seus representantes criticaram vivamente o projecto de lei do executivo Sá Carneiro. Os restantes partidos recusaram-se a participar naquilo que consideravam uma mera formalidade, já que o estatuto de oposição não estaria a ser respeitado no seu espírito.

O Conselho aprovou também um projecto de proposta de lei de bases do sistema educativo e um novo regime para o pagamento das contribuições à Previdência, «orientado no sentido de garantir uma rápida recuperação das contribuições em atraso e uma rigorosa pontualidade no pagamento das contribuições futuras».

Foram ainda fixadas «as regras» a que passará a ficar sujeita a extracção, comercialização a transporte da cortiça e criada uma comissão para a comercialização da cortiça.

Outra decisão do Governo foi passar o Instituto de Higiene e Medicina Tropical da Secretaria de Estado da Saúde para a Universidade Nova Lisboa.

Por último, foram aprovadas as leis orgânicas da Direcção-Geral da Segurança Social, da Direcção-Geral de Segurança e Recursos Humanos e da Inspeção-Geral da Segurança Social e extinto, por ser considerada «desnecessária a sua existência», o Conselho Superior de Economia.

Tierno Galvan em Madrid Espanha e Portugal têm uma ideologia comum

MADRID, 10 (do nosso correspondente, Fernando Jau-regui) — «Está a nascer uma política ibérica» — afirmou ontem o alcaide de Madrid, Enrique Tierno Galvan, durante um almoço de correspondentes estrangeiros em Madrid. Tierno Galvan, antigo presidente do PSOE, à ocorrência do fenómeno de reparação da consciência ibérica, o qual pode levar a um maior entendimento entre a Espanha e Portugal.

Tierno Galvan acrescentou que uma política municipal, ibérica pode contribuir para a consolidação desta consciência. «Em Espanha e em Portugal há mesmo uma ideologia comum» — afirmou Tierno Galvan que, no próximo mês de Maio, organiza o «Dia de Lisboa em Madrid» a exemplo do «Dia de Madrid em Lisboa», que já se comemora.

Projecto «SIR» congelado

— revelou Amaro da Costa

O ministro Amaro da Costa afirmou ontem, na Comissão Parlamentar de Defesa, que o Governo actual não tem intenção de apresentar na Assembleia da República proposta de lei relacionada com o chamado Serviço de Informações da República.

A informação foi prestada à Imprensa pelo deputado Jaime Gama, membro daquela comissão, que acrescentou ter o ministro da Defesa informado por outro lado, que as propostas de lei de Defesa Nacional e do Serviço Militar serão apresentadas brevemente na Assembleia da República.

Ainda relativamente ao SIR, recorda-se que a sua eventual criação tem sido alvo de alguma polémica em determinados órgãos de informação e sectores políti-

cos, considerando uns a urgência e interesse de um tal serviço, alertando outros para eventuais perigos do seu funcionamento. Neste último caso, teme-se a sua transformação em nova «polícia política». O actual chefe do Estado-Maior do Exército, general Pedro Cardoso, foi, antes da sua nomeação para CEME, um dos principais artífices do projecto de criação do SIR.

Entretanto, e segundo informação de Ângelo Correia, deputado do PSD e presidente da Comissão Parlamentar de Defesa, os principais responsáveis das Forças Armadas reunirão dentro de dias com a comissão para debate do Orçamento-Geral do Estado no tocante à Defesa.

Conselho Nacional do Plano

Falta de informações motiva protesto

Perante os protestos do Movimento Sindical pela falta de elementos, imputada ao Governo, sobre o relatório do Orçamento Geral do Estado e sobre o PISEE (Plano de Investimentos do Sector Empresarial do Estado), reuniu ontem, em S. Bento, o Conselho Nacional do Plano que apreciou o documento das «Grandes Opções do Plano» para 1980.

Presentes na reunião quatro representantes do Executivo, tendo um deles, Alexandre Borrego, explicado por que razão não foram aceites algumas das propostas de alteração às «Grandes Opções» formuladas pelo CNP. Borrego considerou, a propósito, que um maior crescimento da economia em 1980 só seria possível com um maior défice da balança de transacções correntes e maior inflação.

Na sessão, que elegeu uma comissão especializada para elaborar, num prazo de

uma semana, um texto que reflita um consenso mínimo entre os diferentes sectores, foram ainda criticadas as notícias, designadamente de «O Dia», que deformaram o sentido do debate ocorrido no seio do CNP em reunião anterior.

A comissão especializada eleita, é composta por quatro representantes das Autarquias, um do Movimento Sindical, um do Movimento Cooperativo, um do Sector Privado, um do Governo e outro das Regiões Autónomas.

Os representantes das Regiões Autónomas não compareceram à reunião de ontem, admitindo-se que tal ausência esteja relacionada com as fortes reservas que o OGE e as «Grandes Opções» suscitaram aos respectivos governos, e que poderão culminar em voto desfavorável dos seus deputados na AR.

Dureza nos princípios, moderação na prática

Conselho da Europa debate situação no Irão

Os problemas iraniano e afegão foram dois temas centrais dos trabalhos desta manhã do Comité de Ministros do Conselho da Europa, destacando-se, das decisões que já se conheciam à hora do fecho da nossa edição, a moderação com que os representantes europeus encaram a questão do Irão em contraste com a dureza preconizada pelo presidente Carter.

Com efeito, é apenas no espírito plano dos princípios que o Conselho da Europa manifesta alguma dureza relativamente ao Irão reafirmando a sua «profunda adesão» e a dos Estados membros «ao primado do direito e ao respeito universal dos Direitos do Homem» e condenando com firmeza «o uso da violência e do terrorismo como instrumento político». Nessa ordem de ideias, o Comité condena «a violação destes princípios no Irão e exprime a sua inquietação pelas suas repercussões na situação internacional».

O Comité lança um «urgente» apelo às autoridades iranianas para que tomem as medidas necessárias para a libertação imediata dos reféns americanos que já se encontram sequestrados há mais de cinco meses. Noutra

passagem da sua declaração o Comité salienta que reitera ainda e de novo a importância que atribui ao respeito integral das disposições da Convenção de Viena sobre as relações diplomáticas. Como tal «condena» as violações a esta Convenção pelo Irão e «deplora» a tomada de reféns em Bogue.

Quanto ao Afeganistão, outra matéria quente nesta reunião, o comité lembra que já em 18 de Janeiro de 1980 condenara a invasão do Afeganistão pelas Forças Armadas soviéticas exprimindo agora no decorrer desta reunião de Lisboa «a sua profunda inquietação pelo agravamento da situação criada por esta invasão», ao mesmo tempo que reitera «veementemente» o seu pedido para a retirada «total, imediata e incondicional das tropas soviéticas invasoras».

O Comité dos Ministros do Conselho da Europa exige também a criação de condições «que permitam ao povo afegão escolher livremente o seu próprio futuro sem interferências ou opressões exteriores», assegurando ao mesmo tempo a sua solidariedade ao povo afegão «na cruel provação que atravessa».

Reunião informal

Entretanto, os ministros dos Negócios Estrangeiros já se haviam reunido esta manhã na Embaixada de Itália com o objectivo de encontrar uma posição comum face ao pedido formulado pelo presidente Carter para que tomassem medidas concretas no sentido de serem exercidas sanções contra o Irão na sequência do corte de relações diplomáticas dos Estados Unidos com aquele país.

A decisão conjunta é de certo modo cautelosa, visando, sobretudo, não agravar mais a situação com posições demasiado radicais. Os «Nove» decidiram que os respectivos embaixadores contactassem o presidente Bani Sadr no sentido de obterem uma garantia efectiva da libertação dos reféns norte-americanos, bem como da data precisa e da forma como essa libertação poderá ser feita. Só em função dos resultados dessa diligência conciliatória, os nove países da CEE tomarão decisões quanto a eventuais sanções a aplicar ao Irão.

Este assunto já havia sido apreciado ontem durante uma outra reunião informal dos ministros europeus.

Ampliar o porto da Praia

Assinado acordo com Cabo Verde

Um protocolo de cooperação entre Portugal e Cabo Verde referente às obras de beneficiação do porto da Praia, foi ontem assinado pelo ministro dos Transportes de Cabo Verde, comandante Herculano Vieira e pelo secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Luís Azevedo Coutinho.

No comunicado final acentua-se que os Governos dos dois países «acordaram numa repartição em partes iguais dos encargos financeiros decorrentes das obras a efectuar». Recordamos o texto do acordo

que o Estado português tomara o encargo, em 15 de Abril de 76, de suportar os encargos da execução do empreendimento.

O ministro dos Transportes cabo-verdiano teve também ontem uma audiência com o primeiro-ministro e, em seguida, com o Presidente da República. A Sá Carneiro foi entregue uma mensagem do primeiro-ministro de Cabo Verde, Pedro Pires, tendo o chefe do Governo português manifestado a disposição de «estreitar cada vez mais as relações com Cabo Verde». A audiência com Ramalho Eanes

assistiu ainda o embaixador de Cabo Verde em Portugal, dr. Corsino Fortes.

O Presidente da República visita oficialmente Cabo Verde a partir da próxima quarta-feira. Durante cinco dias Ramalho Eanes manterá conversações com o Presidente da República de Cabo Verde. Para além das relações bilaterais entre os dois países, a política portuguesa em relação às nações africanas de expressão portuguesa não deixará de estar em foco, mesmo que não conste de qualquer comunicado final.

Banca e Seguros privados

Diploma do Governo AD é inconstitucional

A alteração do Governo AD à Lei 46/77 que delimita os sectores público/privado, deverá ser considerada inconstitucional, esta tarde, pelo Conselho da Revolução. Esta decisão vem na sequência da posição assumida, maioritariamente, na Comissão Constitucional.

Apesar de Jorge Miranda, relator deste Parecer, se ter escusado a prestar declarações por «compromisso» assumido por todos os elementos da Comissão até que o CR manifeste a sua opinião, confirma-se — como ontem noticiámos — que o diploma foi considerado inconstitucional, já que viola os preceitos constitucionais sobre «iniciativa privada» e os «sectores de propriedade dos meios de produção».

Como se sabe, o Governo AD

fez da abertura à iniciativa de sectores vedados pela Constituição uma das suas promessas eleitorais. Banca, Seguros, Cimentos, etc. foram algumas das actividades económico-financeiras contempladas por este diploma da AD.

Antes, o Governo tinha socilitado à Assembleia da República uma autorização legislativa para proceder a alterações na Lei de Delimitação do sector público/privado. A Oposição sempre fundamentou as suas críticas às intenções do Governo na base da inconstitucionalidade. Os partidos da AD defenderam-se sem convicção. Apenas queriam votar apressadamente.

A autorização legislativa viria a ser aprovada pela maioria AD, depois de uma «maratona par-

lamentar» que começaria às 15 horas e terminaria às sete da manhã do dia seguinte.

Pressão da CIP

Alertada pela posição da Comissão Constitucional, a Confederação da Indústria Portuguesa, tenta pressionar «in extremis» a provável decisão do Conselho da Revolução. Num longo comunicado, a CIP reafirma que tem vindo a defender «desde a sua criação, a consagração sem ambiguidades e a consolidação efectiva em Portugal de um sistema de economia de mercado, idêntico ao daqueles países da Europa Ocidental, na qual Portugal se vai integrar».

Para a CIP, depois de sublinhar que «a iniciativa privada

possibilita uma mais completa realização do homem na multiplicidade de potencialidades que abre à sua afirmação construtiva», o sistema de iniciativa privada «ao longo da história moderna permite uma autêntica justiça social em liberdade».

E vai, depois, directa ao assunto: a Lei 46/77 e necessidade da sua alteração. E as últimas quatro linhas do comunicado são de ameaça: «Sem a resolução destes problemas não se pode esperar da parte dos empresários portugueses a confiança inspiradora e motivadora de novos projectos e iniciativas. Será toda a economia nacional a sofrer as consequências da manutenção de uma situação que provou já ser o maior obstáculo ao progresso do País».

F. do Amaral informou comissão parlamentar

Governo adia reconhecimento da OLP e discute com Eanes novos embaixadores

Freitas do Amaral afirmou ontem, após uma reunião com a Comissão Parlamentar dos Negócios Estrangeiros, que o Executivo de que faz parte apenas considerará a hipótese de estabelecimento de relações com a OLP (Organização de Libertação da Palestina), quando estiver concluído o processo de estabelecimento de relações com todos os países árabes.

O titular do MNE informou, ainda, aquela comissão de que o Governo vai ensaiar a troca de embaixadores com oito países árabes com os quais Portugal já estabeleceu relações diplomáticas, designadamente o Kuwait, Emiratos Árabes Unidos, República Democrática Popular do Iémen, República Árabe do Iémen, Líbia e Síria. Acrescentou que decorrem diligências para o estabelecimento de relações com a Arábia Saudita e o Qatar.

Embaixadores para Luanda e Maputo

A nomeação de embaixadores para Angola e Moçambique está igualmente a ser ultimada, segundo revelou o ministro. Indicou, a propósito que relativamente àqueles dois países está-se a proceder aos «acertos finais» com o Presidente da República.

Freitas do Amaral disse também que acompanhará Eanes nas próximas viagens presidenciais a Cabo Verde («previsto um acordo de pescas»), Itália («previsto um acordo cultural») e Noruega.

Acompanhando Sá Carneiro, Amaral estará em Bona a 14, no Luxemburgo e Dinamarca a 22 e 23 e em Maio, irá à Holanda, Irlanda, Itália, Londres, Paris, Bruxelas e Atenas — explicou ainda.

Durante a reunião com a Co-

missão de Negócios Estrangeiros, Amaral disse aos deputados que o Governo considera ainda serem os Acordos de Camp David positivos, mas ainda insuficientes.

Na mesma reunião, o ministro considerou que a Conferência de Madrid sobre Segurança e Co-Operação na Europa deverá fazer um balanço da aplicação dos Acordos de Helsínquia — segundo indicou um deputado da oposição à ANOP.

A Lei Orgânica do Ministério dos Negócios Estrangeiros, o Afeganistão, a CEE e as relações entre Embaixadas de Portugal e comunidades de emigrantes portugueses foram assuntos igualmente debatidos no mesmo encontro — disse um deputado da AD.

No final, Freitas do Amaral garantiu que o Governo se acha profundamente empenhado em

estreitar as relações entre as comissões parlamentares e os ministros correspondentes e que, no seu caso pensa reunir-se com a Comissão de Negócios Estrangeiros todos os meses.

Arafat agradece solidariedade

Entretanto, em mensagens enviadas ao PCP, à Pró-Associação de Amizade Portugal-Palestina e ao Conselho Português para a Paz e Co-Operação, o presidente da OLP, Yasser Arafat, agradeceu as mensagens enviadas por aquelas organizações por ocasião do «Dia da Terra» do povo palestino e reafirmou a determinação do seu povo na luta pelo reconhecimento dos seus legítimos direitos.

Setúbal propõe em Congresso

MDM deve ser parceiro social

O Movimento Democrático de Mulheres (MDM) vai realizar nos próximos dias 12 e 13 o seu I Congresso, no pavilhão dos Desportos, em momento considerado por este movimento de opinião como «de particular importância» não apenas devido aos perigos que enfrenta o processo democrático em Portugal mas principalmente pela «nova dinâmica» que vai ser imprimida às iniciativas gerais das mulheres portuguesas. Foi esta a opinião colhida pela reportagem do «DL» junto de dois membros do Conselho Nacional do MDM (a estrutura máxima da organização), Regina Marques e Helena Macedo, activistas setubalenses.

O Movimento Democrático das Mulheres assume-se como «movimento de opinião», e está organizado em Conselho Nacional, Direcção Nacional, Direcções Distritais, e Direcções Concelhias. Experiências feitas no norte do País aconselham a que, no Congresso, segundo apurámos, venham a ser previstos conselhos regionais, nos Estatutos a rever.

Esta iniciativa destina-se a aprovar as teses gerais do movimento, amplamente discutidas pelas aderentes, activistas e simpatizantes do MDM. Em Setúbal, Regina Marques explica-nos que a participação foi positiva: «O distrito de Setúbal deu contribuições muito importantes e nós podemos assegurar que daqui partem propostas de alterações bastante significativas. Um dos exemplos que posso adinarar é precisamente o de propor em Congresso que o MDM se reclame, junto dos órgãos de poder, como um parceiro social. Embora esta proposta parta de Setúbal, é verdade que já existem núcleos do movimento que apoiam a ideia».

As principais responsáveis do MDM têm ideias precisas acerca deste I Congresso: segundo as nossas interlocutoras, há objectivos de tornar o movimento mais dinâmico e interventivo e a organização mais maleável. Virão — prevê-se — cerca de dúzia e meia de delegações estrangeiras ao Congresso (França, Espanha e Itália marcam presença ao lado dos países africanos, da

Palestina e dos países socialistas) e os distritos estarão representados em número elevado. Dão-nos um exemplo:

«De Setúbal vão 150 delegadas. Nós realizámos sessões em várias localidades, como Faralhão, Praias de Sado, Bairro do Montalvão, Humberto Delgado, para falar no concelho. Mas do distrito teremos delegadas de Almada, Grândola, Sines, Seixal, Moita da zona da Reforma Agrária. E este panorama de Setúbal é idêntico noutras áreas do País».

Carta dos direitos

O Congresso do MDM aprovará uma «Carta dos direitos da Mulher» e efectua-se após o País ter conhecido uma lufada de ar fresco em termos de incremento do papel da mulher na sociedade portuguesa, durante o Governo de Lurdes Pintasilgo. De resto, a reportagem do «DL» confirmou que, a esta realidade, tem correspondido um diálogo muito «fecundo» entre o MDM e sectores de mulheres socialistas, católicas, do movimento Graal, cujas preocupações fundamentais «são comuns». Dizem-nos Regina Marques e Helena Macedo: «É indiscutível que a passagem de Lurdes Pintasilgo pelo Governo trouxe uma dinâmica positiva, de confiança na capacidade da mulher».

Questões como a da paz, do desarmamento, («cada vez mais as mulheres se preocupam com o espectro da guerra para os seus filhos», revela-nos Regina Marques), do custo de vida, da Reforma Agrária, de política geral, autarquias, alfabetização, Constituição da República, situação da mulher no mundo laboral, vão ser profundamente abordadas pelo Congresso do MDM, em intervenções e debates que se esperam vivos, os quais culminarão com adesões de vulto ao selo do movimento. Tanto quanto pudémos confirmar, são várias as dezenas de novos membros a anunciar, entre as quais destacamos a título de exemplo a mulher do general Costa Gomes, uma vereadora do Partido Socialista de Almada e Helena Cidade Moura.

G. da S. P.

Considera especialista francês

Revolução portuguesa apressou queda das ditaduras

Um especialista francês de direito comparado, Jean Claude Colliard, considera que dos processos que conduziram à queda das ditaduras na Grécia, Espanha e Portugal, só este último é «o mais profundo e o único a ser saudado pelo nome de Revolução».

Esta afirmação está contida no prefácio de Colliard, professor da Faculdade de Direito e Ciências Políticas da Universidade de Nantes, ao estudo, «Portugal político, análise das instituições», da autoria de Emídio da Veiga Domingos e agora editado em livro.

Jean Claude Colliard, no prefácio à tese que Veiga Domingos defendeu na Sorbonne, salienta ainda que «do mesmo modo que as revoluções francesas do século XIX foram consideradas como os pontos de partida de

uma contagiosa doença de liberdade, também a revolução portuguesa de 1974 surge como o ponto de partida de uma epidemia» que «arrastou em alguns meses o que restava das ditaduras europeias».

Ao longo do estudo, o autor procura explicar «porque é que os primeiros anos da jovem democracia (portuguesa) se caracterizaram por uma ininterrupta sucessão de crises» e aprofunda, paralelamente, os conceitos de semipresidencialismo, criado por Duverger e o do regime parlamentar defendido por Jean Colliard.

Com este trabalho, o autor pretende demonstrar, cientificamente a alternância das soluções constitucionais, em função da correlação de forças entre o Executivo e o Legislativo.

Artesanato Artístico

- Tapetes de Arraiolos
- Cerâmica, Azulejaria
- Estanhos e Bordados



Centro de Artesanato Artístico Sassetti

AV. VISCONDE VALMOR, 20-B — LISBOA

Empresa Gráfica de Lisboa c/jornal diário

Admite OFICIAL MONTADOR OFFSET

Exigem-se boas qualidades profissionais para lugar de futuro com remuneração adequada ao mérito.

Resposta a este jornal ao N.º 8404



SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS E GARAGENS, POSTOS DE ABASTECIMENTO E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO CENTRO E SUL

CONVOCATÓRIA

Os Sindicatos dos Transportes Rodoviários de Lisboa e das Garagens do Centro e Sul, convocam todos os dirigentes e delegados sindicais da Rodoviária Nacional, EP, para um plenário a realizar no dia 11 de Abril de 1980, às 15 horas, no Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Lisboa, sito na Av. Visconde de Valmor, n.º 34-2.º em Lisboa, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

- 1.º — Análise da situação da RN e formas de luta decorrentes
- 2.º — Diversos

NOTA: a) Este Plenário é aberto a membros de Comissões de Trabalhadores

b) O pedido de dispensa já seguiu por telegrama para os Directores dos CEP's

Lisboa, 9 de Abril de 1980

AS DIRECÇÕES

O caso dos mil quilómetros de estrada

CEE considera que é o Governo quem deve desmentir Almeida Mendes

«Não corresponde à realidade e é pelo menos prematura a informação relativa à construção de novas estradas, com a ajuda da CEE, divulgada na segunda-feira da passada semana em Lisboa por um membro do governo português». Esta declaração foi ontem prestada ao «DL» em Bruxelas por uma fonte oficial directamente dependente da Comissão das Comunidades Europeias.

O secretário de Estado da Integração Europeia, Almeida Mendes, declarou nesse dia, e todos os meios de comunicação a isso se referiram largamente, que seriam construídos até 31/12/1982, mais de mil quilómetros de novas estradas de 10 metros de largura, assim como aeroportos. Seriam também feitos melhoramentos em portos e caminhos-de-ferro, tudo isso com uma comparticipação financeira da CEE de cerca de 40 por cento.

Na sequência das primeiras informações que se referiam à estupefacção registada em Bruxelas após a divulgação dessas informações, podemos agora confirmar, de fonte oficial, que tudo o que o secretário de Estado afirmou em Lisboa não é, na verdade, mais que o pedido apresentado pelo governo AD à CEE, quando da recente visita a Lisboa do vice-presidente da Comissão Europeia, Lorenzo Natali. Em resposta a uma nossa pergunta sobre se seria emitido em Bruxelas um desmentido oficial às declarações de Almeida Mendes, o responsável da Comissão da CEE limitou-se a afirmar que «se o governo portu-



Esperar, evidentemente, muito mais do que a AD diz

guês divulga informações que não correspondem à verdade, é a ele que compete corrigi-las». O nosso informador explicou-nos depois em pormenor o que é que se passa efectivamente com a construção das estradas e com os outros projectos anunciados em Lisboa; «Depois do pedido ter sido apresentado em Lisboa, e seguindo os trâmites habituais do complexo processo de tomada de decisão no seio da CEE, a Comissão está actualmente a preparar um relatório relativo a esse pedido que será apresentado ao Conselho de Ministros das Comunidades. Posteriormente, o Conselho devolverá à Comissão esse relatório com os pedidos de esclarecimento e as observações entre tanto formulados pelos nove Estados membros. A Comissão fornecerá os esclarecimentos pedidos pelos governos dos Estados membros, depois de eventualmente contactar o governo português, e só depois, dando-se o Conselho por esclarecido, é

que a Comissão redige a seu relatório final contendo, entre outras coisas propostas sobre o montante da participação financeira das Comunidades no projecto. A partir daí, ou o Conselho aceita a proposta da Comissão e nessa altura o governo português poderá falar da participação das Comunidades no projecto e do montante da sua intervenção, ou então, iniciar-se-á ainda um processo de vaivém da proposta, até que a Comissão a reformule em termos aceitáveis para o Conselho. Entretanto, ou depois de tudo isto, o Parlamento Europeu pode ainda ser consultado (facultativamente) pela Comissão, ou pode por sua iniciativa discutir e dar pareceres de aceitação não obrigatória sobre a proposta da Comissão.

A fonte do «DL» esclareceu ainda que só depois de tudo isso é que se procederá ao desbloqueamento dos fundos, em relação aos quais a CEE se comprometer; e que estes terão que ser utilizados até ao momento da

adesão de Portugal que se pensa vir a ocorrer em 1983. Foi-nos ainda dito que não só é prematuro o governo português comprometer a CEE com decisões que ainda não tomou, mas também que a lentidão habitual das suas decisões leva a que não se possa prever para os meses mais próximos uma decisão final sobre o pedido português. A terminar, o informador da CEE referiu-nos que é no entanto provável que as Comunidades venham mesmo a participar de algum modo na concretização desses projectos, ignorando-se totalmente as modalidades em que o farão, já que «é conhecida a vontade política das instituições comunitárias em facilitarem a adesão de Portugal».

Fica desde modo desmascarada mais uma manobra com fins eleitoralistas do governo AD, que não se coíbe em divulgar notícias envolvendo a CEE para servir os seus objectivos políticos internos.

Correr da pena

Rosarinho

O ascensor da Nazaré parece que foi feito na Suíça, mas não: foi feito cá. «Deo gratias». A subida para o Sítio, entrando num túnel mínimo, tudo parece um arraial: a chegada é saudada por lâmpadas multicolores, apetece pintar de cores pastel a estação de desembarque... De «cores!»

A Rosarinho, pelo contrário, não engana ninguém. Foi feita cá, veste-se a preceito, terá quarenta e tal anos, toma qualquer cidadão por um francês e, na sua, tem razão: estranha não ver máquinas fotográficas e pergunta claramente «pour la photographie».

Na pedra onde o cavalo de Dom Fuas estancou rogava pragas: «Que não se te encontrem nem os ossos», etc. Nunca soube a quem.

No ascensor, descendo, falou-nos a todos todo o tempo, excitada por uma cascada ainda nova que lhe servia de decorações. Sobre amores perdidos, sobre daquela vez que se casou, sobre um viúvo, sobre ir «às águas» por detrás ou por diante, sobre o carácter histriónico e lacrimoso da guerra dos nazarenos contra o seu aliado mar e sobre o drama de se morrer nele, tantas vezes desde há tanto tempo.

oh meu senhor.

É, ou poderia ser, a louca da aldeia. Mais tarde, na praia, desculpou-se por tudo o que tinha dito no ascensor, sobretudo pelas obscenidades mas oh Rosarinho, eram de uma candura tão extrema, e voltou a lamentar a falta de máquina fotográfica.

Quase a esqueci, embora não ao seu delírio e ao débito enorme da sua língua, que só tem equivalente naquelas sombras caladas que perscrutam definitivamente o mar, sentadas ao vento a caminho do farol. Duas faces da mesma moeda, que não têm curso fora da Nazaré.

Depois lembrei-me outra vez do Sítio. Mesmo ao lado da Igreja há um teatro, levantado nos anos da República, e que hoje serve pouco a terra, para além de umas réctas e de umas noites de fado. Pois no cimo do seu frontão, rindo descaradamente para o edifício religioso, que vê de lado, há um magnífico polichinelo de pedra, parado no seu esgar de riso sábio e tonto. Rosarinho, não podias ter endoidecido em melhor sítio. Tudo, mesmo aquele desacordo entre o polichinelo e Nossa Senhora, esperava por ti.

João Mendes



MOVIMENTO DEMOCRÁTICO DAS MULHERES

Sob o lema «Unidas para fazer de Abril certeza» decorre nos dias 12 e 13 de Abril no Pavilhão dos Desportos em Lisboa o I Congresso do MDM.

A Direcção distrital de Setúbal do MDM apela às mulheres do distrito para que estejam presentes nesta grande manifestação de reflexão e debate sobre os problemas das mulheres portuguesas.

Todas ao I Congresso do MDM!

Setúbal, 8 de Abril de 1980
Pela Direcção Distrital do MDM

Regina Marques

110.º ANIVERSÁRIO DO NASCIMENTO DE LÉNINE

ASSOCIAÇÃO
PORTUGAL
URSS

SESSÃO PÚBLICA - 14 ABRIL - 21H30 - TEATRO ABERTO

I — Intervenção do vice-presidente da Associação Portugal-URSS, dr. Avelãs Nunes, e do embaixador da URSS em Portugal, dr. Arnold Kalinine

II — Música — poesia — cinema

PRECISA-SE

DELEGADO DE PUBLICIDADE
PARA JORNAL DIÁRIO
DE EXPANSÃO NACIONAL

- Pessoa com apresentação e sentido comercial.
- Oportunidade de trabalho interessante.
- Ordenado e comissões.

Resposta a este jornal ao n.º 9405.

SECADORES
DE ROUPA

RÁDIOS

ESQUENTADORES

10 LITROS 5490S00

ARCAS CONGELADORAS

FOGÕES

C/FORNO 3999S90

GIRA DISCOS

TELEVISORES

MOBILIÁRIO

ALCATIFAS

MÁQUINAS
LAVAR ROUPA

2 a 3 kg 6490S00

MÁQUINAS
LAVAR LOUÇA

ASPIRADORES

4 999S90

PEQS. ELECTRODOMÉSTICOS

COMPRE AGORA E VÁ PAGANDO SUAVEMENTE

SÓ BOAS MARCAS COM MELHORES GARANTIAS

RÁDIO PRIMAVERA

RUA GOMES FREIRE, 9-B — LISBOA
TELES. 57 40 42 - 54 94 06

de ontem

para hoje

Portugueses julgados

no Tribunal de Luanda

Nove portugueses e dois angolanos estão a responder desde a última quarta-feira, em Luanda, perante o Tribunal Popular Revolucionário, anunciou ontem a agência ANGOP. Os réus são acusados de sabotagem económica e de tráfico ilícito de diamantes e moeda estrangeira, em particular o marco alemão, o franco suíço e escudos portugueses.

Incêndio no Porto

Pouco depois das 10 e 30 de hoje manifestou-se um violento incêndio numa fábrica de desperdícios de algodão, situada na Rua da Vitória, 157, no Porto, o fogo tomou logo de início grandes proporções, encontrando-se à hora do fecho do nosso jornal os Sapadores Bombeiros a combater as chamas com o auxílio de várias agulhetas. Presume-se que o sinistro tenha sido originado por um curto-circuito.

Em Faro: três mortos num despieste

No despiste de um automóvel, ocorrido ontem à noite no lugar de Patacão, a cerca de dois quilómetros de Faro, perderam a vida três pessoas, ficando ainda feridos mais dois dos ocupantes do veículo e os condutores de duas motorizadas igualmente envolvidas no acidente (provocado ao que parece por encadeamento de luzes). Os mortos são: Paulo Miguel da Conceição Santana, de 10 anos, Maria Laureta de Jesus Silva, de 43, e Maria Lucinda da Conceição Peixe. Quanto à identidade dos quatro feridos (que se encontram internados no hospital da capital algarvia) é a seguinte: João Carlos do Carmo Santana, de 17 anos, estudante, residente em Olhão, Maria João de Jesus Silva Nogueira, estudante, natural de Lisboa, e ainda os dois motociclistas, cujas identidades não conseguimos apurar. O condutor do automóvel, Manuel Rodrigues do Rosário, de 24 anos, natural de Cachopo, saiu ileso.

Albufeira: um salmão de nove quilos

Um salmão de tamanho invulgar foi ontem capturado no mar de Quarteira (Algarve). O espécime pesa nove quilos e mede um metro, tendo sido vendido em lota a um restaurante daquela vila. Segundo afirmam os pescadores, há mais de 25 anos que não aparecia na zona um peixe assim e muito menos com a envergadura do capturado.

Exército: fogos reais na Ericeira

Amanhã, segundo uma nota ontem divulgada pelo Estado-Maior do Exército, irão realizar-se exercícios de fogos reais na zona da Ericeira. A operação está a cargo do Centro de Instrução de Artilharia Antiaérea de Cascais (CIAAC) e decorrerá na área delimitada pelas povoações de Ericeira e Ribamar, das 8 às 12 e 30.

Nos Açores: um centro de sismologia

O Grupo Parlamentar Socialista, na Assembleia dos Açores, propôs ontem a criação de um Centro Regional de Sismologia e Vulcanologia. Funcionado na dependência do Governo local, o Centro terá como objectivos principais, de acordo com o

projecto dos socialistas, a instalação, manutenção e desenvolvimento das redes de estações destinadas à realização de observações respeitantes à actividade sísmica e vulcânica, e à promoção do ensino, do desenvolvimento da pesquisa e da formação de pessoal naqueles domínios.

No Porto:

«Imperial» com prémio

O Troféu Internacional de Turismo e Hotelaria, instituído anualmente pela revista de turismo internacional «Oro Verde», de Madrid, foi ontem atribuído a um café-restaurant do Porto. O estabelecimento distinguido foi o «Imperial», da Praça da Liberdade, e o prémio será entregue numa ceia de gala em 28 decorrente, na capital espanhola.

Macau:

uma central na China

A China e Macau, soube-se ontem em Lisboa, irão efectuar conversações sobre a construção de uma central eléctrica, na Província Meridional de Guandong, destinada a fornecer electricidade àquele território português.

Arrastões espanhóis: muitas de 60 contos

Os dois arrastões espanhóis apresados na última segunda-feira, conforme noticiamos, ao largo da costa algarvia, deixaram ontem o porto de Portimão, depois de terem pago muitas individuais de sessenta contos. Os arrastões — «Francisco Yema» e «Gel Del Mar» — eram acusados, recorde-se de estarem a pescar sem licenças nas nossas águas territoriais.

Morte aos 7 anos: ia visitar uma avó

Uma criança de sete anos, Duarte Nuno Maia Pereira, morreu ontem atropelada por um automóvel, quando atravessava a estrada no lugar de Carvalhido (concelho de Paços de Ferreira). A infeliz criança ia visitar uma avó, acompanhada da mãe e de mais cinco irmãos.

A batalha de La Lys

Duas dezenas de sobreviventes da Primeira Grande Guerra Mundial (1914/18) assistiram ontem, na Praça de Carlos Alberto, no Porto, às cerimónias evocativas da Batalha de La Lys (França). Os actos comemorativos do 62.º aniversário de La Lys, em que perderam a vida cerca de trezentos oficiais e sete mil soldados e praças do corpo expedicionário português, começaram com a celebração na Igreja dos Carmelitas de missa de sufrágio pelos combatentes falecidos. Seguiu-se uma breve cerimónia militar, com as honras da praxe, na Praça Carlos Alberto, junto ao monumento dos mortos pela pátria, uma escultura de bronze do artista português Henrique Moreira.

Defesa leva caso ao Tribunal dos Direitos do Homem

Carlos Antunes e Isabel do Carmo: ao todo vinte e seis anos de prisão

Após vinte sessões, repartidas por quatro meses, o 3.º Juízo Criminal de Lisboa, com assente na Boa-Hora, presidido pelo juiz Arménio Ferreira e instalado no mesmo piso onde funcionava o Tribunal Plenário de triste memória, lavrou ontem à tarde um longo acórdão de duas horas, em que acabaria por condenar os três principais réus do chamado «Caso PRP» (Carlos Antunes, Isabel do Carmo e Fernanda Fráguas) nas pesadas penas de quinze, onze e dez anos de prisão maior, respectivamente. Dos réus revéis, apenas Jorge Arriaga de Oliveira foi absolvido, tendo sido condenados Bernardo de Oliveira, em dez anos e seis meses, Laurinda Queirós, em onze anos e José Calhau em oito anos e três meses, também de prisão maior.

Ao ser conhecida a sentença, pela sala de audiências, onde

uma multidão de cravos vermelhos marcava presença espreitou-se uma sensação de impotência já visualizada pelo repórter nos tempos de Morgado Florindo e seus pares, quando em cada palavra dos acordãos se adivinhava uma intenção deliberadamente política, de que se as penas eram o reflexo necessário. «Estivemos quatro meses numa farsa em que tudo fazia lembrar os tribunais do antigo regime», diria Isabel do Carmo no final do julgamento. E Carlos Antunes: «Uma sentença política e digna de um Tribunal Plenário dos tempos do fascismo, onde se sentenciavam os réus sem provas». E Jorge Fagundes, advogado de Fernanda Fráguas: «um facto inédito, ao serem largamente ultrapassadas pelo Tribunal as penas pedidas pelo Ministério Público, e que, no caso da minha constituinte, era a pura e

simples absolvição». Para os observadores, a pena aplicada a Fernanda Fráguas seria mesmo considerada como «um caso jurídico escandaloso», já que não foram apuradas provas materiais de que a jovem sobrinha de Isabel do Carmo tivesse participado no assalto à agência do Banco Espírito Santo, em Soure. O sub-chefe da PSP que depôs, afirmou reconhecer-la apenas pelas pernas (parece ridículo mas foi mesmo assim).

Registe-se como facto importante, a posição do júri presidido pelo dr. Arménio Ferreira ao recusar aplicar aos réus a Lei da Amnistia, encontrando uma explicação mais do que subjectiva e, partindo do articulado da lei que estabelece que os assaltos ou atentados à bomba, praticados com fins políticos, apenas podem ser amnistiados quando cometidos durante uma guerra

civil ou em altura de insurreição. Mas na sua perspectiva (um achado) a insurreição é uma coisa curta, talvez horas (sabe-se lá) e Carlos Antunes e seus companheiros teriam cometido as suas acções ao longo de vários meses. Logo amnistia nunca.

Faça à gravidade das sentenças, que, no entender da Comissão pela Libertação dos Antifascistas (CSPA) «não passam da repetição textual das acusações formuladas pela Polícia Judiciária, com métodos em tudo semelhantes aos da PIDE», os advogados de defesa irão recorrer às instâncias superiores, não estando posta de parte a denúncia do julgamento junto do Tribunal dos Direitos do Homem, em Estrasburgo, o que a acontecer será inédito em Portugal.

M. G.



Antes da leitura da sentença: Isabel do Carmo distribui cravos, ouvindo o advogado Jorge Fagundes. Carlos Antunes ouve o maior Tomé, deputado da UDP na Assembleia da República



Fernanda Fráguas, à direita, conversando com assistentes.

Caso Delgado

Já que o sr. Cerqueira insiste vamos lá à tal rábula

Desde há muito que não viamos o sr. promotor de Justiça do 2.º TMT tão activo, tão contente da vida, como ontem à tarde. E não era para menos: finalmente, o tribunal decidira, considerando os interesses da causa e não outros motivos, deferir o requerimento da Promotoria para a vinda a Santa Clara, como testemunha do sr. Henrique Cerqueira, «mitómano de profissão», segundo certas vozes. Ora, para o sr. promotor, isto representa mais do que a simples satisfação do dever cumprido. É o brinquedo de Natal; é a lavagem da honra da «família»; é a alegria da birra satisfeita; é o triunfo dos nibelungos.

Disse o tribunal no seu acórdão de ontem à tarde: «O sr. promotor de Justiça requereu, na sessão de 3 de Novembro de 78, que fossem convocados como testemunhas os engenheiros António Brotas e Tito de Moraes, os doutores Pedro Ramos de Almeida e Marcelo Fernandes e os srs. Henrique Cerqueira, Adolfo Ayala e Fernando Rosa (...). Por seu lado, o advogado dos réus, Silva Pais e Rosa Casaco, requereu a audição do deputado Manuel Alegre, também sem oposição da acusação e dos restantes réus». «O tribunal» — acrescenta-se no referido acórdão — «susteve a sua decisão, aguardando que a prova a produzir em audiência indicasse a necessidade ou não das pretendidas audições. Em face dos elementos já conhecidos, entende o tribunal que se impõem as convocações apenas de Hen-

rique Cerqueira e do eng. António Brotas. (...) Nestes termos deferiu-se parcialmente o citado requerimento da Promotoria, admitindo-se a depór como testemunhas o sr. Henrique Cerqueira e o eng. António Brotas. E indefere-se o restante do pedido, bem como o da convocação do deputado Manuel Alegre, sem prejuízo de se tomar decisão diferente se tal se justificasse em face de novos elementos que venham a ser produzidos. Consta que a testemunha Henrique Cerqueira tem em seu poder documentos e objectos que foram pertença do general Humberto Delgado. Notifique-se o mesmo para apresentar os referidos documentos e objectos neste tribunal, no prazo de dez dias ou dizer o que se lhe oferece sobre o assunto. Esta testemunha será convocada para o dia 2 do próximo mês de Maio».

Unânime, pelo menos num ponto, é o consenso à volta deste acórdão: advogados da defesa e da acusação querem ver Henrique Cerqueira na barra de Santa Clara. O tribunal idem. E os jornalistas, que também são gente, aproveitarão a oportunidade para «julgar», cada qual à sua maneira, aquilo que já se anuncia como «as rábulas do sr. Cerqueira». E não vale que o dr. Ponto Valentim venha declarar que todos temos medo da presença de tão brilhante personagem. Quem tem medo compra um cão e nem o sr. Cerqueira possui «bagagem» para amedrontar ninguém, nem o seu depoimento virá trazer qualquer

novidade à linha de julgamento do «Caso Delgado»: neste momento, já não há dúvidas sobre quem matou, porque matou, de quem encobriu e porque encobriu. Tudo o que uma testemunha como H. Cerqueira possa tentar acrescentar ou tirar a isto, é puro envolvimento abstractivo ou mera manobra confusionista. De resto, as declarações futuras do sr. Cerqueira, não serão, para nós, propriamente uma novidade.

O dr. Piteira Santos, ainda ontem e mais uma vez, testemunhando em Santa Clara, pouco tempo falou. O acórdão a que fizemos referência e a escolha de datas para outras testemunhas ali se apresentarem, tomaram boa parte da audiência. No entanto, e a perguntas do dr. Luís Saías, da bancada da acusação, Piteira Santos declararia que já no Verão de 64, a condição física do general Humberto Delgado não era a melhor.

— Era — diria Piteira Santos — uma pessoa fortemente diminuída relativamente ao general que eu conheci em Lisboa. Era um homem traumatizado pelo esbulho que o regime praticara na sua pessoa, nas eleições de 59, pelas perseguições, pelo exílio e pelas várias intervenções cirúrgicas a que fora submetido.

Luís Saías pretendia então saber se, nesse caso, o general estaria ou não em condições de suportar uma luta como a que hipoteticamente teria travado com os homens da PIDE, Casimiro Monteiro e Tienza, no local do crime. Piteira Santos des-

creve a compleição de Casimiro Monteiro e as suas «aptidões» de lutador, de homem preparado para serviços onde a força física e a destreza fossem necessárias. O defensor de Casimiro Monteiro, o tenente-coronel Cisneiros, interveio. Mas Cisneiros de Faria já nos habituou às suas intervenções pouco felizes. Não houve problema. E nem podia haver qualquer problema quando, como disse o dr. Luís Saías, o defensor-ufficio de C. Monteiro «se dispunha a defender o indefensável», uma vez que até pelos seus colegas da PIDE, Monteiro foi considerado um «matador». De resto, o que o dr. Saías pretendia, era que o tribunal anotasse «que, do ponto de vista penal, é mais grave exercerem-se violências sobre uma pessoa diminuída».

Foi ainda notória a intervenção do promotor de Justiça — numa veemência já conhecida, quando se trata de apoiar certas teses —, na altura em que se falava dos objectos e documentos que Henrique Cerqueira diz ter recebido das mãos do general Delgado, antes da sua ida para Badajoz. Em Santa Clara há muita gente a pôr em dúvida a existência desses documentos e objectos. E se existem, resta saber como foram parar às mãos do «celebre» autor. As versões simplistas deixam sempre largas desconfiças em casos como este.

O julgamento prossegue no dia 16, com a audição do almirante Rosa Coutinho. O dr. Piteira Santos voltará a depor.

Josué da Silva

São 30 por cento os portugueses mal alojados

Quebra significativa da construção em 79

Segundo um estudo do Banco Português do Atlântico agora divulgado, verificou-se «uma evolução positiva» no sector da habitação em 1978. No entanto, às 700 mil famílias portuguesas (num total de dois milhões e meio de pessoas) mal alojadas desde há anos, outros milhares bem significativos se lhes juntaram nos últimos anos. Recorde-se que numa das deslocções ao interior do País (Viseu), o Primeiro-Ministro do anterior Governo (Maria de Lurdes Pintasilgo) afirmava que os portugueses tinham necessidade de mais um milhão de casas. A construção civil, a despeito das declarações concertadas que os novos responsáveis têm vindo a fazer, particularmente o secretário de Estado da Habitação, Casimiro Pires, está praticamente estagnada.

Os indicadores disponíveis e

relativos ao ano passado fazem admitir uma quebra significativa no sector, quebra essa que se deverá prolongar por todo este ano, a despeito das promessas e declarações em contrário do actual Governo (no domínio da construção civil as palavras não substituem as casas). A não serem tomadas medidas concretas, desde a concessão de crédito e condições às Cooperativas Económicas à criação de um Serviço Nacional de Habitação, que as associações de inquilinos vêm defendendo, passando por um aumento de crédito e uma redução da taxa de juro na aquisição de casa própria, o risco de ruptura será cada vez maior.

No entanto, e devido, em grande parte, ao «razoável ritmo» de construção em 1977, o ano de 1978 foi, como acima referimos, período de «evolução positiva» no sector, consequen-

cia não só do ritmo de construção no ano anterior como dos efeitos de uma tentativa de nova política habitacional surgida com o advento do 25 de Abril. Exemplo significativo do salto da construção é a taxa de crescimento em 1977, na ordem dos 13 por cento, ao contrário de 1978, em que essa taxa não ultrapassou os 8 por cento.

Com uma quebra significativa das variáveis acima indicadas o ano passado, o volume de emprego no sector, que estabilizara em 1978, acusou uma tendência negativa. A recuperação na construção iniciara-se a partir de 1976, com o PS, fazendo-se então sentir os seus efeitos em 77 e 78, mas sem conseguir repor, contudo, o nível de construções de habitações novas atingido em 1974, ritmo determinado pela Revolução de Abril.

Situando a problemática ao

nível distrital, Viseu é o círculo com maior percentagem de famílias mal alojadas e Lisboa, Porto e Setúbal os distritos onde mais se faz sentir a falta de casas, com défices assustadores. No quadro das famílias mal alojadas, Braga, Porto, Viana do Castelo, Lisboa e Vila Real seguem-se a Viseu, igualmente com percentagens significativas. De acordo com o estudo do BPA, os distritos de Coimbra e Santarém serão os das famílias melhores alojadas.

Cerca de trinta por cento das famílias portuguesas devem ser consideradas como mal alojadas, refere ainda a análise em causa, que não se debruça, contudo, sobre as carências habitacionais do País em termos de nova construção e não alude a mais de 700 mil famílias que estão na lista de espera de novas casas.

Aos costumes disse NADA

O caçador noctívago

Enquanto uns se entregam durante a noite às delícias dos braços de Morfeu, outros há que preferem vagabundear pelas ruas em busca de sensações mais ou menos fortes, mais ou menos turvas. Almiro inclui-se nesse lote. Ontem, por volta das três horas da madrugada, e talvez influenciado pelos calores da Primavera, o desejo ardente, impetuoso, bateu-lhe à porta. Rumou para o Bairro Alto e, qual caçador noctívago, aproximou-se daquilo que considerou presa fácil: uma senhora, empregada de um bar sito naquele bairro, aguardando a passagem de um táxi que a levasse a casa.

Maria José, tal o nome da senhora, tenta afastar o Almiro. Este insiste, passa ao insulto, ao palavrão, utiliza as mãos. Liberdade Rosário, que também se prepara para regressar a casa, vê a cena. Aproxima-se, pronta a intervir. O caçador olha para ela, mede-a, esquece a outra, tenta arrastar a Liberdade Rosário.

—«Deixe-me!» — grita a Liberdade.

—«Vamos para a cama» — cospe o Almiro.

—«Deixe-a!» — grita a Maria José.

—«Desaparece, se não...» — ameaça o Almiro.

Em uníssono ambas gritam, ambas clamam protecção. Uma patrulha da PSP interveém.

—«Acalme-se homem, vá para casa. Não vê que elas não querem nada consigo?» — diz a Polícia.

—«Nada têm a ver com isto, vão-se embora...» — replica o Almiro.

Perante a atitude, os guardas pedem-lhe a identificação. Qual o quê, isso é que era bom... Almiro diz que não tem o cartão de identidade com ele e mesmo que

o tivesse não o mostrava. Enquanto isso tenta «esperar» um pontapé num dos guardas. O agredido apara o golpe e quando se prepara para deitar a mão ao Almiro, já este cavala rua abaixo. Fuga de curta duração, pois tropeça e cai. Ao cair, fere-se. Os polícias acorrem e têm dificuldade em dominá-lo. Almiro debate-se, profere um chorrilho de insultos: filhos da p..., etacetera, etacetera e tal.

Na esquadra, e depois de ter recebido curativo no Hospital de S. José, Almiro jura por todos os deuses que se há-de vingar, que limpará o sebo aos guardas que o prenderam. A Maria José e a Liberdade Rosário, ali presentes para fazerem queixa do Almiro, também não escapam aos insultos e às ameaças.

No Tribunal, perante o juiz, este exemplar-tipo do machismo mais barroco apresenta-se carancudo, sem mostras de o que venha a sair dali o afecto grandemente.

O meritíssimo depois de considerar que o Almiro «se entusiasmou de mais» e que «os entusiasmos se pagam caro» decretou a seguinte sentença: não havendo agravantes nem atenuantes a considerar, 30 dias de prisão, substituíveis por multa de 100\$00 por dia, ou seja, 3.000\$00. E mais: para além dos 300\$00 de Imposto de Justiça e 150\$00 de Procuradoria, Almiro terá que pagar a um dos guardas que o prendeu a quantia de 1.000\$00, referentes à danificação do bracelete do relógio de agente da PSP. Passemos às contas: Almiro vai ter que desembolsar 4.450\$00. É caso para dizer: o caçador foi buscar lá e voltou tosquiado...

Manuel Anta

Incidentes em Torremolinos

Ministérios da Educação e Turismo determinam abertura de inquéritos

Os ministérios da Educação e Ciência e do Comércio e Turismo determinaram a abertura de inquéritos para apurar responsabilidades quer da parte das escolas quer da parte das agências de viagens responsáveis pelas excursões de estudantes portugueses a Torremolinos.

No comunicado do MEC afirma-se que os Conselhos Directivos de quatro estabelecimentos de ensino contactaram os serviços daquele ministério sobre a eventualidade de organizarem excursões no período das férias da Páscoa. O ministé-

rio respondeu que se mantém em vigor o despacho 156/77 de 11 de Novembro, que proíbe a realização de excursões ou de viagens de estudo de alunos do Ensino Secundário ao estrangeiro.

«Atendendo à gravidade dos factos», prossegue o MEC no comunicado «O MEC tem vindo a manter-se em contacto com representantes das famílias e determinou a abertura de um inquérito circunstanciado, na sua esfera de competência, às eventuais responsabilidades de órgãos de gestão de estabelecimento de ensino nas condições

de organização e ou publicitação da excursão referida com possível violação das normas em vigor».

O Ministério do Comércio e Turismo acrescenta que o resultado do inquérito será publicamente divulgado no mais curto espaço de tempo.

Várias fontes de informação confirmaram o comportamento dos estudantes portugueses, não se confirmando todavia os alegados suicídios.

A deputada socialista Teresa Ambrósio que antontem levou o caso à Assembleia da República, esclareceu hoje, de acordo

com informação da ANOP, que a sua intervenção na AR visou fundamentalmente saber «que responsabilidades tem a escola» «nos incidentes com estudantes portugueses em Torremolinos».

Teresa Ambrósio acrescentou que o MEC não pode «minimizar as suas responsabilidades», e que a nota oficiosa é sobretudo «uma tentativa não conseguida» de o fazer.

Monumento aos Pioneiros da Aviação vai ser erguido na Amadora

Um monumento aos pioneiros da aviação vai ser erguido este ano na cidade da Amadora, segundo revelou ontem o presidente daquele município, Orlando de Almeida, no final de uma sessão em que Vasco Calixto

proferiu uma conferência em que focou a necessidade daquela homenagem.

O orador defendeu que aquele monumento deve localizar-se na Amadora dado que foi ali que, durante um quarto de século, se viveu intensamente o «primeiro ar-

ranque da nossa aeronáutica».

Para além de Vasco Calixto e de Orlando de Almeida usaram ainda da palavra durante a sessão o general Brochado de Miranda e o major Moreira Cardoso.

ESTÁ SEMPRE A TEMPO DE APRENDER INGLÊS NO

INSTITUTO BRITÂNICO

devido ao novo sistema de avaliação trimestral você ainda pode iniciar os seus estudos de inglês em Abril.

Testes de avaliação (Novos Alunos) - 8 a 18 de Abril das 10.00 às 17.00

Matriculas para aqueles que não tiveram vaga anteriormente - 8 a 18 de Abril das 10.00 às 12.00 e 15.00 às 17.30

AULAS

- CURSOS GERAIS
- CURSOS PARA OS CERTIFICADOS DA UNIVERSIDADE DE CAMBRIDGE (Melhores resultados do mundo em 1978 e 1979 — 98% de aprovações)
- CURSOS AVANÇADOS DE LÍNGUA E LITERATURA

A língua materna dos professores é o Inglês sendo todos qualificados.

OUTRAS ACTIVIDADES DE QUE TODOS OS ALUNOS PODEM DISPOR

- BIBLIOTECA: Vasta gama de livros e materiais audio-visuais sobre todos os assuntos.
- SESSÕES DE CINEMA: De longa e curta metragem.
- EXPOSIÇÕES: Fotográficas, artísticas, livros, etc.
- DANÇA ESCOCESA, football, xadrez e outras actividades sociais.

UM INSTITUTO JOVEM COM MAIS DE 40 ANOS DE EXPERIÊNCIA EM TODO O MUNDO

Para mais informações queira contactar com a secretaria do Instituto. Telefone 369208 ou 320173 Rua Luís Fernandes 3 (junto à Rua Escola Politécnica) - 1294 LISBOA CODEX.

CONGRESSO DO MDM

PAV. DOS DESPORTOS — LISBOA

DIAS 12/13 DE ABRIL



HORÁRIO

DE FUNCIONAMENTO

Dia 12 de Abril - das 09,30 horas às 18 horas

Dia 13 de Abril - das 09,30 horas às 18 horas

Dia 13 de Abril, às 17 horas - Espectáculo

GRUPOS DE TRABALHO

1. MDM na defesa dos direitos das mulheres
2. A Mulher na família e na sociedade
3. A Mulher e o trabalho
4. Condições sociais para a maternidade

VEM E PARTICIPA!

"UNIDAS PARA FAZER DE ABRIL CERTEZA"

MOVIMENTO DEMOCRÁTICO de MULHERES



A morte do ardina Mário Rodrigues

Foi preso pela PJ o autor do estrangulamento mortal ao ardina Mário Rodrigues, ocorrido em 15 de Outubro de 1977 no ático de um prédio da Rua Arco Marquês do Alegrete, na Baixa de Lisboa. Mário Rodrigues, vendia habitualmente na Rua Jardim do Regedor, frente à sede do Sport Lisboa e Benfica, onde era muito conhecido. Como não se lhe conhecia família acabou por ser sepultado a expensas da Misericórdia de Lisboa. Conforme já então noticiámos, a morte terá resultado de asfixia por estrangulamento, após violenta agressão com socos e pontapés. A PJ revelou o apelido do autor do crime (Moura), mas não divulgou, por estranho que pareça, os motivos que terão estado na base do crime.

De faca e pistola

Joaquim Teixeira, um jovem de 17 anos, apresentou-se na barraca habitada, em Gondomar, pelo pintor da construção civil, António Faria, e, armado com uma pistola e uma faca exigiu-lhe a entrega de dez contos. António Faria disse que «sim senhor», só que teria de ir buscar o dinheiro à cozinha. Joaquim acedeu e o pintor aproveitou para se lançar sobre o assaltante. Tirou-lhe a pistola e fugiu para a rua aos gritos. O mesmo fez Joaquim que acabaria por ser detido pela PJ.

E o receptor, senhores?...

Ascende a mais de mil contos o valor dos artigos provenientes de vários furtos cometidos por um adolescente menor de 16 anos, que ontem foi encontrado no interior dos Serviços de Formação Profissional do Ministério do Trabalho, já na posse de um gravador. Ainda na véspera, segundo teria confessado, lá tinha entrado e furtado um gravador gémeo, o qual, embora valendo 30 ou 40 contos, vendeu ao «intruja» (receptor) por mil escudos. O menor (já entregue à Tutoria) teria confessado a autoria de muitos e variados furtos, quer na área de Lisboa quer no Norte do País, num montante que ele mesmo calcula em mil contos, vendidos ao receptor por «uma ninharia». Registe-se: a PJ recuperou cerca de 900 contos desses artigos: máquinas fotográficas, motorizadas, roupas e armas. A mesma corporação, não informou, no entanto, se prendeu o receptor.

Mudança da Feira do Livro para o Parque Eduardo VII não agrada aos livreiros

Os editores e livreiros não estão satisfeitos com a mudança da Feira do Livro da Avenida da Liberdade para o Parque Eduardo VII, segundo nos informou esta manhã um porta-voz da Associação Portuguesa de Editores e Livreiros. A mesma fonte acrescentou que os participantes no certame aceitaram a deliberação da câmara, tomada após numerosas reuniões com as partes interessadas, apenas porque não lhes restava outra alternativa, uma vez que foi posta de parte, pela edilidade, a hipótese de repetição da feira no local do costume.

O município lisboeta, que

desde 1974 vem fazendo esforços para que a Feira do Livro mude de local, no intuito de minimizar o «desagrado» dos livreiros prometeu vasto apoio ao certame, que este ano comemora as suas bodas de ouro. No âmbito desse apoio irão ser construídas instalações sanitárias provisórias (que depois passarão a definitivas), junto aos pavilhões da feira, estando ainda programadas actuações de bandas e orquestras típicas, a colaboração da Escola João de Deus, a emissão de um cartaz, a ser distribuído pela cidade, bem como outras formas de propaganda nos órgãos de Comunicação

Social. Nas reuniões havidas foi ainda aventada a possibilidade da realização de um festival de pára-quedismo, durante o funcionamento do certame.

A Feira do Livro que decorre de 22 de Maio a 10 de Junho próximos, ao contrário do que seria de esperar e de acordo com a nossa fonte informativa, vai registar este ano um ligeiro decréscimo de presenças, facto que é imputado à mudança do local de realização. Em 1979 o certame registou 98 presenças e este ano estão inscritos 94 livreiros.

É convicção da Associação Portuguesa de Editores e Livreiros

de que a Câmara Municipal de Lisboa, à falta de outro meio mais eficaz de dinamizar o Parque Eduardo VII, decidiu-se pela realização daquele certame no recinto do parque, junto ao Marquês de Pombal.

Ao longo da sua existência, a Feira do Livro, que se realizou pela primeira vez em 1931, já conheceu dois locais: primeiro o Rossio, onde se manteve até meados da década de sessenta e depois a Avenida da Liberdade. Este ano será no Parque Eduardo VII que, no dizer do porta-voz dos interessados, não reúne as condições ideais para a sua realização.

Profissional, complementar

Os impostos segundo o novo Orçamento

O novo Orçamento Geral do Estado, a aprovar pela Assembleia da República vai trazer ligeiras modificações no imposto complementar e imposto profissional, diminuindo um pouco o dinheiro que o contribuinte vai ter que «desembolsar».

O imposto complementar que até aqui incidia sobre o «chefe de família» vai passar a incidir sobre os dois cônjuges, quando ambos tenham rendimentos sujeitos a impostos. Segundo o Governo, esta modificação destina-se a alterar a penalização fiscal do casamento. A consequência prática desta medida faz aumentar para 120 contos anuais o rendimento colectável para ambos os cônjuges contri-

buintes. Anteriormente o rendimento colectável era de cem mil escudos. A taxa de incidência do imposto complementar foi dobrada em duas, conforme os contribuintes sejam casados ou não casados e judicialmente separados.

Das alterações efectuadas resulta, também, a subida de 1000 para 1400 contos das maiores tributações, cuja taxa só permanece em 80 por cento para os não casados. Ainda para os contribuintes não casados a taxa começa nos 4,8 por cento, enquanto para os casados começa nos 4 por cento.

Os contribuintes com filhos maiores de 11 anos vêem tam-

bém aumentado de 16 para 20 mil escudos o rendimento colectável.

Por outro lado, um trabalhador com o rendimento anual de 299 contos pagava ao Estado oito por cento de imposto profissional, segundo a lei antiga, mas agora, com o novo OGE, passa a pagar apenas 6 por cento. Esta alteração resulta do aumento de 50 por cento dos limites dos escalões dos rendimentos. A nova tabela altera, em pequenas percentagens, todos os escalões, verificando-se por exemplo que os rendimentos superiores a 900 contos que pagavam 22 por cento de imposto não são agora tão onerados, cabendo o paga-

mento dessa quantia, apenas aos rendimentos superiores a 1350 contos.

Outra novidade da nova legislação atinge os funcionários de certos organismos públicos, como as Misericórdias ou as autarquias, que só estarão isentos de imposto profissional no caso dos seus salários-base serem conforme, com os da Função Pública.

Os profissionais por conta própria poderão contar com uma verba, a avaliar segundo um critério adoptado pela administração pública, não sujeita a imposto. Essa verba abrange despesas indispensáveis ao exercício daquelas funções.

Empregado

ADMITE-SE Administrativo

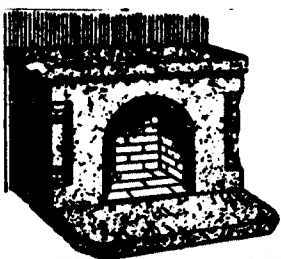
Resposta, indicando «curriculum vitae» a UCHEDES — União das Cooperativas de Habitação Económica do Distrito de Setúbal, Av.ª Luísa Todi, 163-1.º — SETÚBAL

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente n.º 53 881, para «PROCESSO PARA A PRODUÇÃO DE TRIOXIDO DE ENXOFRE».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LTDª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.º
1000 LISBOA

FOGÕES DE SALA



CONSTRUÍDOS EM XISTO, TIJOLO, PEDROLITE E GRANITO
Exposição na Fábrica
AMÉRICO RODRIGUES MAIO

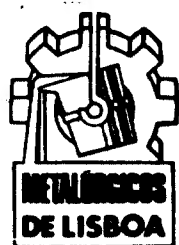
Rua S. Roque da Lamera, 834
Telef. 5 02 63

4300 — PORTO

★

Se deseja receber catálogo queira enviar 50\$00 que lhe serão restituídos no acto da compra

PUB



SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL CONVOCATÓRIA

**Dia 18-4-80 — 20.30 Horas
VOZ DO OPERÁRIO**

De acordo com a deliberação tomada na Assembleia Geral do passado dia 31 de Março, convocada em harmonia com a alínea b) do Art.º 35.º dos Estatutos e para cumprimento da alínea a) do Art.º 36.º e ainda para efeitos da alínea g) do mesmo Art.º 35.º, convoco todos os sócios do Sindicato, no pleno gozo dos seus direitos sindicais para a continuação da mesma AG, no dia 18-4-80, às 20.30 horas, na Voz do Operário.

ORDEM DE TRABALHOS:

1. Discutir e deliberar sobre o Relatório e Contas apresentado pela Direcção, e sobre o Parecer do Conselho Fiscal, referente ao Exercício de 1979;
2. Contratação Colectiva.
 2. 1. Metalurgia e Metalomecânica;
 2. 2. Ramo Automóvel;
3. Diversos e Informações.

Lisboa, 9 de Abril de 1980.

O presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) José Maria Roque Vaz

PUB.



SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA



SINDICATO DOS TRABALHADORES DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS E GARAGENS, POSTOS DE ABASTECIMENTO E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO CENTRO E SUL

PRÉ-AVISO DE GREVE

AO MINISTÉRIO DO TRABALHO

AO MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

À GERÊNCIA DA EMPRESA DE VIAÇÃO MAFRENSE DE JOÃO SARDINHA DIAS, LDA.

Considerando que:

- A empresa não cumpre com o CCTV e as portarias aplicáveis em vigor;
- Pretende alterar o H. T. em vigor na empresa tentando assim agravar as condições de trabalho na empresa, medida esta repudiada há muito pelos trabalhadores.

As Associações Sindicais, representativas dos trabalhadores da Empresa de Viação Mafrense de João Sardinha Dias, Lda., nos termos e para os efeitos do Art.º 5.º da Lei 65/77, de 26 de Agosto, comunica a V. Ex.ª que, decidiram declarar uma greve de 24 horas com início às 03 horas do dia 15 e terminus às 03 horas do dia 16-4-80, podendo vir a ser agravada, caso não se verifiquem urgentemente as satisfações dos trabalhadores.

Lisboa, 9 de Abril de 1980.

SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA e SINDICATO DOS TRABALHADORES DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS E GARAGENS, POSTOS DE ABASTECIMENTO E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO CENTRO E SUL.

A Câmara Municipal de Almada expõe plano de urbanização da Caparica

Encontra-se patente ao público na Câmara Municipal de Almada e em algumas sedes das Juntas de Freguesia do mesmo concelho a exposição do Plano Geral de Urbanização da Costa de Caparica, Trafaria e Monte da Caparica. Constituem-no uma série de painéis a cores e variados textos explicativos das intenções básicas daquele plano, cujo projecto se fica a dever ao município de Almada, que o encomendou ao gabinete de Estudos de Planeamento e Arquitectura dos arquitectos Carlos Duarte e José Lamas.

O plano, agora dado a conhecimento público, permitirá disciplinar o desenvolvimento de uma série de acções que, neste momento, se revestem de características caóticas. Trata-se de um documento vastíssimo, elaborado de acordo com os interesses dos mais variados organismos oficiais e particulares, nomeadamente a Direcção-Geral do Porto de Lisboa, a NATO, departamentos do Estado, clubes de campismo, todos eles com instalações na zona, onde criaram situações de excepção junto ao mar e, em alguns casos, mesmo de clandestino.

O PGU da Costa da Caparica tenta controlar acções desgarradas e contradições junto à costa, definir um zoneamento de ocupação do solo mais apropriada a cada

um dos casos, consideradas as características da área, as quais apontam vocacionalmente para um campo de descanso e distração da população de Lisboa, e ainda tentar harmonizar essa vocação com outras, como é o caso do porto de Lisboa.

Segundo os textos que acompanham a exposição, todas estas acções apontam para uma harmonização com as características naturais da região. Ainda na mesma perspectiva, o PGU da Costa de Caparica pretende dar resposta aos problemas da zona e aponta para um desenvolvimento muito importante do turismo popular e de qualidade em toda a faixa da Costa de Caparica, com a criação de um pólo de desenvolvimento para o recreio e turismo, mas igualmente através da resolução das carências existentes no campo da habitação, equipamentos e serviços para a população residente. Outros objectivos deste PGU passam ainda pela preservação das paisagens e dos sítios, das áreas agrícolas existentes, através da sua valorização e aproveitamento. Finalmente, o projecto prevê a utilização colectiva da faixa do litoral, impedindo a sua privatização, a não ser nos casos já existentes de organismos oficiais e internacionais, como é o caso da NATO.

Esta é, aliás, uma das mais interessantes propostas do



Rua dos Pescadores, na Costa: o centro sufocado pela multidão

plano, que foi designada como «frente mar», para uso exclusivo dos peões. Será constituída por uma zona intensamente animada com restaurantes, cafés, piscinas, balneários e outros serviços fundamentais, marcando um divórcio completo entre os peões e o tráfego rodoviário.

Ainda no sector do turismo, o plano contempla a criação de alojamento de férias ou de fim-de-semana adequados aos vários estratos sociais que procurem a zona, criando mais de 75 mil novos lugares para a população flutuante, em hotéis populares, centros de férias, parques de campismo, aldeamentos turísticos, etc.

Trata-se de um projecto ambicioso, mas não nos podemos esquecer que, nos últimos anos, a Costa de Caparica, recebeu em média, anualmente, cerca de 3 milhões de pessoas.

Quanto ao desenvolvimento habitacional previsto, ele aponta para mais de 60 mil residentes na área do plano, ou seja numa região onde residem permanentemente cerca de 19 mil pessoas, visto se manter ainda uma forte percentagem de segundas residências.

As áreas de expansão habitacional estão essencialmente previstas para Vila Nova-Capuchos e Santo António, porque se pretende

conter a construção de alojamentos na Costa de Caparica e noutras áreas vocacionadas para a utilização recreativa.

O plano também pretende compatibilizar as previstas gigantescas instalações portuárias da Trafaria até ao Bugio, dependentes da AGPL, separando estas zonas da Costa de Caparica de modo a que o futuro impacto do porto seja minimizado no conjunto da região em que se insere.

De qualquer modo, o desenvolvimento dos terminais portuários implica a radical transformação das características desta zona, no que

toca à configuração física e às perspectivas sócio-económicas. É que este porto, de que tanto se tem já falado, será construído por um enorme aterro entre a Trafaria e o Bugio, vindo a permitir o grande tráfego internacional de contentores e de minerais e a criação de entre 3 mil a 4 mil novos empregos directos e indirectos.

No que se refere às actividades produtivas, o PGU da Costa da Caparica prevê, como opção básica, na zona, o desenvolvimento dos postos de trabalho, resultante essencialmente quer da manutenção dos existentes (agricultura, pesca, indústria e serviços), quer no desenvolvimento de algumas funções, conforme foi dito, nomeadamente a expansão portuária e os serviços hoteleiros e recreativos.

Como é do conhecimento geral, as funções militares encontram-se representadas na zona por uma série de instalações. O plano prevê a sua continuidade e a manutenção das serventias existentes. No entanto, admite que, pela impossibilidade de compatibilização com as outras funções enunciadas anteriormente e pela evolução das estratégias militares, não surjam, na área do plano, novas necessidades nesse campo.

A exposição, que tem sido visitada por milhares de pessoas, nos vários locais, termina no próximo dia 17.

Ministério dos Assuntos Sociais

CENTRO DE MEDICINA DE REABILITAÇÃO

CONCURSO PÚBLICO N.º 017/80
ARRENDAMENTO DO BAR DO CENTRO DE MEDICINA

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12.30 e das 13.30 às 17 horas nos Serviços de Aproveitamento.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicados no caderno de encargos.

Centro de Medicina de Reabilitação, 8 de Abril de 1980

O CHEFE DOS SERVIÇOS DE APROVEITAMENTO,
(assinatura ilegível)

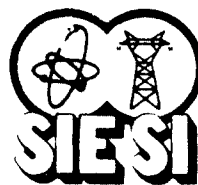
ÁLVARO TORRÃO



CENTRO DE ENSINO POR CORRESPONDÊNCIA
RÁDIO ESCOLA
10 DE ABRIL
1947 — 33 ANOS — 1980

NA PASSAGEM DE MAIS UM ANIVERSÁRIO
— O 33º — AO SERVIÇO DA CULTURA,
SAUDAMOS TODOS OS NOSSOS AMIGOS
QUE, POR QUALQUER FORMA NOS TÊM
ACOMPANHADO.

PUB.



SINDICATO DAS INDÚSTRIAS
ELÉCTRICAS DO SUL E ILHAS

VERTICALIZAÇÃO SINDICAL NOS CABOS D'ÁVILA

Verticalizar significa organizar e sindicalizar todos os trabalhadores de um determinado ramo de actividade económica num mesmo Sindicato, independentemente da profissão que exercem.

Reforça a unidade e organização dos trabalhadores e consolida o Movimento Sindical Unitário.

Após um período de amplo esclarecimento dos trabalhadores efectuou-se a primeira fase da verticalização da empresa cabos D'Ávila que abrange os representados pelos Sindicatos Metalúrgicos, Químicos, Hotelaria, Comércio, Rodoviários, Construção Mármores e Madeiras e Telefonistas.

Denunciamos, aqui e mais uma vez, a Administração Ávila pela arbitrariedade cometida que impediu a realização da Assembleia de voto nas instalações da empresa e, que teve de se efectuar aos portões da Fábrica.

RESULTADOS

	N.º Vot.	Sim	Não	Branc.	Nulos
— Metalúrgicos	193	186	5	1	1
— Químicos	83	80	2	1	0
— C. Mármores e Madeiras	18	18	0	0	0
— Comércio	8	8	0	0	0
— Rodoviários	8	8	0	0	0
— Hotelaria	3	3	0	0	0
— Telefonistas (única)	1	1	0	0	0

TOTAIS 314 304 7 2 1
96,8% 2,2% 0,6% 0,3%

Lisboa, 8 de Abril de 1980

OS SINDICATOS



S. R.
Serviços Municipalizados
da
Câmara Municipal do Barreiro

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE UMA MÁQUINA DE LAVAR AUTOCARROS

Faz-se público que está aberto concurso para o fornecimento da máquina em epígrafe, até ao dia 7 de Maio de 1980.

O programa do concurso e caderno de encargos, estão patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secretaria destes Serviços.

Barreiro, 7 de Abril de 1980

O Presidente do Conselho de Administração
Alfredo Rodrigues de Matos



Caminhos de Ferro
Portugueses

Informação

RESTABELECIMENTO DO SERVIÇO COMBINADO ENTRE
A ESTAÇÃO DE COVILHÃ E A ALDEIA DO CARVALHO
(MERCADORIAS)

A CP informa que desde o dia 10 de Abril que foi restabelecido o Serviço Combinado de transporte de mercadorias, incluindo pequenos volumes, entre a estação da Covilhã e Covilhã e Covilhã e Aldeia do Carvalho, a cargo de José Orlando Pereira Presunto.

Desta forma, desde esta data, todas as estações do caminho-de-ferro e despachos centrais de serviço combinado passam a efectuar expedição para aquelas localidades, assim como nas mesmas se aceitam despachos para qualquer estação do caminho-de-ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No Brasil

Dez dias de greve põem a Volkswagen em "situação crítica"

A greve dos metalúrgicos (sector automóvel) da região industrial do Estado de São Paulo (Brasil) entrou no décimo dia, sem que se vislumbre qualquer acordo entre empresários e trabalhadores.

Representantes patronais afirmam, porém, que se registou ontem um notável abrandamento da luta, e que nas cidades de São Caetano do Sul e Santo André cerca de 80 por cento dos grevistas já voltaram à laboração. Esta informação foi energicamente desmentida pelos sindicatos, que reafirmaram que a paralisação conta com 95 por cento de adesão.

A greve, segundo os dirigentes sindicais, prosseguirá até que os patrões aceitem a reivindicação de estabilidade de emprego durante um ano.

A principal empresa afectada pelas paralisações é a firma alemã Volkswagen, que conta 40 mil trabalhadores.

«A situação é crítica», segundo reconheceu o seu presidente: devido à greve a Volkswagen sofre diariamente uma perda de produção de 800 motores e 500 caixas de velocidade.

Nova Iorque: pandemónio nas ruas

Os trabalhadores dos transportes de Nova Iorque continuam a greve iniciada há dez dias, sintoma de que o conflito persiste e se agrava, admitindo-se mesmo a possibilidade de alargamento da luta a outros sectores. Entretanto, ontem reinou um verdadeiro pandemónio nas ruas da grande cidade americana.

A chuva, o vento e o regresso à escola de quase um milhão de estudantes conjugaram-se numa jornada dramática para o tráfego automobilístico e para os milhões de transeuntes afectados pela greve.

Os engarrafamentos registados de manhã superaram os dos

dias anteriores, com quilómetros de extensas filas de carros que tentavam penetrar na ilha de Manhattan. Centenas de milhares de ciclistas que, até agora, tentaram superar o incómodo da falta de metro e de autocarros tiveram de deixar as bicicletas em casa, devido a intensa chuva e vento que fustigaram a cidade.

Em Israel: «greve» no comércio

Dezenas de milhares de lojas e firmas encerraram ontem em (Israel) em apoio de uma «greve» de 24 horas convocada pela Câmara de Comércio Israelita, como protesto contra a política discriminatória do Governo em relação aos lojistas e às pequenas empresas.

Os organizadores da «greve» querem concessões fiscais para contrabalançar as perdas causadas pela elevada taxa de inflação de Israel, nos últimos dois anos.

Guatemala: novos salários mínimos

O ministro do Trabalho da Guatemala anunciou novos salários mínimos para diversas actividades profissionais, segundo valores que considera serem os mais altos da América Central.

O escalão mais baixo do salário mínimo ficará em 3,36 quetzales diários (cerca de 170 escudos), para trabalhadores na argila, areia e pedra, e o mais alto em 4,12 quetzales (cerca de 210 escudos), para os sectores de bebidas. Os salários mínimos anteriores eram entre 1,57 e 2,48 quetzales diários (entre cerca de 90 a 150 escudos). O ministro prometeu que os novos valores serão actualizados anualmente.

Há cerca de dois meses o governo fixara em 3,20 quetzales diários (pouco mais de 160 escudos) o salário mínimo para os trabalhadores agrícolas.

Conflito arrasta-se

Metalúrgicos preparam nova greve para dia 17

Os metalúrgicos paralisarão de novo no próximo dia 17, se o «patronato» continuar na posição de intransigência quanto à satisfação das reivindicações salariais», diz um comunicado divulgado pela Federação dos Metalúrgicos.

A associações patronais romperam as negociações para revisão do contrato colectivo de trabalho do sector logo após o seu início, e requereram a passagem do processo negociacional à fase de conciliação.

Os trabalhadores consideram este facto como uma «demonstração de desprezo pela grave situação económica em que se encontram», e afirmam que a «proposta patronal é inaceitável, pois, a vigorar, consideraria apenas aumentos salariais da ordem dos 13 por cento».

O comunicado salienta que, em «termos de poder de compra dos trabalhadores, a proposta da associação patronal significa uma perda imediata de 38,3 por cento em relação a Junho de 1975, e de 50,1 em relação a Fevereiro de 1981».

«Está pois, nas mãos do patronato», diz a comissão negociadora sindical, «evitar a agudização das relações de trabalho no sector da metalurgia e metalomecânica, bastando para isso responder de forma satisfatória às reivindicações dos trabalhadores».

Os trabalhadores metalúrgicos paralisaram já em 27 de Março, pelos mesmos motivos.

Petrogal: mais três dias de greve?

Os trabalhadores da Petrogal poderão concretizar uma greve de três dias na próxima semana, se até às oito horas do dia 16 não for conseguida uma plataforma negociada do acordo colectivo de trabalho.

A greve é decretada pelas federações sindicais dos Escritórios (Norte e Sul) e pelos Sindicatos dos Quadros, dos Engenheiros (Sul) e Técnicos de Vendas.

A greve, a iniciar às oito horas do dia 16, terminará às 16.30 do dia 18.

Os trabalhadores da Petrogal pretendem obrigar a administração da empresa a negociar questões relativas aos enquadramentos, e as tabelas salariais. As negociações iniciaram-se em 2 de Julho de 1979.

Os trabalhadores da Petrogal, pelos mesmos motivos, fizeram greve na última segunda-feira.

Gráficos: boa adesão à greve

Fontes sindicais dos trabalhadores gráficos e

do papel consideram «francamente positiva» a adesão à greve de 24 horas, no sector, ontem realizada.

Embora os dados sejam provisórios, os resultados apontam para uma participação de aproximadamente 70 por cento.

A greve, que começou às zero horas e terminou às 24, visava obter uma nova tabela salarial, com retroactividade a 1 de Março.

Pagamento do subsídio de alimentação, negociação das carreiras profissionais, e re-enquadramento de algumas categorias, são outras reivindicações dos trabalhadores gráficos.

Peniche: três dias a cem por cento

A greve dos pescadores do porto de Peniche registou uma adesão total, segundo o respectivo sindicato. A greve, que durou três dias, foi decretada para pressionar o Governo a publicar a portaria regulamentadora de trabalho para o sector e a proceder ao pagamento dos subsídios de desemprego.

Função Pública: S. Miguel diz «sim»

Os trabalhadores da Função Pública da ilha de S. Miguel apoiam a greve nacional marcada para o dia 17.

A decisão foi tomada por unanimidade, num plenário muito concorrido, efectuado ontem em Ponta da Delgada.

Segundo um membro da comissão negociadora sindical, esta reacção dos trabalhadores deve-se à posição tomada pelo Governo da República nas negociações da nova tabela salarial do sector.

Plenários idênticos vão efectuar-se nos próximos dias nas cidades de Angra do Heroísmo e da Horta.

«Acta»: conflito resolvido

Os trabalhadores da empresa Acta, deslocados em Sines, desconvocaram a greve que deveriam ter iniciado ontem em virtude de terem sido aceites as suas reivindicações.

Os cerca de 200 trabalhadores da empresa pretendiam paralisar duas horas por dia, até ao dia 15, exigindo a alteração do horário das refeições. De facto, eles são obrigados a deslocarem-se a Sines para almoçar, mas a administração considerava que o tempo perdido na deslocação era da conta dos trabalhadores.

No Porto

Dirigente sindical em juízo

Teve início esta manhã no Tribunal de S. João Novo, no Porto, o julgamento do dirigente do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Construção Civil, Madeiras, Mármore e Pedreiras do Distrito do Porto, António Martins, que é acusado pela entidade patronal, a empresa Soares da Costa, de abuso de liberdade de Imprensa.

Entretanto, os sindicatos do distrito, reunidos ontem na sede da União dos Sindicatos do Porto, decidiram «manifestar a sua total solidariedade e apoio ao camarada António Martins e a todos os trabalhadores em luta na Sociedade de Construções Soares da Costa, pelo direito à informação, pela liberdade sindical, contra a repressão e contra os contratos a prazo».

Os sindicatos referem, aliás, diversas irregularidades que teriam sido praticadas naquela empresa de construções, tais como a «celebração de contratos a prazo por um mês, para obras que demoraram anos a construir, o corte do subsídio de alojamento por 5 dias, quando o trabalhador perde apenas meia hora na semana, e a forma repressiva como obriga os trabalhadores a fazerem horas-extra no intuito de não admitir mais pessoal».

Em defesa do sindicalista levado a tribunal, os trabalhadores dos estaleiros da Rechousa (Gaia) vão paralisar amanhã durante quatro horas.

Têxteis em Argel

Com a presença de 31 participantes de 17 organizações sindicais provenientes de 11 países, realizou-se de 2 a 5 de Março, em Argel, o Encontro dos Sindicatos Têxteis de Vestuário, Couros e Peles da Bacia do Mediterrâneo. Os trabalhadores portugueses do sector têxtil estiveram representados pela respectiva federação.

Em 1978

Houve menos greves nos países industrializados

Em relação ao ano precedente, o número de greves nos países industrializados de economia de mercado, foi 10% inferior em 1978, e o dos dias de trabalho perdidos, 8%, isto segundo os dados estatísticos do Bureau internacional do trabalho.

Em 19 países de economia de mercado, onde se registaram 88% de todos os conflitos de trabalho e 92% de todos os dias de trabalho perdidos, houve uns 23.500 conflitos que ocasionaram a perda de uns 110 milhões de dias. O número dos trabalha-

dores implicados nestes conflitos, em diminuição de 23% em relação a 1977, foi inferior a 21 milhões.

Notou-se uma consolidação da paz social na Europa e na Ásia. Assim, na Europa, o número de dias perdidos diminuiu 21% em relação ao ano precedente, atingindo simplesmente os 40 milhões. Isto foi, em particular, devido à evolução verificada na França, na Itália e na Espanha, evolução esta que se traduz por uma diminuição de número dos dias perdidos (31 a 40% segundo os países). A Fin-

lândia, particularmente tocada pelos conflitos do trabalho em 1977, registou uma diminuição do número de dias perdidos, na ordem de 95%. Na Índia e no Japão, o número dos conflitos de trabalho diminuiu uns 12% e o dos dias perdidos uns 15%, atingindo simplesmente os 23 milhões. No ano precedente tinham sido 27 milhões.

Na América do Norte, o número de conflitos de trabalho diminuiu, mas o número de dias perdidos aumentou 13%, ultrapassando 44 milhões em 1978. No Canadá esse aumento foi de

123%. Em 1977 a percentagem fora baixa. Houve um ligeiro aumento nos dias perdidos.

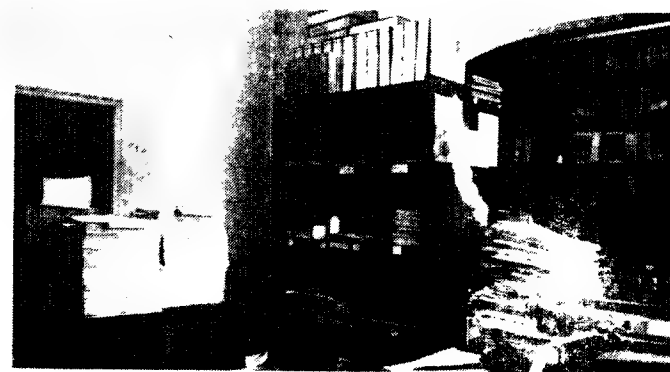
Na Oceania verifica-se um aumento dos conflitos de trabalho, devido à evolução registada na Austrália, onde o número de dias perdidos aumentou 23%, ultrapassando os 2 milhões, e onde o número de trabalhadores implicados aumentou 80%. Pelo contrário, na Nova Zelândia, o número de conflitos diminuiu.

O quadro anexo indica o número de dias perdidos por 1000 trabalhadores nos transportes e comunicações, nas indústrias extractivas e de manufatura e na construção. Verifica-se que o Canadá, a Espanha, a Irlanda, a Índia, os Estados Unidos e a Austrália perderam um a dois dias por trabalhador nos conflitos de 1978. Estes países constituem o grupo que registou perdas de tempo mais sensíveis.

A um nível médio com perdas que vão de meio-dia a menos de um dia, encontram-se a Itália, o Reino Unido, a Nova Zelândia e a Bélgica.

Perdas moderadas, de menos de meio-dia, foram registadas na República Federal, enquanto que a Dinamarca, a Noruega, o Japão, a Suécia, a Holanda e a Suíça registaram perdas insignificantes.

Esta análise baseia-se principalmente nos dados da edição de 1979 do **Anuário das Estatísticas do Trabalho** do BIT.



Tribunais do trabalho: um mundo de processos que a lei do processo não ajuda

Processo do trabalho

Código velho continua em aplicação (para já)

O antigo Código de Processo do Trabalho continuará em vigor por mais algum tempo, suspensa que foi pela Assembleia da República a execução do diploma que aprovou o novo Código, elaborado pelo governo de Maria de Lourdes Pintasilgo.

A resolução do Parlamento saiu hoje no «Diário da República», em suplemento com data de 8 de Março, a partir do qual devia ter começado a vigorar o novo Código.

Na Assembleia da República chegou-se a um certo consenso quanto à necessidade de introduzir alterações ao diploma, em questões específicas, prevenindo-se que este venha a ser ratificado, mas com emendas. Para o efeito, estão em análise diversas propostas de alteração apresentadas por deputados do PS e do PCP, pelos gru-

pos parlamentares do PSD e do CDS, e pelo deputado reformador Nuno Godinho de Matos.

A legitimidade das associações sindicais, a tentativa de conciliação prévia, o procedimento cautelar de suspensão do despedimento, as formas de processo, a acção executiva, o processo de acidente de trabalho e os recursos são algumas das matérias abordadas.

A título de exemplo, refira-se que o PCP propõe um sistema de intervenção das associações sindicais em juízo dotado de maior amplitude: nas acções respeitantes a direitos e liberdades sindicais e a medidas tomadas pelos empregadores contra representantes eleitos dos trabalhadores, nas acções relativas à greve e à interpretação e aplicação de normas de instrumentos de regulamentação colectiva.

Número de dias de trabalho perdidos devido a conflitos de trabalho (por 1000 trabalhadores)

Números provisórios.

PAÍSES	1975	1976	1977	1978
Alemanha (RFA)	10	40	—	370 *
Austrália	1390	1490	700	1010
Bélgica	340	560	420	650
Canadá	2810	2550	830	1930
Dinamarca	110	220	240	90
Espanha	370	2540	3350	1820
Estados Unidos	990	1190	1070	1080
Finlândia	310	1310	2360	160
França	390	420	260	200
Índia	1450	830	1510	1280
Irlanda	810	840	1050	1630
Itália	1730	2310	1560	890
Japão	390	150	70	60
Noruega	10	70	40	90
Nova Zelândia	390	950	810	790
Holanda	—	10	140	—
Reino Unido	540	300	840	840 *
Suécia	20	10	23	10
Suíça	—	20	—	—

Grande concentração S.Domingos de Rana

CASCAIS

DIAS 12 ÀS 15.30 HORAS

CONTRA O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA

CONTRA A REPRESSÃO E OS DESPEDIMENTOS

PELA DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA

PELA DEFESA DA DEMOCRACIA E DO 25 DE ABRIL

PROMOVIDA PELOS SINDICATOS:

- Dos Trabalhadores na Hotelaria, Turismo, Restaurantes e Similares do Sul.
- Dos Trabalhadores da Construção, Mámores e Madeiras do Distrito de Lisboa.
- Dos Transportes Rovodiários do Distrito de Lisboa.
- Dos Trabalhadores da Agricultura, Pecuária e Sicultura do Distrito de Lisboa
- Dos Trabalhadores das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas
- Dos Trabalhadores das Indústrias Metalúrgicas e Metalomecânicas do Distrito de Lisboa
- Dos Trabalhadores do Serviço Doméstico
- Dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa
- Dos Trabalhadores da Função Pública do Distrito de Lisboa
- MURPI (Movimento Unitário dos Reformados, Pensionistas e idosos)
- MDM (Movimento Democrático de Mulheres)

Cascais, 7/4/80

Cursos de "doutoramento" "mestrado" e "pós-graduação" vão ser criados em Portugal

O secretário de Estado do Ensino Superior, Formosinho Sanches, usou da palavra na abertura do II Encontro Nacional da Sociedade Portuguesa de Química que decorreu em Coimbra e contou com a apresentação de mais de 150 comunicações, tanto de centros nacionais como de universidades espanholas e de diversos cientistas estrangeiros, bem como equipas de investigação belgas, americanas e inglesas.

Formosinho Sanches aproveitou a oportunidade para sublinhar a importância, para o desenvolvimento socioeconómico de um país, da institucionalização de estudos pós-graduados, conducentes aos graus académicos do "mestrado" e do "doutoramento". O facto de em Portugal não se ter verificado o desenvolvimento daquele tipo de estudos, obrigou muitos dos actuais professores universitários a obterem a sua preparação em universidades estrangeiras, onde a existência daqueles cursos permitiu aos países avançados a preparação de quadros e cientistas altamente especializados.

Formosinho Sanches afirmou "que o Governo tem em curso medidas que vão possibilitar o desenvolvimento de estruturas adequadas aos cursos de "mestrado" e "doutoramento" sem exclusão dos cursos mais restritos de pós-graduação". A propósito da criação dessas estruturas salientou a departamentalização das Faculdades e a rees-

truturação do Instituto Nacional de Investigação Científica, assim como o projecto de diploma para a criação de Escolas de Estudos Graduados.

Aqueles departamentos das Faculdades possuirão autonomia financeira para a gestão das verbas e realização de contratos.

Outra das medidas que, segundo o secretário de Estado, o Governo pretende tomar, consiste na reestruturação do INIC (Instituto Nacional de Investigação Científica) que deverá possuir maior flexibilidade e poderá, mais tarde, vir a financiar projectos de investigação de entidades particulares.

Formosinho Sanches afirmou, ainda, que existe um projecto de diploma para a carreira de investigação nas Universidades que já foi enviado para apreciação às Escolas e aos Centros de Investigação. Aquele diploma baseia-se no facto de que carreira de investigação científica e de criação cultural não se deve dissociar das actividades de ensino.

No que concerne às estruturas para pós-graduação, o secretário de Estado confirmou poderem utilizar-se três soluções: uma delas, consiste no cometimento desses cursos aos departamentos e Faculdades, outra é a criação da pós-graduação em instituições novas, à margem das Universidades; e a terceira consistiria na criação de uma nova estrutura a integrar no seio das Universidades — a Escola de

Estudos Graduados. A primeira destas soluções poderia não ser a mais eficiente, a segunda solução, que pode ser a via mais rápida, tem o "handicap" de ser demasiado onerosa, enquanto a terceira, que Formosinho Sanches considerou a mais coerente, tem conduzido no estrangeiro a uma subida de nível na preparação de estudantes graduados. No entanto, a sua aplicação obriga à existência de uma gestão pedagógica e científica mais flexível, que só poderia ser conseguida com uma autonomia pedagógica que permitisse uma melhor adequação dos meios humanos e a conjugação das disciplinas existentes, podendo resultar daí a criação de cursos interdisciplinares.

Para o secretário de Estado, a criação de uma Escola de Estudos Graduados poderia apresentar riscos de divisão e conflitos, mas a sua implementação exige um corte com o esquema de ensino e da actividade científica que as actuais estruturas encerram. O secretário de Estado considera, porém, que cabe a cada Universidade escolher o modelo mais consentâneo com as suas reais possibilidades.

No final da sua intervenção, Formosinho Sanches referiu que a percentagem de PBN que tem sido dedicado à investigação está longe de atingir os valores recomendados para os países em desenvolvimento, que o Governo pretende aumentar, significativamente, as verbas destinadas à investigação.

PUB

A
todos os
deficientes
e à população
em geral!

**PELO DIREITO À VIDA
À REABILITAÇÃO
E AO TRABALHO**



1.º Congresso Nacional de Deficientes
10/20 de Abril de 1980

Convocado pela ADFA e pela APD para um amplo conhecimento do I Congresso Nacional de Deficientes.

REALIZA-SE, SEXTA-FEIRA, DIA 11 DE ABRIL, ÀS 20.30 HORAS, NA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE DEFICIENTES, NO LARGO DO RATO — LISBOA

**Um grande plenário
de deficientes!!**

PARTICIPA! VEM TAMBÉM DISCUTIR OS TEUS PROBLEMAS!

A Comissão Dinamizadora Distrital de Lisboa

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente n.º 53 324, para "PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE UMA COMPOSIÇÃO INSECTICIDA CONTENDO ÉSTER DE ÁCIDO N-METIL - O - (2-ETILMERCAPTO - METIL -)FENIL - CARBAMÍNICO".

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LTD.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.
1000 — LISBOA

30 KM DA CGTP-IN

PROVA DE ATLETISMO INTEGRADA NAS COMEMORAÇÕES DO 5.º ANIVERSÁRIO DA NACIONALIZAÇÃO DA SIDERURGIA NACIONAL/EP E ABERTO AOS TRABALHADORES/ATLETAS NÃO FEDERADOS (IDADE MÍNIMA 16 ANOS).

DOMINGO, 13 DE ABRIL, ÀS 9 HORAS
PARTIDA E CHEGADA: PAVILHÃO DA SIDERURGIA NACIONAL EP
PAIO PIRES-SEIXAL

ORGANIZAÇÃO DA CGTP-IN, US SETÚBAL E COMISSÃO ORGANIZADORA DAS COMEMORAÇÕES DO 5.º ANIVERSÁRIO DA NACIONALIZAÇÃO DA SIDERURGIA NACIONAL/EP.
INSCRIÇÕES ATÉ ÀS 20 HORAS DE 6.ª-FEIRA DIA 11 NA CGTP-IN
RUA VICTOR CORDON, 1-3 TELEF. 368192/365286/7 — OU NO LOCAL DA PROVA.



**SINDICATO
DOS MÉDICOS
DA REGIÃO SUL**
(SÉDE PROVISÓRIA)
Aven. Almirante Reis, 182, r/c E 1000 LISBOA

CONVOCATÓRIA

Nos termos da alínea a) do n.º 1 do Artigo do Estatuto do Sindicato dos Médicos da Região Sul, convoco uma Assembleia Geral Extraordinária para o dia 18 de Abril de 1980, que se reunirá no Anfiteatro do Hospital da Estefânia, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

- INFORMAÇÕES;
- PRC DA FUNÇÃO PÚBLICA;
- REAJUSTAMENTO DA LETRA;
- DEDICAÇÃO EXCLUSIVA E TEMPO COMPLETO PROLONGADO.

NOTA: Nos termos do Artigo 27.º dos Estatutos, a Assembleia acha-se constituída logo que esteja presente a maioria dos sócios do Sindicato. Passada uma hora após indicada na Convocatória, poderá funcionar com os sócios presentes, seja qual for o seu número.

Lisboa, 8 de Abril de 1980.

O presidente da Mesa da Assembleia Geral

Coreia do Norte desmente "incidentes" denunciados por Seul

As autoridades sul-coreanas desencadearam uma campanha de calúnias contra a Coreia do Norte, numa tentativa de sabotagem das conversações sobre a reunificação do país — declarou o embaixador da República Popular Democrática da Coreia, Jon Yong Jin, numa conferência de imprensa concedida na sede da representação diplomática do seu país em Lisboa.

A propósito, o embaixador referiu-se a notícias difundidas pelas autoridades sul-coreanas, segundo as quais nos dias 23 e 25 de Março a Coreia do Norte teria infiltrado homens armados e um barco de guerra, respectivamente na foz do rio Jankang, a 20 quilómetros de Seul, e na costa leste. O embaixador desmentiu categoricamente essas informações.

O barco que as autoridades da Coreia do Sul designaram por navio de guerra era, na realidade, esclareceu, um barco de pesca sul-coreano, sobre o qual disparou a própria Força Aérea de Seul.

Ainda de acordo com a mesma fonte, quando amaneceu, as autoridades sul-coreanas descobriram que os mortos e feridos eram pescadores da Coreia do Sul, pelo que difundiram a notícia da suposta penetração armada

para atirar as responsabilidades sobre os coreanos do Norte.

O embaixador recordou ainda as versões distorcidas e falsas que correm no Ocidente sobre as origens da divisão da Coreia e sobre a guerra. O diplomata salientou que o seu país foi sempre pacífico e nunca alimentou quaisquer intenções agressivas contra os seus vizinhos. A Coreia do Norte nunca foi agressora, mas sim vítima de agressão por parte de outros países.

Em seguida, o embaixador recordou, uma vez mais, a necessidade de as tropas americanas retirarem do território coreano como condição prévia para a reunificação do país. A propósito, referiu como provocatórias e ameaçadoras as manobras que as forças americanas e sul-coreanas desenvolvem na região, sob o nome de código «Team Spirit 80».

Por fim, os jornalistas puderam assistir à exibição de um curto filme que constitui uma prova documental da construção do muro (240 quilómetros de comprimento, 5 metros de altura e 10 de largura) que a Coreia do Sul está a levantar na fronteira, numa tentativa de perpetuar a divisão artificial de uma nação homogênea com cinco mil anos de história.

Angola

“Liquidar a burocracia e a fuga à responsabilidade”

O «Jornal de Angola» matutino oficioso de Luanda atacou, na sua edição de ontem, a burocracia reinante em certos sectores económicos angolanos.

Com o título de «Liquidar a Burocracia», o editorialista compara e assimila esta «a fuga à responsabilidade, ausência de iniciativas, atentismo — na incompetência e negligência — de uma decisão do superior hierárquico, do camarada ministro».

«Jornal de Angola» cita, como exemplo, o porto comercial de Luanda, recentemente visitado pelo presidente José Eduardo dos Santos, onde as mercadorias (bens alimentares e industriais) permanecem, por vezes, várias semanas sem serem levantadas e encaminhadas para os destinatários.

Contudo, o editorial denuncia também a falta de autoridade: «A aplicação da ditadura democrática

revolucionária é mal aceite pelos sabotadores, incompetentes e negligentes. Não há disciplina, nem respeito pela hierarquia, nem organização. O liberalismo e o populismo exercem ainda nefasto efeito em muitos sectores» o que «entrava o desenvolvimento do país» — escreve o editorialista, que convida os membros do partido e «todos os cidadãos conscientes e honestos» a lutarem contra esta situação.

Secretária da NATO foge para a RDA

A sra. I. Verrept, secretária belga do quadro do Secretariado Internacional da NATO em Bruxelas, acaba de pedir asilo à RDA, revelou hoje a agência oficial ADN de Berlim.

Segundo a agência da RDA a sra. Verrept tomou esta decisão por motivos pessoais de consciência «depois de ter conhecido o perigo da política da NATO, através de centenas de planos secretos de que teve conhecimento no exercício das suas funções».

Entre esses planos — precisa a ADN — contam-se os relativos à instalação de novos mísseis nucleares de médio alcance na Europa, apontados para a URSS.

Já em 5 de Março de 1979 a sra. Ursel Lorenzen (RFA), ex-assistente do Director das Operações no Quartel-General da NATO, passou para a RDA, onde fixou residência depois de ter adquirido a nacionalidade daquele país.

Entretanto, em Bruxelas o

porta-voz da NATO recusou-se a confirmar ou a desmentir a notícia.

Limitou-se a revelar que Imelda Verrept, dactilógrafa de língua francesa do Secretariado Internacional da NATO, em Bruxelas, faltara ao serviço na 3. e 4. feiras.

Agora são as armas químicas

O comandante supremo da NATO na Europa, general Bernard Rogers, declarou que o Ocidente tem de assumir que a União Soviética usará armas químicas numa guerra, e que os EUA deviam aumentar a sua capacidade retaliatória.

Acrescentou que os aliados da NATO possuem alguma capacidade de repressão, mas é insuficiente e obsoleta.

Os EUA — prosseguiu — começarão a produzir dentro em breve a granada binária, que contém dois produtos químicos relativamente seguros que se tornam

letais quando misturados numa explosão.

O que é necessário é fazer saber a Moscovo que a produção está a começar. Não é necessário, nesta altura, debater o seu armazenamento na Europa, salientou.

Alerta nuclear

Os oficiais britânicos foram colocados em estado de alerta nuclear de «alto grau», disseram círculos militares londrinos, citados pelo diário «The Scotsman».

A decisão, segundo se soube, foi tomada depois de terem sido antecipadamente informados de que o presidente norte-americano, James Carter, teria avisado a União Soviética de que os Estados Unidos estavam dispostos a utilizar a força para manter a sua influência no Golfo Pérsico.

De acordo com a informação do jornal, tal ocorreu nos momentos de maior tensão da crise do Afeganistão.

Plano estratégico do Irão contra eventual boicote

As autoridades iranianas em Viena iniciaram um plano estratégico para fazer face ao boicote económico dos Estados Unidos — revelou o adido comercial da Embaixada do Irão na Áustria.

Nozfar Nisaburi precisou que o plano consiste em abrir repartições de compra de matérias-primas e produtos manufacturados em troca do fornecimento de petróleo aos países europeus que não aderiram ao boicote económico decretado pelos Estados Unidos.

A primeira desta rede de repartições foi aberta ontem em Viena, dado que a Áustria é um país neutral, com o qual o Irão tem mantido boas relações e porque a capital austríaca é sede de várias organizações internacionais — disse Nisaburi.

O adido comercial acrescentou que outras repartições serão abertas num futuro próximo noutros Estados neutrais e assegurou que, de momento, se pensa nos países escandinavos.

O chanceler austríaco, Bruno Kreisky, não se pronunciou sobre os acontecimentos no Irão nem a respeito da Revolução Islâmica levada a cabo pelo «ayatollah» Khomeiny, alegando «desconhecimento da situação».

Reunião de Vance

O secretário norte-americano de Estado, Cyrus Vance, reuniu-se com embaixadores de países estrangeiros numa tentativa de criar uma frente anti-iraniana.

Os embaixadores que participaram na reunião disseram que não lhes foram feitos nenhuns pedidos específicos, mas que Vance avançou «sugestões» e «conselhos».

Vance não pediu aos países europeus para cortarem relações diplomáticas com o Irão à semelhança do que os Estados Unidos fizeram na segunda-feira, mas sugeriu outras medidas tais como «a redução do número de pessoal das Embaixadas».

Entretanto, a Comissão Executiva das Comunidades Europeias está a estudar a possibilidade de se associar aos Estados Unidos, na aplicação de sanções económicas ao Irão.

Individualmente, os aliados europeus dos Estados Unidos, que resistiram já a alguns apelos norte-americanos no mesmo sentido, declaram precisar de mais tempo para analisar a questão.

As hesitações aumentaram depois das ameaças proferidas na passada terça-feira pelo ministro iraniano do Petróleo, Ali Akhbar Moinefar, sobre cortes dos fornecimentos a «todos os países que participarem nas sanções económicas».

Por outro lado, o Japão terá em conta os seus «interesses nacionais» quando decidir até que ponto vai apoiar as medidas norte-americanas contra o Irão — afirmou um porta-voz governamental nipónico.

Masayoshi Iyon acentuou que será difícil ao Japão seguir «na sua totalidade» as medidas norte-americanas.

Enquanto isto, a Suíça aceitou representar os interesses dos EUA junto do Irão e a Argélia representará os do Irão junto dos EUA.

Irão-Iraque

Um caça e três helicópteros iranianos travaram ontem um duelo com helicópteros iraquianos, perto da fronteira entre os dois países — anunciou a Televisão de Teerão.

De acordo com a mesma fonte, não houve baixas no combate, travado sobre a cidade iraniana de Baveissi.

Contudo, os duelos de artilharia entre as forças terrestres deixaram um saldo de quinze iranianos feridos.

Por sua vez, a Rádio Teerão anunciou que forças iraquianas atacaram a região de Qasr-E-Shirin, na província de Kermanshah, no Sudoeste do Irão, utilizando armamento pesado.

Entretanto, segundo fontes governamentais, o ministro iraniano dos Negócios Estrangeiros, Sadegh Lhotzabeh, afirmou que «decidimos derrubar o regime Baas do Iraque».

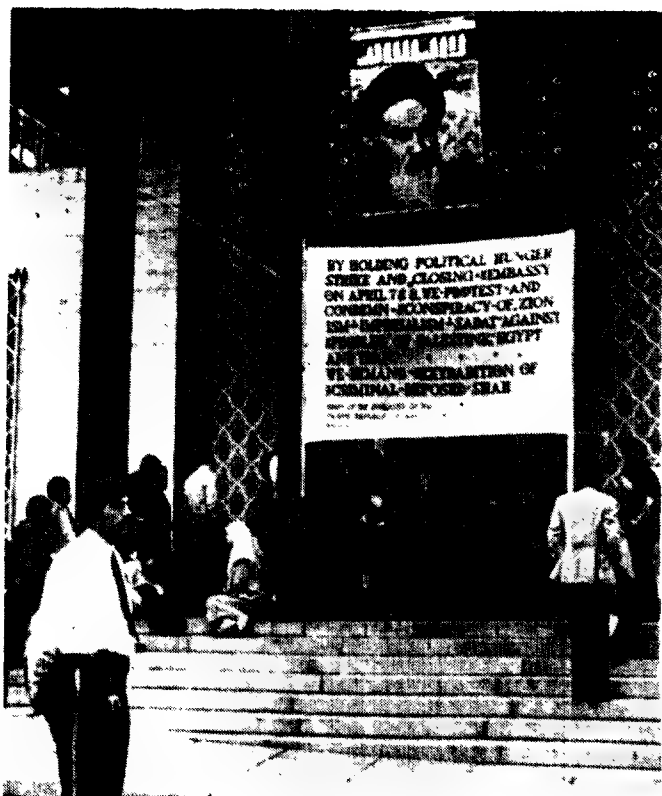
O Irão — acrescentou o ministro — defender-se-á contra a sabotagem e os ataques armados iraquianos.

Em Bagdade, o presidente do Conselho Revolucionário Iraquiano, Moslem Hadi, anunciou que os membros de um partido extremista do Iraque confessaram ter-se encontrado, em Qom, com o «ayatollah» Khomeiny e concordado em «perpetrar actos de subversão no Iraque».

Segundo eles, Khomeiny teria prometido ajuda concreta, incluindo a entrega de explosivos.

● COSTA RICA — O ministro do Interior da Costa Rica, Juan Jose Echeverría, afirmou considerar a eventualidade de um golpe contra o Governo da Nicarágua.

Justificou a afirmação, salientando que os militares leais a Somoza advertiram, desde o derrube do ditador, que tentariam por todos os meios a reconquista do Poder.



Aspecto da Embaixada do Irão em Washington, quando foi anunciado o corte de relações EUA-Irão. (Telefoto UPI/ANOP, «DL»)

Israel invade sul do Líbano

Mais de 300 soldados israelitas, apoiados por tanques penetraram ontem 10 quilómetros adentro do Líbano e notícias da fronteira indicam que parecem preparar-se para longa permanência.

Israel enviou as suas tropas ontem em represália ao ataque de segunda-feira contra um colono na alta Galiléia, operação em que morreram os cinco atacantes e três soldados judaicos.

Fontes diplomáticas ocidentais de Beirute disseram que o total dos efectivos israelitas andava à volta de 350 soldados, enquanto em Jerusalém, um informador das Nações Unidas, afirmou que 18 tanques e 15 carros blindados para o transporte de pessoal israelita foram contados no interior do Líbano.

Informações da área dizem que os judeus entraram em zonas controladas por tropas de manutenção de paz da ONU, que foram enviadas, há dois anos, para fiscalizar a retirada de uma anterior força invasora israelita de 25.000 homens.

A agência noticiosa nacional libanesa, informou que um dos dois «bulldozers» que os israelitas trouxeram para o Líbano começaram a abrir posições para tanques.

Enquanto isto cerca de quarenta estudantes palestinos foram ontem presos e vinte foram feridos por tropas israelitas que reprimiram uma violenta manifestação na cidade de Ramalah, na margem ocidental ocupada — anunciaram a televisão israelita e um porta-voz militar.

Os estudantes protestavam contra o julgamento de dois presidentes de municípios, da margem ocidental do Jordão, acusados de terem atacado um polícia em Novembro de 1978.

Os réus foram ontem absolvidos por um tribunal de Jerusalém, terminando a ameaça de que poderiam ser transferidos do seu posto, de onde dirigem a resistência palestina na margem ocidental.

Sadat e Carter optimistas

O chefe de Estado egípcio Anwar Sadat, concluiu ontem a suas conversações com o presidente Carter dizendo-se certo de que será obtido um acordo com Israel sobre a autonomia palestina.

O problema palestino continua a ser «o coração e o eixo do conflito israelo-árabe» — comentou.

Mas «com a ajuda do presidente Carter, suas decisões e princípios, estou certo de que poderá ser obtido um acordo ultrapassadas todas as dificuldades» — acrescentou Sadat.

O presidente egípcio não apontou razões que fundamentassem o seu optimismo.

Por outro lado, o Conselho de Segurança consagrou ontem nova sessão à discussão da questão dos direitos dos palestinos. Os debates devem prosseguir na próxima semana depois do exame de uma queixa da Zâmbia contra a África do Sul de que se ocupará o Conselho quinta-feira a tarde.

Novos incidentes na Síria

Duas das maiores cidades sírias foram abaladas por nova onda de violência, apesar das tentativas do governo do presidente Hafez Al-Assad de dominar os revoltosos, declararam hoje viajantes ocidentais.

Acrescentaram que os mais recentes distúrbios se centraram na cidade de Aleppo, a segunda maior da Síria, e na cidade agrícola de Hama, no centro do país. Ambas foram cenário de violência generalizada no mês passado.

Os viajantes afirmaram que fogo de artilharia pesada e armas automáticas eclodiu em Hama e arredores no domingo à noite, prolongando-se até segunda-feira de manhã. Todos os estabelecimentos foram encerrados.

O povo de Cuba com o seu Governo

A posição do governo cubano relativamente à situação da Embaixada do Peru em Havana tem sido alvo de manifestações de apoio em todo o país, noticiou a agência espanhola EFE.

Os Comités de Defesa da Revolução (CDR), organizações que congregam mais de 5,5 milhões de pessoas, mobilizaram em 48 horas os seus militantes e efectuaram comícios e «actos combativos» em toda a ilha, numa pronta resposta ao editorial publicado na segunda-feira pelo diário «Gramma», órgão oficial do Partido Comunista de Cuba.

A Central de Trabalhadores de Cuba, que agrupa 2,6 milhões de trabalhadores, emitiu um comunicado no qual, «denuncia a situação criada pela Embaixada peruana com a sua imprópria interpretação do direito de asilo».

Comícios relâmpago e assembleias foram também efectuados pelos sete mil centros laborais existentes em Havana, para apoiar a posição do governo liderado por Fidel Castro. Durante estas manifestações, os participantes gritaram palavras de ordem como «Que partam os vadios, os «lumpens», a escória».

Os estudantes dos Centros de Educação Superior da Universidade de Havana e do Instituto Superior Politécnico José Antonio Echeverría também aderiram às manifestações.

Segundo a EFE, mensagens de solidariedade com o governo proveniente de trabalhadores, estudantes e organizações políticas de massas foram publicadas pelos diários «Gramma» e «Juventude Rebelde».

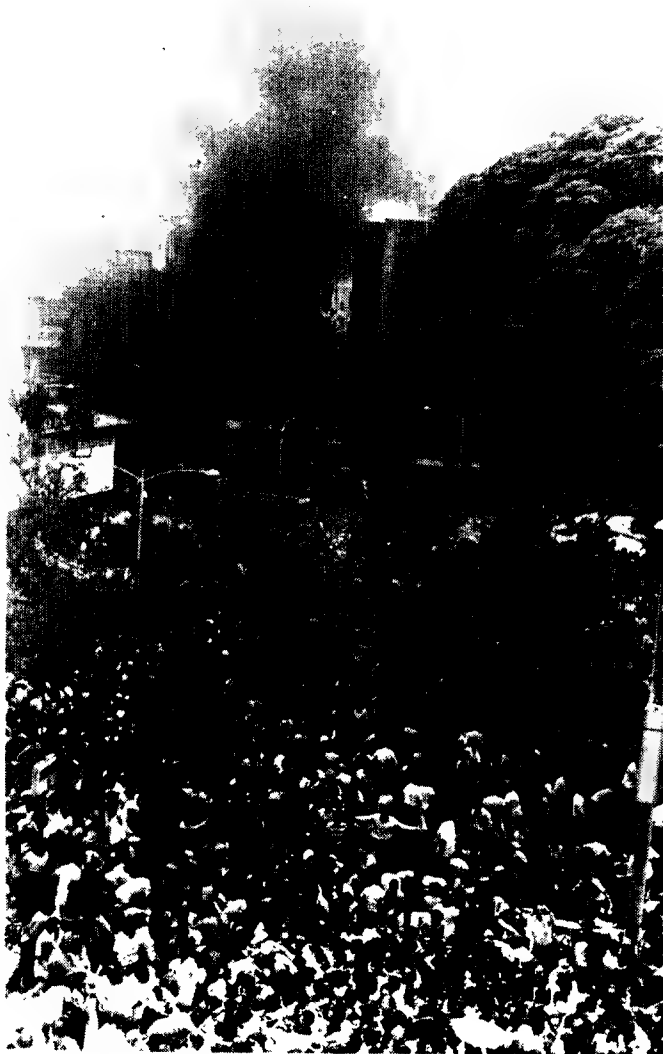
Um «assunto hemisférico»

Em Washington, um porta-voz da Secretaria Norte-Americana de Estado anunciou que os Estados Unidos, «apoiam a iniciativa adoptada com a reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos países do Pacto Andino» por considerarem que «a questão dos refugiados na Embaixada peruana é um assunto hemisférico».

O porta-voz, David Passage, informou que o governo norte-americano efectuou consultas com outros países do hemisfério, concretamente com os do Pacto Andino.

Passage reconheceu que a Secretaria de Estado foi pressionada por grupos de cubanos anteriormente refugiados nos Estados Unidos, no sentido de tomarem um papel mais activo nesta questão.

Também, de Washington, especialista em assuntos cubanos, citados pela EFE, afirmam que o episódio da Embaixada peruana em Havana não envolve «nenhuma ameaça a Fidel Castro» nem significa que «existam muitas possibilidades de desestabilização política em Cuba».



«Apocalipse» na capital salvadorenha: aspecto dos confrontos depois do funeral do arcebispo Romero (Foto SIPA Press)



● **PHAM VAN DONG** — o primeiro-ministro vietnamita, Pham Van Dong, declarou-se satisfeito com os resultados da sua visita oficial à Índia, apesar de «subsistirem divergências compreensíveis» entre os dois países sobre a questão afgã. O dirigente vietnamita declarou-se favorável a uma iniciativa cubana para reunir os dirigentes paquistaneses e afgãos.

● **VINGANÇA DA POLÍCIA** — a polícia de Bengala Ocidental (Índia) incendiou as casas de 1500 aldeãos que mataram dois polícias em confrontos ocorridos na segunda-feira. Os aldeãos correram a refugiar-se nos arrozais, enquanto as chamas alastravam pela aldeia de Matikunda na fronteira entre o Bengala e o Bihar. Guardas de segurança foram enviadas para a aldeia e as autoridades já retiraram a Polícia da região.

● **PAHLEVI SAI DO HOSPITAL** — o ex-xá do Irão, Reza Pahlevi, teve alta do Hospital Militar de Maadi, no Cairo, onde há 15 dias lhe foi removido o baço.

● **MINORIAS** — minorias muçulmanas enviaram delegados a uma conferência que decorre em Londres sobre os problemas dos muçulmanos que vivem em países de outras crenças. Na conferência foi denunciada a situação em que muitas dessas populações vivem, privadas dos mais elementares direitos humanos e da sua própria identidade muçulmana.

● **ATENTADOS NA GUATEMALA** — um professor e um estudante universitários foram assassinados por desconhecidos, na cidade de Guatemala, tendo ambos os atentados sido perpetrados com disparos à queima-roupa.

Johnny Dahinten Castillo, professor na Universidade de San Carlos, foi morto por tiros disparados por «desconhecidos» que seguiam numa motocicleta. Tinha 48 anos e era lente de Direito Processual na Faculdade de Ciências Jurídicas daquela

universidade. Não tinha filiação política conhecida, mas era considerado liberal de esquerda.

Antonio Urizar Motta, de 28 anos, presidente da Associação de Estudantes da Faculdade de Letras da mesma universidade, foi morto quando percorria um mercado. Também se desconhece exactamente a sua filiação partidária, mas a associação é classificada de marxista pelos elementos governamentais.

● **LUTA PELA INDEPENDÊNCIA** — quatro organizações partidárias de Porto Rico prometeram continuar a luta revolucionária pela independência da ilha, na sequência da detenção, nos Estados Unidos, de onze porto-riquenhos acusados de terrorismo.

Num comunicado à Delegação da Agência EFE em São João de Porto Rico, aquelas organizações asseguraram que, apesar das prisões, ninguém conseguirá «enfraquecer» a nossa luta de libertação.

● **MÃES SOLTEIRAS** uma em cada três crianças nasce na Dinamarca de mãe solteira — revelou o departamento oficial de estatística do país. Dos 63 mil nascimentos registados na Dinamarca em 1978, 28 por cento, aproximadamente 17.500, ocorreram de mães solteiras. Estes números, salientou, são mais do dobro do que os registados em 1970, data em que atingiram os 11 por cento.

● **«IZVESTIA» DESMENTE** — O jornal governamental soviético «Izvestia» rejeita hoje como sendo notícia falsa a relativa a um alegado acidente com germes de guerra bacteriológica na cidade de Sverdlovsk, nos Urais, o ano passado.

O jornal afirmou que a notícia, publicada pelo semanário americano «Newsweek», sugerindo que o Kremlin violou o tratado internacional de proibição das armas biológicas se destinou apenas a tentar desacreditar a URSS.

● **UMA QUESTÃO DE AVIÃO** — Chegou a Miami esta noite o avião da «American Airlines» desviado para Cuba, após um voo de 49 minutos.

O pirata do ar, cuja identidade se desconhece, tomou o avião sob ameaça de uma arma e encontra-se em Havana.



● **KAUNDA EM PEQUIM** — O presidente da Zâmbia, Kenneth Kaunda, chegou a Pequim para uma visita oficial de uma semana à República Popular da China. Hua Guofeng, chefe do Governo chinês, foi esperá-lo ao aeroporto. Kenneth Kaunda visitou primeiro a Coreia do Norte.

Bélgica Martens encarregado de formar governo

O primeiro-ministro belga, Wilfried Martens, que apresentou a sua demissão na semana passada, recebeu hoje do rei Balduino o encargo de formar um novo Gabinete.

A demissão de Martens assinalou o sexto fracasso de um Governo belga na tentativa de regionalizar o país e acabar com os conflitos entre as comunidades de flamengos e valões.

A crise política, desencadeada por falta da maioria de dois terços necessária para aprovar o seu projecto sobre a regionalização do país, surpreende a Bélgica com graves problemas económicos, financeiros e sociais.

O programa de austeridade do Governo de Martens, que previa medidas drásticas nas finanças públicas também não foi aprovado no Parlamento.

Martens iniciou ontem consultas com os dirigentes políticos belgas que estão de acordo com a necessidade de evitar novas eleições para formar outro Governo.

Áustria e Jugoslávia estreitam laços

A Áustria e a Jugoslávia afirmaram ontem a sua determinação de fazer esforços, como países europeus não pertencentes a qualquer bloco, de preservar a paz e incrementar o desanuviamento.

O chanceler austríaco Bruno Kreisky e o vice-presidente jugoslavo, Lazar Kolisevsky, chefe de Estado em exercício, analisaram em conjunto a actual situação internacional, tendo concordado em seguir os princípios básicos da política de não-alinhamento.

O chanceler austríaco que é o primeiro chefe de Governo estrangeiro a visitar o país depois da doença de Tito, comentou que a Áustria e a Jugoslávia tinham «muitos interesses idênticos e comuns».

Manobras de «envergadura» dos EUA nas Caraíbas

Forças aéreas, navais e terrestres norte-americanas participaram em Maio «em manobras combinadas de envergadura» nas Caraíbas.

Cerca de vinte mil homens, 45 navios e 350 aviões farão durante duas semanas o que é considerado pelos observadores como uma demonstração da força dos Estados Unidos na área.

O exercício, designado por «Escudo Sólido 80», será supervisionado pela força especial criada pelo presidente James Carter em alegada resposta à presença militar soviética em Cuba.

Coincide também com a agitação verificada em várias capitais sul-americanas e segue-se à acusação norte-americana a Cuba por alegado envolvimento

na violência em El Salvador.

Os anteriores exercícios «Escudo Sólido» eram limitados ao Sudeste dos Estados Unidos. Este ano, devem desenrolar-se numa vasta área incluindo o mar das Caraíbas e a base naval americana de Guantanamo, na ilha de Cuba.

A Secretaria norte-americana da Defesa declarou que o governo cubano fora notificado dos exercícios «pelos canais diplomáticos normais».

El Salvador

Morreram 25 pessoas no Cantão San António de Cojutepeque, 35 quilómetros a leste da capital salvadorenha, após ocupação da localidade por activistas de esquerda — soube-se hoje em San Salvador.

Os mortos eram membros da denominada Organização De-

mocrática Nacionalista (Orden) e do Partido Conciliação Nacional (PCN), próximos do ex-presidente Carlos Humberto Romero, derrubado em Outubro último pela actual Junta Revolucionária no Governo.

Segundo informação oficial, foram sequestrados vários camponeses noutros bairros de Cojutepeque e registaram-se igualmente recontros que resultaram na morte de dois camponeses.

Estudante morto

Foi assassinado a tiros de metralhadora o filho de um destacado jornalista salvadorenho da oposição, quando se dirigia para a sua escola.

António Velado, de 19 anos, era filho de António Velado, presidente do Sindicato dos Jornalistas de El Salvador e antigo director do jornal «El Independiente».

Garaikoetxea eleito presidente do governo basco

Carlos Garaikoetxea, de 40 anos, foi eleito ontem à meia-noite presidente do Primeiro Governo Autónomo do País Basco espanhol, depois da guerra civil.

Designado na segunda volta de escrutínio, por 25 votos contra 24, o chefe do Partido Nacionalista Basco (PNV) só obteve os sufrágios do seu próprio partido, tendo-se absterido os 11 deputados da coligação independenten-

tista «Herri Batasuna» (próxima da ETA-Militar).

Os 24 votos da oposição reunem os de todos os outros partidos desde o comunista ao da direita «Aliança Popular» passando pelo governamental da União do Centro Democrático, o nacionalista da esquerda «Euzkadiko Ezkerra» e o Partido Socialista Operário PSOE.

No final desta eleição parlamentar, Garaikoetxea prestou jura-

mento ao peão histórico carvalho da cidade de Guernica, capital do nacionalismo basco. Antes, num discurso, deplorou a ausência de Navarra ao lado das três províncias bascas espanholas tornadas autónomas e focou que a violência, a crise económica e o desemprego são os três problemas prioritários que o seu Governo vai atacar com espírito de «reconciliação nacional».

Tierno diz que o PSOE não é socialista

«O Partido Socialista Operário Espanhol é cada vez menos socialista», declarou ontem em Madrid, Enrique Tierno Galvan, Presidente da Câmara Municipal daquela cidade e membro do PSOE. Conforme salientou perante jornalistas estrangeiros que «na prática o PSOE não é socialista e que se torna necessário em Espanha a criação de um partido radical, de um partido que denuncie...» Estas declarações provocaram mal estar no PSOE e há mesmo rumores de que será retirada a Tierno Galvan a presidência da edilidade madrileña.



URSS lançou nave tripulada

A União Soviética lançou ontem para o espaço a nave tripulada «Soyuz-35» — anunciou a agência Tass.

A tripulação da nave é constituída pelo tenente coronel Leonid Popov, comandante, e pelo engenheiro de voo Valery Rymynin.

A «Soyuz-35» segue em direcção à estação espacial «Salyut-6».

Os dois cosmonautas efectuarão algumas reparações a bordo da estação orbital «Salyut-6», formada por três módulos de diferente diâmetro e com um comprimento total de dezasseis metros.

A «Salyut-6» foi colocada em órbita em 29 de Setembro de 1977 e recebeu já o acoplamento de várias naves tripuladas.

Desporto

Andebol de sete

Sporting, FC Porto e Benfica: qual o campeão?

Principia depois de amanhã a fase final do campeonato nacional de andebol de sete, em que participam oito equipas. A prova, disputar-se-á em duas voltas, com jogos em dias seguidos, aos sábados e aos domingos, o que vai exigir dos jogadores uma apurada capacidade de resistência à fadiga.

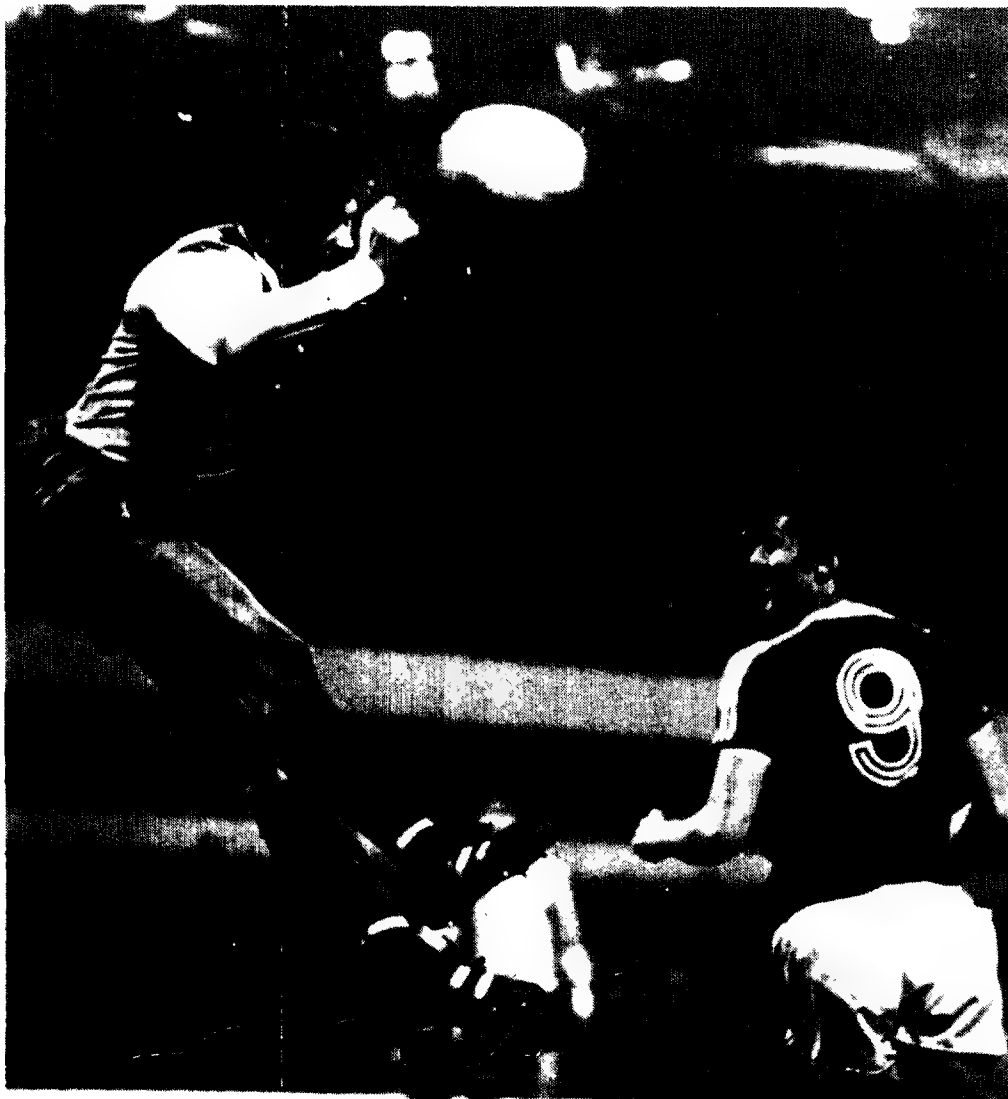
Conhecidos os grupos de cada zona que desceram de divisão após concluída a fase de apuramento, esta «poule» tem somente como finalidade apurar o campeão nacional. É importante, mas insuficiente no aspecto competitivo até porque apenas três equipas estarão em condições de esgrimir o título. Entretanto, todos os outros grupos não apurados (mais dezasseis) arrumarão o equipamento até à próxima temporada, o que representa sempre uma desmotivação para o atleta que terá uma paragem forçada de seis meses até ao início da próxima época. Por esta e outras razões o progresso da modalidade (onde está ele, vide «europeu» de esperanças) caminha a passo de caranguejo moribundo. Insiste-se: há que mudar o figurino do actual campeonato nacional, para moldes em que a actividade prática possa ser mais prolongada não apenas para meia dúzia de clubes mas para todos.

A fase de apuramento forneceu indicações cabais de que a discussão do título irá andar à volta do Sporting (actual campeão), do FC do Porto (vice e detentor da Taça o ano passado) e do Benfica. O Belenenses, um dos grandes da modalidade, foi de uma irregularidade no apuramento que não legitima a vinculação ao pequeno grupo dos candidatos ao título. Quando muito, os «azuis» de Belém, poderão ser «fiéis de balança». As restantes equipas também não usam cabedal de suficiente qualidade para causar embaraços ao trio «S/P/B».

Aguardemos, entretanto, o que darão os jogos das duas primeiras jornadas, sábado e domingo, e a partir deles poder-se-á fazer juízos mais aproximados de valor. Para já, os três principais candidatos ao título, vão ser sujeitos a deslocações relativamente difíceis que podem representar provas de «exame» às suas potencialidades.

1.ª JORNADA - Sábado: S. Mamede-Benfica (22), Espinho-Sporting (19), Belenenses-D. Portugal (19) e Encarnação-FC Porto (21).

2.ª JORNADA - Domingo: S. Mamede-Sporting (18), Espinho-Benfica (18 e 15), Belenenses-FC Porto (17 e 30) e Encarnação-D. Portugal (18), nos recintos dos primeiros.



Zwamborn, do Ajax, cabecela a bola sobre Gary Birtles, do Nottingham Forest, durante a primeira parte do jogo de ontem

Futebolistas gregos em greve

A Associação dos Futebolistas Profissionais da Grécia anunciou ontem uma greve aos encontros marcados para domingo, por as suas reivindicações não terem sido satisfeitas pelas autoridades desportivas.

Os futebolistas profissionais gregos das primeira e segunda divisões fizeram uma greve de duas semanas em Dezembro de 1979, exigindo um serviço de segurança social e apenas cinco anos de serviço num clube, até poderem negociar as próprias transferências.

Os jogadores suspenderam a

greve, por acreditarem que as reivindicações seriam satisfeitas.

Costas Papanastasiou, secretário-geral para os Desportos, disse que a greve de domingo será desnecessária.

«O Governo e os organismos desportivos estão a planear a satisfação das exigências dos futebolistas, a partir da próxima temporada», disse Papanastasiou.

«A satisfação das reivindicações requerem uma grande alteração nas actuais leis para o desporto», acrescentou.

Braga vai ao Canadá

O Sporting de Braga anunciou a deslocação da equipa principal de futebol ao Canadá, em Junho, para disputar três encontros.

Um dirigente bracarense disse que ainda não estão fixados os

locais nem as datas exactas dos jogos, mas, em todo o caso, estes realizar-se-ão a 4 ou 5, 7 ou 8 e 10 ou 11 de Junho, com equipas canadianas, cujos nomes serão conhecidos brevemente.

União de Lamas vai a Londres aos "europeus" de hóquei

O União de Lamas, campeão português de hóquei em campo, vai disputar no próximo fim-de-semana, em Inglaterra, a fase preliminar da Taça dos Campeões Europeus da modalidade.

A fase preliminar decorre no condado de Berkshire e engloba, além do campeão português, as equipas do Slough (Inglaterra), Slagelse (Dinamarca) e Akademischer (Áustria).

O União de Lamas defronta dia 12, às 16 horas, o campeão dinamarquês e no

dia seguinte joga com o Akademischer, às 11 e 30 e com o Slough, às 16 horas.

Os dois primeiros classificados ficam apurados para a fase final, a disputar com outras dez equipas em Barcelona, entre 23 e 28 de Maio.

O União de Lamas só recebeu deferimento da Direcção-Geral de Desportos, para se deslocar a Inglaterra, ontem à tarde.

O director do União de Lamas, Joaquim Amorim, disse que o clube «foi aconselhado

a não participar na prova pelo professor Manuel Puga e pela Direcção do Futebol Benfica».

Esta sugestão surgiu na sequência dos problemas que têm afectado a modalidade, devido à questão do título da época passada, obtido pelo União de Lamas «na secretaria», depois de um protesto improcedente do Futebol Benfica.

Taça de Portugal

O jogo Perosinho-FC

Juventus de Turim foi a única equipa visitante a evitar a derrota nos seis jogos da primeira «mão» das meias-finais das Taças Europeias de Clubes de Futebol, disputados ontem à noite.

Numa grande demonstração da força defensiva da tática italiana do «catenaccio», a «Juve» empatou a um golo no terreno do Arsenal de Londres, apesar de limitada a dez jogadores em grande parte do encontro.

Nos restantes cinco encontros verificaram-se vitórias dos visitantes, entre as quais sobressaíram as do campeão europeu Nottingham Forest e do candidato Real Madrid, ambos por 2-0, frente, respectivamente, ao Ajax e ao Hamburgo.

Enquanto a Juventus deu um belo passo para a presença na

Na Taça UEFA, inteiramente disputada por clubes alemães federais, o Bayern Munique derrotou o Eintracht Frankfurt por 2-0 e o Estugarda consentiu uma vantagem mínima (2-1) sobre o Borussia Mönchengladbach, resultados que permitem às equipas visitantes aspirarem ainda à presença na final.

Em seis jogos, marcaram-se catorze golos, três dos quais na transformação de grande penalidades.

O francês, Nantes, foi o único a bisar.

Em Nottingham, em jogo de fraco nível técnico, o Forest foi mais objectivo e mais poderoso

que o Ajax e ganhou, com tentos de Trevor Francis, aos 33 minutos, e de John Robertson, aos 60, na transformação de um castigo máximo, ficando, porém, a ideia de que o campeão holandês poderá jogar mais e melhor no seu terreno e discutir ainda a qualificação.

O Real Madrid, que bateu o Hamburgo por 2-0, com dois golos, de Carlos Santillana, mostrou-se claramente superior ao seu adversário, que se limitou a defender.

As duas falhas do último reduto alemão foram superiormente aproveitadas pelo goleador espanhol, cuja oportunidade poderá ter valido ao Real o regresso a uma final europeia, após muitos anos de ausência.

Em Londres, 52 mil pessoas assistiram a uma exibição descepcionante do Arsenal, que esteve a perder até quatro minutos do final e apenas conseguiu a igualdade num lance infeliz de Roberto Bettega, que introduziu o esférico na própria baliza.

Reduzido a dez elementos por expulsão de Tardelli, o Juventus defendeu com brilho o solitário tento de Cabrini, na transformação de uma grande penalidade, aos dez minutos.

«Muito perto da catástrofe», segundo o próprio técnico Di Stefano, esteve o Valencia em Nantes, mas, afinal, a velocidade imposta durante os noventa minutos pelos centro-campistas franceses apenas foi coroada de êxito em dois lances, pelo jovem Bruno Baronchelli.

O argentino Mario Kempes apontou o tento que poderá valer a qualificação à equipa espanhola.

Ao substituir o veterano Oblak pelo jovem Janzon, o técnico do Bayern Paul Csernai descobriu a

Europeus de ténis de mesa: Suécia ganha, Portugal em 27.º

A Suécia conquistou ontem o título de campeã da Europa de ténis de mesa, ao derrotar a República Federal da Alemanha, por 5-4, na final disputada em Berna.

A Inglaterra classificou-se em terceiro lugar batendo a Hungria, por 5-3.

O sueco Ulf Carlsson, de 20 anos, contribuiu de forma decisiva para o triunfo da sua equipa vencendo no último jogo Wilfried Leick por 21-19 e 21-19.

Em senhoras, a União Soviética derrotou a Hungria por 3-1, para o primeiro lugar, enquanto a Roménia obteve a medalha de bronze ao vencer a Inglaterra por 3-2.

Quanto a Portugal, apesar de ter derrotado a selecção de Guernsey por 5-1 na última jornada, quedou-se no 27.º lugar.

Taças Europeias de Futebol

Fraca amostra a que a RTP deu

Duas jogadas de Janzon, no segundo tempo, permitiram a Hoeneß e Breitner, este através de uma grande penalidade, apontarem os dois golos que deixam ao antigo campeão europeu boas possibilidades de estar na final.

A eliminatória Estugarda - Borussia está mais difícil de decidir, pois a derrota por 1-2 permite ao actual detentor do troféu lutar pela qualificação em Mönchengladbach.

O Borussia, apesar de derrotado, dominou o jogo intensamente, esteve a vencer por 1-0 (Nickel, aos 73 minutos), mas nos últimos quatro minutos Ohlcher e Volkert, este de «penalty», conseguiram um resultado favorável ao Estugarda.

Totobola: 556 fizeram 13

Cada um dos 556 apostadores com treze resultados certos no último concurso do Totobola receberá 16.737 escudos - informou a Santa Casa de Misericórdia.

Dos totalistas, 24 são de Moçambique.

Com doze resultados certos escrutinados 13.316 boletins, dos quais 385 de Moçambique, com o prémio individual de 698 escudos e oitenta centavos.

Estes números respeitam ao concurso número 33 do passado fim-de-semana.

Itália abre portas aos (bons) estrangeiros

Cada equipa de futebol italiana da 1.ª divisão poderá incluir, na próxima época, um jogador estrangeiro. A decisão culminou um longo diferendo, em que os clubes de menor potencial financeiro rejeitaram a ideia, alegando os elevados custos da aquisição de vedetas internacionais.

Celebramos um «pacto de honra» autorizando a aquisição de um jogador por equipa da primeira divisão, anunciou o presidente da Liga de Clubes, Renzo Righetti.

Entre 1948 e 1966, ano em que foram proibidos de representar os clubes italianos, jogaram em Itália 316 futebolistas estran-

geiros. Pelo menos 13 clubes já iniciaram negociações com futebolistas estrangeiros, alguns dos quais são dados como certos no futebol italiano.

Os «internacionais» Liam Brady (irlandês), Zico (brasileiro), Rudy Krol (holandês), Herbert Prohaska e Johann Krankl (austriacos) e as «vedetas» do futebol espanhol Mário Kempes (argentino), Alan Simonssen (Dinamarquês) Stielike (alemão federal) e Laurie Cunningham (inglês) são os nomes mais apontados pela imprensa italiana, como prováveis aquisições dos clubes de primeiro plano.

Outros futebolistas mencionados pelos informadores da Liga são os alemães federais Hans Muller (Estugarda), Herbert Neuman (Colónia), Karl-Heinz Rummenigge (Bayern), Klaus Allofs (Fortuna de Dusseldorf), Manfred Burgsmüller (Borussia de Moenchengladbach) e Ulrike Stielike (Real Madrid, Espanha). Do Brasil, poderão viajar para Itália «Zico» (Flamengo), Roberto Falcão (Independente), Sócrates (Corinthians) e Roberto (Vasco da Gama).

Além de Maradona, os italianos estão ainda interessados nos argentinos Mário Kempes (Valência, Espanha), Daniel Passarella e Ramos Diaz (ambos do River Plate).

Krankl poderá ser acompanhado pelos seus compatriotas Herbert Prohaska e Walter Shachner (Viena) e Bruno Pezzey (Eintracht de Frankfurt).

Os futebolistas ingleses susceptíveis de representar clubes italianos são Gary Birtles (Nottingham), Peter Barnes (West Bromwich), Tony Woodcock (Colónia) e Laurie Cunningham (Real Madrid).

Entre os holandeses fala-se em Rudy Krol (Ajax), Kist Kees (As 67) e Rene Van Der Kerkhof (PSV) e dos belgas Van Den Bergherwin (Lierse e François Var Der Elst (Anderlecht).

A lista de prováveis aquisições inclui ainda o polaco Zbigniew Boniek, o jugoslavo Ivica Surjak, o suíço Cláudio Sulser, o islandês Petursson, o irlandês Liam Brady, o escocês Henny Dalglish, o dinamarquês Alan Simonssen e o francês Michel Platini que estão em negociações com 35 futebolistas europeus e sul-americanos, na sequência do levantamento da interdição a jogadores estrangeiros.

O jogador mais pretendido é o «goleador» austriaco Krankl, actualmente no Austria de Viena, depois de ter falhado a sua experiência no futebol espanhol.

AC Milão, Lazio de Roma e Juventus de Turim expressaram o seu interesse por Krankl, que poderá valer cerca de 1,1 milhão de dólares (cerca de 55 mil contos) no mercado italiano. No entanto, o mais caro jogador deve ser o argentino Diego Maradona, por quem foram oferecidos 2,8 milhões de dólares (cerca de 140 milhões de escudos).

Os presidentes dos clubes profissionais concordaram em anular uma lei de 1966, que não autorizava a contratação de jogadores estrangeiros, decisão que ainda necessita da concordância da Federação.

Mundial: plano

A Federação Internacional de Futebol aprovou o calendário da fase final do Campeonato Mundial da modalidade, que se disputará em Espanha, no Verão de 1982.

A comissão organizadora da FIFA aceitou o plano proposto pela Federação Espanhola de Futebol para a disputa do «Mundial», que ocorre de 13 de Junho a 11 de Julho de 1982, com a presença de 24 selecções nacionais.

De acordo com o plano aprovado, disputar-se-ão diariamente três jogos, em vez dos quatro inicialmente previstos, o que permitirá uma melhor cobertura televisiva do acontecimento.

Cada um dos seis grupos de quatro equipas jogará em duas

cidades durante a fase preliminar, de 13 a 25 de Junho. As cidades são: Corunha e Vigo, Oviedo e Gijón, Valladolid e Bilbao, Elche e Alicante, Saragoça e Valência e Málaga e Sevilha.

As meias-finais (em grupos de três equipas) decorrerá de 28 de Junho a 5 de Julho, em Madrid e Barcelona, num total de doze encontros em dez dias, com um dia de descanso para cada selecção.

Os dois encontros entre os vencedores das meias-finais realizam-se a 8 de Julho (em Barcelona e Sevilha) e a final em Madrid (a 11 do mesmo mês).

Todo o plano do «Mundial» está contido num informe apresentado pelo Comité Organizador espanhol e aprovado pela Comissão da FIFA, e em que se inclui uma análise pormenorizada dos melhoramentos a efectuar nos estádios e considerações sobre os seguros do campeonato, lugares, locais para os meios de informação e marcadores dos jogos.

Cruyff em grande

O holandês Johan Cruyff, ex-jogador do Barcelona que foi contratado pelo «Diplomats» por um milhão e meio de dólares, é a indiscutível «estrela» do futebol norte-americano em vésperas do início da temporada.

Os adeptos norte-americanos de futebol, cujo número aumentou nos últimos cinco anos, esperam com impaciência ver em acção o fenómeno europeu.

A «febre de Cruyff» é especialmente alta em Washington, cuja equipa local jogará o seu primeiro encontro desta temporada com os «Rowdies» de Tampa Bay, em Florida.

O treinador dos «Diplomats» (Gordon Bradley) há quase um mês que vem tratando da coordenação entre Cruyff e os seus novos companheiros. Os resultados, segundo parece, são positivos.

Cruyff pode ganhar um jogo por si só mas, além disso, é um companheiro de equipa maravilhoso — disse Bradley.

Cruyff é um homem de quem não se pode dizer nada em desabono — acrescentou.

Isto é especialmente notável se tivermos em conta que entre os companheiros de Cruyff encontram-se outras «estrelas», como o seu compatriota Wim Jansen, que jogou com ele na selecção holandesa, e o espanhol Lozano, que actuou pelo Bruges (da Bélgica) e foi pretendido pelo Atlético de Madrid.

GITUS

TURISMO SOCIAL

FÉRIAS E FINS DE SEMANA

NO PAÍS

ALGARVE — ALDEIA DAS AÇOTEIAS E MADEIRA

NO ESTRANGEIRO

JOGOS OLÍMPICOS HUNGRIA CUBA e BULGÁRIA

PARA OUTROS DESTINOS E MAIS INFORMAÇÕES CONTACTE:

GITUS

GRUPO INTERSINDICAL DE TURISMO SOCIAL
Av. da Liberdade, 73 - 3.º D.º Lisboa
Tels. — 12 05 56 32 06 38 36 43 03

OU AS UNIÕES SINDICAIS DISTRITAIS



A Tragédia da Rua das Flores

O último romance inédito de EÇA DE QUEIROZ



com a presença de **JOÃO MEDINA**

(Prof. da Faculdade de Letras de Lisboa e especialista queiroziano)

Dia 11 de Abril às 19.00 horas

na:



Rua Cidade de Quelimane, 3-C OLIVAIS SUL

uma das

POPULARES LIVRARIAS

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 34 DE 13 ABRIL 1980

Boa Nova, 121 111 111 1221; Cavalcada do Ritmo, 121 121 111 1211; Rádio Totobola, 121 111 111 x2xx; Correio de Coimbra, 121 121 1x1 1221; Correio do Vouga, 121 1xx 111 12x1; Defesa de Espinho, 121 x22 111 11x1; Diário de Coimbra, 1x1 111 111 1x21; Ecos de Cacia, 121 1x1 111 x211; Eu Sei Tudo, 121 121 1x1 1x11; Folha de Domingo, 121 11x 111 1x1x; O Jornal de Felgueiras, 121 1x1 111 1xx1; Jornal de Santo Tirso, 121 121 111 x2x1; Jornal de Sintra, 121 1x1 x12 xxx2; Linhas de Elvas, 121 111 111 1x1x; Litoral, 121 111 1x1 1x1x; Manchete Desportiva, 1x1 1x1 111 1x11; Maria da Fonte, 121 121 11x 1x1x; Mundo Desportivo, 121 1x1 111

xx12; Notícias de Évora, 121 1x1 111 1x1x; Notícias de Felgueiras, 121 xxx 11x 1x1x; Notícias de Gouveia, 1x1 111 1x1 121x; Penalti, 121 111 111 121x; O Porto, 121 121 121 x221; Rádio Altiúde, 121 1x1 111 1x11; Reconquista de Castelo Branco, 121 1x1 111 x2x1; RDP/Secção Desportiva, 121 11x 111 x2xx; A Voz das Beiras, 121 1x1 12x 1x1x; A Voz do Domingo, 121 1x1 11 xxx1; Voz de Lamego, 121 111 11x 1x12; Grafanola Ideal, 121 xx1 11x 12x1; O Dia, 121 xx1 11x 1x12; Jornal «1x2», x21 21x 1x1 12xx; A Comarca de Arganil, 121 1x1 x11 12x1; O Comércio de Leixões, 121 1x1 1x1 x221; Gazeta das Caldas, 121

xxx 111 xxxx; Jornal da Beira, 121 111 111 121x; Jornal da Graça, 121 1x1 x12 x21x; O Jornal da Lixa, 121 1xx 111 12xx; Notícias de Chaves, 121 xxx 1x1 x2xx; Notícias do Douro, 121 1x1 xx1 1xx1; Notícias de Guimarães, 121 xx1 1x1 1x22; O Primeiro de Janeiro, 12x 1xx 111 xx12; Reporter do Dia, 121 121 111 2xx1; A Voz de Palmela, 1x1 xx1 111 12xx; A Voz dos Rídiculos, 121 xx1 11x 121x; Alvo Desportivo, 1x1 121 1xx 11xx; Estúdios 64, 111 121 212 x2x1; Jornal de Notícias, 121 1x1 111 xx12; Rádio Alvo, 12x xx1 211 1xx1; Panorama, 112 222 x21 2112; Rádio Placard, 111 111 111 1111.

1. GUIMARÃES - BEIRA-MAR
2. U. LEIRIA - PORTO
3. ESTORIL - RIO AVE
4. BELENENSES - SETÚBAL
5. SPORTING - BENFICA
6. VARZIM - PORTIMONENSE
7. BOAVISTA - BRAGA
8. ESPINHO - MARÍTIMO
9. SALGUEIROS - AMARANTE
10. U. LAMAS - CHAVEC
11. TORRIENSE - A. VILIEU
12. PARENSE - AMORA
13. ORIENTAL - C. PIEDADE

a) - Nos termos do Art.º 14º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

R	E	S	U	M	O	B	O	L	A	S
1	X	2				1	X	2	a)	
50	1	0				11	1	1		
3	5	43				1	1	10		
48	2	1				10	1	1		
42	8	1				9	2	1		
27	18	6				6	4	2		
39	10	2				9	2	1		
43	6	2				9	2	1		
38	10	3				9	2	1		
40	8	3				9	2	1		
32	17	2				7	4	1		
4	24	23				1	4	5		
24	21	6				6	4			
23	20	8				5	5			

A "Chave" lógica será:

121 111 111 1x11

Cultura e espectáculos

Fundação Camões

A criação de uma Fundação Camões com o objectivo de divulgar a cultura portuguesa no mundo e, em particular, nos países de expressão portuguesa foi ontem perfilhada, em Londres, por António de Menezes, chefe dos serviços portugueses da BBC.

A ideia de António de Menezes, de Goa, surgiu-lhe após uma recente visita que efectuou à sua terra natal e tendo em conta a oportunidade da criação de uma tal instituição no ano do quarto centenário da morte de Camões.

«Não há melhor oportunidade do que esta para Portugal se lançar na criação de uma Fundação Camões, organização dinamizadora para a disseminação da cultura portuguesa», disse.

«Tal, a meu ver, deveria ser feito não só nos países onde existe um grande interesse pela língua portuguesa, como é o caso do Japão, Austrália ou Estados Unidos».

«Se Portugal não fizer nada neste sentido, não tardará que as imensas raízes culturais que deixou no mundo acabem por se esvaír nas brumas da história», acrescentou António Menezes.

Depois de referir que acabou de visitar Goa, Menezes sublinhou que lhe fez pena ver todos os traços culturais portugueses «a desaparecerem um a um».

Por exemplo, continuou «A geração mais nova já praticamente não sabe falar Português e isso é triste».

«Não tem nada a ver com saudosismo ou tendências neo-colonialistas. Acontece que a cultura goesa é uma mistura in-



trincada das culturas indiana e portuguesa. Tirem-lhe esta e é o mesmo que amputar um braço a uma pessoa». Referiu o chefe dos serviços portugueses da BBC.

A cultura portuguesa em Goa foi desaparecendo aparentemente não porque os próprios goeses assim o quisessem — o que não quer dizer que a sua grande maioria não apoie a integração na Índia — porque, devido ao corte de relações diplomáticas entre a Índia e Portugal,

aquele território viu-se subitamente irremediavelmente isolado culturalmente.

Depois do 25 de Abril, e apesar da reabertura de relações diplomáticas entre os dois países, continuou sem se fazer nada.

No entanto, agora parece estar a despontar uma nova iniciativa e a altura é uma das melhores, dada a existência de vários factores positivos em jogo.

Como frisou António de Menezes, «o acordo cultural entre a

Índia e Portugal, de que tanto se tem falado nos últimos três anos foi finalmente assinado por altura da visita a Lisboa do ministro da Educação indiano».

«É um primeiro passo muito positivo. Outro aspecto também positivo que se deve realçar neste momento é o facto de estar no poder — no Governo Federal e no Governo de Goa — o Partido do Congresso — Indira. Isto é importante, uma vez que tem sido o Partido do Congresso quem mais vigorosamente tem defendido os direitos das minorias da Índia e as suas respectivas culturas. O Partido do Congresso sempre defendeu a criação e manutenção duma Índia multicultural» — acrescentou.

«Seria óptimo, disse ainda António de Menezes, aproveitar o facto de 1980 ser o Quarto Centenário da Morte de Camões para que fosse acelerada a aproximação cultural entre Goa e Portugal. Não nos esqueçamos que Camões está intimamente ligado a Goa. Viveu lá 17 anos. Começou lá a escrever os Lusíadas».

Isto em relação a Goa. Mas talvez o mesmo se pudesse dizer em relação aos países africanos de língua portuguesa, ao Brasil, às próprias comunidades de emigrantes espalhadas pelo Mundo.

De facto, a coordenação de um esforço neste sentido de manutenção, protecção e disseminação da cultura portuguesa, como insiste António de Menezes, «só parece possível com a criação da tal Fundação de Camões».

«Quero frisar que com esta

ideia não estou a tentar criar uma organização neo-colonialista do ponto de vista cultural. Aqui não se trata de avançar interesses económicos, ou políticos. Portu-

gal não tem recursos para isso. Trata-se somente de se criar um veículo mundial da cultura portuguesa» — concluiu

Manuel Cabral (Anop)



Igreja de Santana, em Goa, onde Camões começou a escrever «Os Lusíadas»

Associação Portugal-URSS

comemora

nascimento de Lenine

Uma sessão pública a realizar no Teatro Aberto, em Lisboa, pelas 21 e 30 do próximo dia 14, com uma intervenção do Prof. Avelãs Nunes, da Faculdade de Direito de Coimbra, e uma sessão cultural — actuação de grupos musicais e leitura por Fernanda Lopes de um poema de Maiakovsky dedicado a Lenine — será o acto central das comemorações que assinalarão em Portugal o 110.º aniversário do nascimento de Lenine.

A iniciativa pertence à Associação Portugal-URSS que tem previstas ainda outros actos comemorativos, designadamente a 19 de Abril — inauguração de uma exposição de obras de Lenine, álbuns, discos, selos, etc; aberta até ao dia 22 na Sociedade Nacional de Belas-Artes — além de colóquios, exposições e filmes alusivos à data a realizar em Alhandra, Almada, Amadora, Barreiro, Covilhã, Évora, Faro, Moita, Parede, Porto e outras localidades.

A sessão do Teatro Aberto contará, entretanto, com a presença do embaixador soviético, Arnold Kalinine e de numerosas personalidades dos meios culturais, sociais e políticos portugueses.



● Solilóquio

Praça de Touros do Campo Pequeno. Domingo de Pascoas, 6 de Abril de 1980, touros de António Charrua para José Maldonado Cortes, Gustavo Zenki, forçados amadores Lusitanos (cabo Fernando Hilário), Júlio Vega (Marismero) e Ricardo Chibanga.

Breve introito sobre os «apanhados»: os genuínos, que com certeza conhecem do «Tal e Qual» — esse programa que o Joaquim Letria tornou popular na televisão, popular sem ser popularucho, à custa de profissionalismo, de talento, também de humanidade. E como a humanidade, quando praticada, acaba sempre por ser incómoda, ou eu me engano muito ou qualquer dia vão arranjar maneira de lhe calar a boca. Adiante. Ora os «apanhados» não se contentaram com a revelação dos sentimentos das pessoas perante o insólito, nem com a comicidade contagiante de algumas situações, nem com a surpresa do «fair play» com que tantas pessoas aceitam a exibição pública da forma como foram disputadas. E deram recentemente uma grande lição a esses fulanos que, com diversas intenções, vão perorar à televisão numa linguagem cujo significado a maioria não entende; uma lição também, em certo sentido, para o próprio Letria. Foi o caso da história do macaco que fala, em que além dos apanhados pela câmara in-



Crónica de touros

Os apanhados

discreta da televisão, aconteceu o ainda mais insólito dos espectadores que tomaram por verdadeira uma situação que «aparentemente» toda a gente percebia que não o era: e acorreram em romaria ao Zoo, à espera de verem o macaco falante. E assim se demonstrou como um facto mostrado e explicado no «écran», pior do que não ser entendido, pode acabar por ser entendido precisamente ao contrário.

Pois mesmo assim, apesar do risco de ser entendido ao contrário, atrevi-me a um plágio dos

«apanhados». No «Tal e Qual», eles têm demonstrado, salvo excepções em tom menor, uma paciência e uma credulidade perfeitamente de acordo com o poder de encaixe da espécie humana em geral, e do português em particular. Seria esse poder de encaixe extensivo ao aficionado taurino lusitano? Para o saber, nada melhor do que conseguir uns «apanhados» à saída da corrida inaugural do Campo Pequeno, o cartaz fraquinho do costume, próprio para espectadores em digestão do almoço de Páscoa, nos bolsos as

amêndoas trazidas para ir adocando a boca.

Criámos pois, no final do festejo, uma situação muito simples: em três portas da praça pusemos outros tantos colaboradores nossos, vestidos de forcado, com os trajos maltratados e outros vestígios de terem andado no barulho; e entre os espectadores, que com a ajuda da tarde de sol tinham enchido três quartos da praça, cada um dos colaboradores escolhia um casal que ia saindo pela porta respectiva, e apressadamente pedia à senhora que lhe segurasse por um instante no barrete, enquanto lá dentro pedir um autógrafo ao triunfador da corrida. Situação duplamente imprevista, dada que a corrida não teve triunfador e mesmo que tivesse não era preciso dar o barrete a guardar para lhe ir pedir um autógrafo.

Primeiros apanhados, na porta da sombra

Falso forcado — A senhora guarda-me o barrete num instantinho, enquanto eu vou ali ver se peço um autógrafo ao triunfador da corrida?

Ela (pegando no barrete) — Guardar o barrete?

Ele (ex-cabeça de casal) — O que é que é que o tipo disse?

Ela — Disse para lhe guardar o barrete enquanto ia pedir um autógrafo ao triunfador.

**EVA, LDA.
CABELEIREIRO**



É BOM

Pr. Marquês de Pombal, 1

Teletipistas ADMITEM-SE

Empresa nos arredores de Lisboa admite teletipistas de preferência com o curso da Marinha ou Força Aérea.

Resposta a este jornal ao n.º 7403

MARQUISES
E CAIXILHARIA EM ALUMINO ANODIZADO

**ORÇAMENTOS
GRATIS**

CAIXILUX
COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE ALUMINIOS, LDA.

**DIVISÓRIAS
RESGUARDOS
PARA
BANHEIRAS**

ESCRITÓRIO E SALÃO DE EXPOSIÇÃO
(Aberto das 9 às 21 h.)
Rua Francisco de Holanda, 28-A
Telef. 77 74 88 - 1100 Lisboa
FÁBRICA - Telef. 92 07 00 - 92 12 03

**TEATRO MUNICIPAL DE
SÃO LUIZ**

SABADO, 12 DE ABRIL, AS 17.30 HORAS
A RADIODIFUSÃO PORTUGUESA EM COLABORAÇÃO COM A CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

**APRESENTAM
ESPECTÁCULO EVOCATIVO DE VASCO
DE LIMA COUTO**

Reaparição sensacional de **M A X**

**ALEXANDRA
ANTÓNIO SALA**

Conjunto de guitarras de **ANTÓNIO CHAINHO**
LENITA GENTIL
MARIA ARMANDA
VASCO RAFAEL
VICTOR DE SOUSA

Quarteto Vocal Feminino
Orquestra Ligeira da Radiodifusão Portuguesa
dirigida por **JOSÉ MESQUITA**
Apresentação de **VERÓNICA e NUNES FORTE**

Bilhetes à venda no **TEATRO SÃO LUIZ**, de 3.ª a 6.ª-feira, das 14 às 20 horas e no sábado a partir das 14 horas

Os apanhados

Continuação da pág. 19

Ele - Ao triunfador? Mas onde é que está o triunfador? Achas que houve aqui algum triunfador?

Ela - Para mim foi o Chibanga. Só pares de bandarilhas foram seis, contei-os eu. E não caiu nem uma, foi uma alegria na praça. E aqueles passes de joelhos? Eu assim nunca tinha visto, começou ao pé das tábuas, foi avançando até aos médios, e depois seguiu, só parou no sol, atravessou a praça toda sem tirar os dois joelhos do chão, aguentando passes e mais, eu não sei é como ele não esburacou as calças, aquilo já devem ser tecidos próprios, quem sabe se até terão joelheiras por dentro...

Ele - Ai houve valor e emoção, sim senhor. Eu não digo que não tenham o seu lugar, esses toureiros. O mal é que nos aplausos se misturam mais risos do que olés. Apesar de tudo, sem ser nada do outro mundo, gosto mais do estilo do espanhol, mostrou outra finura, nos seus passes havia uma expressão diferente: e contudo é toureiro de segunda fila, Marismeno e não nos lembrou as «marismas» do Guadalquivir, o rio encontrando o mar na sua terra de Sanlúcar...

Ela - Deixa-te de geografias. Eu venho aos touros é para me divertir. Olha lá, a propósito, a gente fica aqui de guarda ao barrete?

Ele - Quem lhe pegou foste tu. Eu tinha-o mandado bater a outra porta, dizia-lhe logo que não houve triunfador nenhum.

Ela - Só se a gente levar o barrete de recordação. Os forçados são amadores, mas concerteza que recebem para as despesas.

Ele - Pois é. Mete o barrete na mala, e vamos andando.

Segundos apanhados (na porta do sol)

Falso forçado - A senhora guarda-me o barrete, que eu vou ali ver se apanho um autógrafo ao triunfador da corrida?

Ela (já de barrete na mão). Ao triunfador?

Ele - Foi-se embora e nem respondeu, o malcriado.

Ela - E agora?

Ele - Pegaste no barrete,

temos que esperar.

Ela - Esta é boa! Nem sei como foi isto, peguei no barrete sem pensar. Mas quem será o tal triunfador?

Ele - Não faço ideia de quem possa ser. O Cortes esteve assim-assim, embora com o desembaraço do costume. O Zenki foi discreto, o que fez de melhor no primeiro estragou no segundo, não se entendeu com o touro, ele mesmo o deve ter reconhecido, nem quis dar a volta à arena que qualquer borra-botas dá nas nossas praças...

Ela - Mas onde se terá metido o rapaz do barrete?

Ele - Sei lá! Eu nem lhe vi a cara, quem sabe se não seria algum dos que pegaram. Por acaso as pegadas foram seguras, mas também, com os touros que saem agora... Mas olha que este grupo parece que andou bem pelo México. E o Hilário é dos poucos cabos que dão o exemplo, vai para a cara dos touros, viste como se embarbelou ali nas duas tentativas.

Ela - O filho, ficamos aqui para amanhã com o barrete?

Ele - O rapaz deve andar à procura do triunfador. E olha que não vai ser fácil. Só se for o ganadero Charrua, touros terciados, sem carregarem muito, alguns mansotes, o último demasiado baixel, mas todos foram cumprindo, sem más intenções, o quarto tinha até muita nobreza. Mas a triunfadores não chegaram...

Ela - Quem não chega é o forçado. Se queres ficar à espera, pega tu no barrete que eu vou andando, tenho de ir arranjar o comer ao Jorginho, deve estar cheio de fome.

Turista (aproximando-se) - Barreta, vender?

Ele (olhando em volta) - yes, yes.

Ela - Barreta verdadeira, não ser fábrica artesanato.

Ele (confirmando) - Barreta mais cara, não ser barreta turista, barreta forçado, look, sangue do touro, aqui.

Turista (puxando da carteira) - How much?

Ele (mostrando cinco dedos) - Quinhentos escudos - Five notes de cem, five.

Ela (recebendo a nota) - Pode levar à confiança.

Ele - Vamos embora, antes que se faça tarde.

Terceiros apanhados (na porta das galerias)

Falso forçado - O minha senhora, segura-me o barrete enquanto eu vou ali num pulo pedir um autógrafo ao triunfador?

Ela - Não demora?

Ele (intervindo) - Mas segurar o barrete porquê?

Falso forçado - É só um instantinho.

Ele - Não é um instantinho coisa nenhuma.

Falso forçado - O senhor não está com boa vontade nenhuma.

A sua senhora não se importa.

Ele - Mas importo-me eu, e chega.

Ela - Ai homem, homem, já basta teres perdido dois touros pelo esquecimento de adiantares ontem o relógio à meia-noite.

não arranjes agora uma questão por causa de um barrete. Olha que os forçados parece que são zaragateiros...

Falso forçado - Eu até estou a ser delicado, e compreendo o senhor, é sempre aborrecido chegar atrasado por não ter o relógio adiantado, mas era só um instantinho para ver se ainda apanho o autógrafo do triunfador.

Ele - Mas qual triunfador, qual carapuça!

Falso forçado - Pois era precisamente a carapuça que eu queria...

Ela - Mas o senhor para pedir o autógrafo não precisava de deixar o barrete a guardar...

Ele - Se não fosse estar aqui uma senhora, eu dizia-lhe onde o senhor devia guardar o barrete!

No Teatro Aberto

"Andorra" em 4.ª semana



A peça de Max Frisch, «Andorra», vai entrar na quarta semana de exibição, no Teatro Aberto, de Lisboa.

Encenada por Morais e Castro, actor e um dos fundadores do grupo, «Andorra» tem despertado polémica entre a crítica e o público, o que, pelo menos, é sinal de que se trata de uma peça viva. Essa polémica é, aliás, motivada ainda pelo próprio texto, considerado geralmente como um dos mais importantes textos da dramaturgia de língua alemã deste século.

Entretanto, o público continua a acorrer à confortável sala da Praça de Espanha, sublinhando, com os seus aplausos, a montagem e a interpretação, com particular incidência no que se refere aos trabalhos de António Rama, Adelaide Ferreira, Rui Mendes e Ivone Silva, que aparece pela primeira vez integrada no elenco do grupo.

Alexandre Melo foi o assistente de José Morais e Castro, na encenação. A luminotecnica de «Andorra» é de António Mileu e a realização plástica do pintor Rogério Ribeiro, um dos nomes mais importantes das Artes Plásticas portuguesas.

UM ESPANTOSO "RECORD" DE PÚBLICO EM TODO O MUNDO!



ZOMBI 2 A invasão dos mortos vivos

TISA FARROW IAN McCULLOCH RICHARD JOHNSON
AL CLIVER AURETTA GAY-OLGA KARLATOS

**UMA VAGA DE
TERROR
AVASSALA O
MUNDO!**

SE VOCÊ NÃO TIVER MÊDO AO VER ESTE FILME, — É PORQUE JÁ ESTÁ MORTO!

SE VOCÊ NÃO DESVIAR OS OLHOS DO ECRAN DURANTE TODO O FILME — RECEBE UM PREMIO!

SE VOCÊ GOSTA DE EMOCÕES FORTES — ESTE É O FILME QUE O SATISFARÁ 100%!

MUNDIAL FILMES

TECHNICOLOR

HOJE ESTREIA

Não acons. men. 18 anos

NOS CINEMAS

PATHE

POLITEAMA

**TEATRO
ABERTO**
Praça de Espanha - Metro Pólvora - Telef. 77 09 89

grupo 4

Andorra
MAX FRISCH

UMA OBRA FUNDAMENTAL DO TEATRO MODERNO

Encenação:
MORAIS E CASTRO
com: **ADELAIDE FERREIRA** - **ALEXANDRE MELO** - **ANTÓNIO ANJOS** - **ANTÓNIO MONTEZ** - **ANTÓNIO RAMA** - **CARLOS GONÇALVES** - **CARLOS SANTOS** - **LINDA SILVA** - **MORAIS E CASTRO** - **RUI MENDES** - **VASCONCELOS VIANA** - **VEIRA DE ALMEIDA**

e a participação de **IVONE SILVA**

TODAS AS NOITES ÀS 21.45
H. SÁB. E DOM. TAMBÉM ÀS
16 HORAS
DESCANSO 2.ªS FEIRAS

Espectáculo não aconselhável a menores de 13 anos

Subsídio da S.E.C.

Transportado pelos
**Caminhos de Ferro
Portugueses**

Canal da crítica

Boca cheia, alma vazia

Mário Castrim

...Mas o melhor do mundo é o futebol. Calma aí, eu bem sei que as palavras do Fernando Pessoa não foram bem essas. Ora estávamos bem arranjados, se apenas meiadúzia de fernandos pessoas tivessem direito às frases eternas e todos os outros ficassem condenados a serem mortais de rés-do-chão.

Digo eu que na Televisão portuguesa actual, saída do cérebro fecundo e plurifacetado de Carlos Cruz, o futebol ainda será o mais apetecível. Às vezes não por ele enquanto futebol, percebem, mas também por aquilo que ele substitui. Digam lá se não foi melhor ver ontem o Tottenham e o Ajax do que ver o **Telejornal**. Aliás, se em lugar daquilo estivesse o ácido sulfúrico, continuava a ser preferível. Lá dizia o poeta: «tudo será melhor do que esta vida». Certo, certo, o **Telejornal** acabava por vir, mas mais tarde, mais tarde. E enquanto o pau vai e vem...

Pois foi o **Telejornal** formato «Povo Livre», ou melhor: «Povo? Livra!». Lá tivemos os Freitas do Amaral, estranheiríssimo e daí a bocadinho o Amaro da Costa, a dissertar sobre problemas militares com aquele brilhantismo

nosso conhecido. Mas o principal da informação foi o encontro em Lisboa do «Conselho da Europa», com uma data de ministros, gente importante.

Foi aliás, uma oportunidade de verificarmos como todos se dão bem e vivem uns com os outros, como Deus com os anjos. Sobre os jogos olímpicos, supõe-se que dali o Carter não leva nada, a não ser umas palavrinhas de consolação e pêsames.

Há também as sanções aplicadas por Carter ao Irão. Parece que pressões foram feitas no sentido de levar os «amigos» europeus a juntarem-se aos americanos. Estes agem como os loucos que querem ser muitos para assim darem a ilusão de que têm juízo.

Simplemente, os manguios vão surgindo como os cogumelos. A Alemanha Federal vai dizendo que a coisa tem de ser bem conversadinha. A França sorri o sorriso enigmático-fenício de d'Estaing. A própria Inglaterra sacode as pulgas. O Japão, na face oculta da Lua, manda dizer que nem pensar nisso. Como se vê, há uma comovente unanimidade de pontos de vista.

O mesmo se passa quanto ao Afeganistão. Certamente, na Te-

levisão portuguesa continua-se a falar, por sistema, na «invasão soviética». Ontem empregaram a expressão uma data de vezes. Os senhores João Lima, Carrington, João Cutileiro e gente lá da casa não se esqueceram de usá-la. É uma velha tática da informação hitleriana: repetir uma mentira tantas vezes quantas sejam necessárias para que se torne natural e, sendo natural, se torne verdadeira. Pretende-se, com esta permanente injeção de «invasão soviética», levar as pessoas a aceitá-la com naturalidade e assim destruir nelas o mecanismo da rejeição, transformando as pessoas em «robots».

Quanto ao problema que os Estados Unidos criaram no Afeganistão (que eles desejavam controlar para compensar as bases militares e de espionagem perdidas no Irão) através do Paquistão, onde reina uma ditadura feroz, os países ocidentais afastam-se cada vez mais das atitudes extremistas e conflituosas do Carter. Carrington foi bem claro. E as atitudes da França e da Alemanha Federal também são conhecidas.

Há ainda a «Conferência de Madrid», para alargar os esfor-

ços no sentido da paz e do desanuviamento. Alguém aparece a lançar a sugestão do adiamento, mas a tendência geral é para a sua realização.

Ficamos a saber que o «Conselho Europeu» não tem poderes vinculativos. Ele é apenas «um sítio de troca de impressões políticas». Aqui, começamos nós a perceber as razões da aceitação unânime de Portugal para lugar de encontro. Estão a ver: bons ares, boa comida, bela pinga, belo sol, temperatura amena, óptimas companhias, enfim — que melhor cenário se pode desejar para uma simples troca de impressões? Se eu fosse do Conselho e não pagasse do meu bolso aí não, que não aceitava...

Não sei se repararam na levandade com que os congressistas falam em «direitos humanos». Mas para saber o que significa isso num país capitalista basta atentar no episódio de ontem dos «Profissionais» passado na Inglaterra. O racismo, o desemprego, a miséria, o crime, o medo e a insegurança — esses são a moeda corrente dos tais «direitos».

Direitos de que têm a boca cheia e a alma vazia.



Olivia de Havilland e Ann Sheridan, intérpretes do filme «Vida Nova» realizado por Michael Curtiz no ano de 1939, e que será esta noite exibido na RTP-1

Hoje

RTP-1

- 18.00 Sumário
- 18.05 Histórias Contadas — episódio intitulado «A Douradilha»
- 18.30 Vida Animal — episódio intitulado — «Caça aos animais selvagens»
- 19.00 Países, Países
- 19.25 Desporto e Vida
- 20.00 Telejornal (C)
- 20.35 Dancin'Days (C) — apresentação do episódio n.º 126 da telenovela brasileira, realizada pela Central Globo de Produção
- 21.20 ABC da Economia (C) — «Congelamento de preços e salários — solução evidente ou aventura insensata»
- 21.25 O Tempo — informação meteorológica
- 21.28 Vamos Jogar no Totobola
- 21.40 Vida Nova (Dodge City) — Longa metragem produzida em 1939. Realizador: Michel Curtiz. Intérpretes: Errol Flynn, Bruce Cabot, Olivia de Havilland, Ann Sheridan, William Lundigan, Alan Hale
- 23.30 Telefutebol Especial (C) — 1.ª «mão» das meias-finais das Taças Europeias
- 23.55 24 Horas (C)

RTP-2

- 18.45 Ano Propedéutico
- 20.30 «Canções clássicas alemãs»
- 21.30 Informação/2 (C)
- 22.00 Ano 70 — Imagens de uma década

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

DESTAQUES

RTP-1
Cinema «Vida Nova»
(21.40)

RTP-2
«Canções Clássicas Alemãs»
(20.30)

ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

Amanhã

RTP-1

- 09.15. Ano Propedéutico, 13.20: Ciclo Preparatório TV, 18.30: Sumário, 18.35: Arte e manhas, 19.10: Países, Países, 19.35: Arte e coisas, 20.00: Telejornal (C), 20.35: Dancin'Days (C) episódio n.º 127, 21.15: ABC da Economia (C), 21.25: O Homem Verde (C) — 1.º episódio, 22.00: 40 - 60 (C), 22.40: Homenagem ao filme americano, 00.00: 24 Horas (C)

RTP-2

- 18.45: Ano Propedéutico, 20.30: História do cinema alemão, 21.30: Informação/2, 22.00: L'Eloge de La Folie

N.B. — Os programas que têm a indicação (C) são emitidos a cor

TV SUL

REPARAÇÕES AO DOMICÍLIO
EM TODAS AS MARCAS ATÉ
AS 24 HORAS NAS CIDADES
DE:

ALMADA E SETÚBAL
E NOS CONCELHOS DO:

**BARREIRO. SETÚBAL. PALMELA
SESIMBRA. ALCOCHETE. MOITA.
MONTIJO**

AV. MARGINAL SILVA GOMES, 8 — AMORA
2215093, 2211142, 2215334

BRASIL

O RESTAURANTE
QUE FALTAVA
EM LISBOA

**COZINHA
BRASILEIRA
PORTUGUESA
E OUTRAS**

EXCELENTE LOCAL PARA COMEMORAÇÕES
FESTAS SOCIAIS E FAMILIARES, ENCONTROS, ETC.

RUA JOÃO PEREIRA DA ROSA, 7
Antiga Calçada dos Caetanos, em frente do jornal «O Século»
Tel.: 32 85 42

GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENSE

CAMÕES
«QUE FAREI COM ESTE LIVRO?»
EM ENSAIOS de José Saramago

Você quer saber
quanto lhe custaria
este espaço
no «Diário de Lisboa»

Faça-nos a pergunta
pelo telefone n.º 36 87 40

luís cília

de 10 a 20 de abril
as 21.40 h
domingos as 16 h

teatro
vasco santana
entrecampos
tel 768609

LUIS CILIA CANTA
«GENIO DE ANDRADE»
— EDIÇÃO SASSETTI

Transportado pelos
**Caminhos de Ferro
Portugueses**

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA

DO DRAGÃO

ATENÇÃO
APENAS DOIS DIAS
SEXTA-FEIRA
E SÁBADO
AS 21.45 H
(6.ª FEIRA DESC 50% ESTUDANT.)
PRALA DE ESPANHA TEL 76 26 24.

★ atelier BELO MARQUES ★
R. da Trindade, 5-2.º dto T-371254 1200 LISBOA

MEDALHAS DE CÂMARAS MUNICIPAIS

ROTEIRO CULTURAL

Exposições

Domingos Pinho, director da cooperativa «Árvore» e professor da Escola Superior de Belas-Artes do Porto, expõe pintura em Lisboa, na Galeria Tempo/Grupo Alvarez (R. Nova de S. Mamede, 17).

A Exposição de Fotografia «Alcobaça - As Pedras e as Gentes» regista até esta data uma afluência de mais de um milhão de visitantes, entrando na última semana de abertura ao público. Amanhã, haverá um colóquio subordinado ao tema «A importância da Fotografia na Defesa do Património», estando assegurada a presença de fotógrafos, arquitectos e elementos ligados à Defesa do Património. Na sábado, haverá uma mesa-redonda promovida pela Câmara Municipal da vila em que se falará de «Alcobaça - O Passado, o Presente e o Futuro», sendo convidado o Gabinete de Urbanização da ADEPA. De manhã realizará-se uma visita guiada ao centro histórico de Aljubarrota com início às 10.30. Finalmente, no domingo, dia do encerramento, com a presença do secretário de Estado da Cultura, haverá um sarau de música e poesia com Pedro Caldeira Cabral, Pilar Torres e Eunice Muñoz.

«Printed for Children», mostra apresentada pela primeira vez na 30.ª Feira do Livro de Francforte, vai ser vista pelo público de Lisboa. A inauguração é amanhã, às 18 horas, na Galeria de Exposições Temporárias da Fundação Gulbenkian. Os livros expostos, que abrangem toda a vasta e significativa gama da literatura infantil, são essencialmente obras originais produzidas nos últimos dez anos.

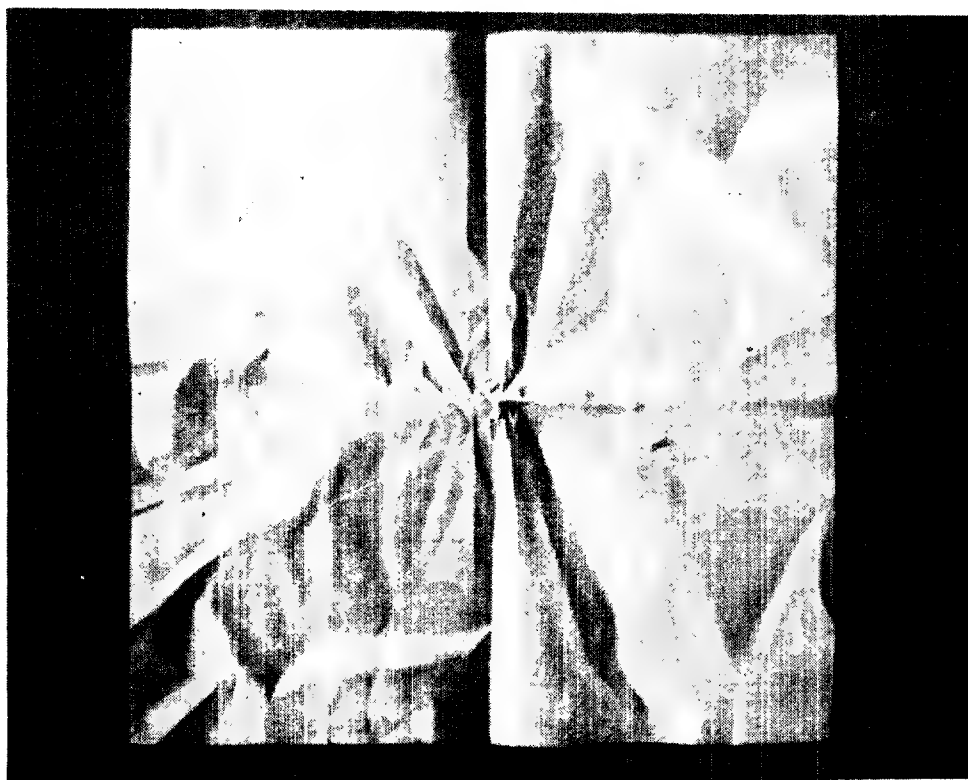
Inaugura-se amanhã, pelas 21.30 horas, na «Árvore» (Porto), a exposição de desenho «O rosto e os frutos», de Graça Morais, com a presença da artista.

Na mesma altura, será inaugurada, naquela cooperativa, a exposição de desenho «Dia 10 do Alentejo e dos Países Mediterrâneos», com a presença do artista alemão Jochen Maria Bustorff, nas salas 2 e 4.

Também na sexta-feira, às 22 horas, poderá o leitor do Porto dirigir-se à Galeria Dois/Grupo Alvarez, onde António Araújo estará presente à inauguração de uma exposição de pinturas suas.

Música

Luís Cília reaparece hoje nos palcos de Lisboa: no Teatro Vasco Santana, pelas 21.30, dará um recital no decorrer do qual apresentará o novo LP «O Peso da Sombra», totalmente preenchido com música sua e poesia de Eugénio de Andrade.



«Natureza Morta» (Homenagem a Morandi) óleo-tela de Domingos Pinho

Jennifer Smith (soprano) e Geoffrey Parsons (piano) dão amanhã, às 18.30, um concerto no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian. No programa, obras de Hugo Wolf, Eastwood e canções de Fauré, Schubert, Brahms, Richard Strauss, Duparc e Saint-Saens.

Teatro
A convite do TEP, José

Viana e Dora Leal vão apresentar no Porto, no Teatro António Pedro, a peça «A Escova de Dentes», de Jorge Diaz, encenada por Fernando Gusmão. Os espetáculos terão lugar amanhã, às 22 horas, e no sábado e domingo, em duas sessões, às 17 e às 22 horas.

No âmbito das «segundas-feiras vivas» que o TEP tem

vindo a organizar, aproveitando o dia de folga da Companhia, José Viana terá uma conversa com o público, no próximo dia 14, às 21.30 horas, no Teatro António Pedro.

O Teatro Experimental do Porto vai organizar, de 21 a 26 do corrente, um curso intensivo para actores profissionais, dado pelos profissionais Rudi Shelly e

Lynn Britt, da Bristol Old Vic Theatre School. O curso é apoiado pelo «British Council» e pelo Instituto Britânico do Porto. Visa-se fornecer na prática uma sistematização dos diferentes aspectos do treino básico do actor. No curso poderão inscrever-se elementos de outras companhias e actores profissionais em geral. O número de participantes é limitado a 30. As inscrições podem ser feitas no Teatro António Pedro (TEP) até ao próximo dia 12, das 14 às 17 horas.

Camões na Casa da Comédia

O poeta Fausto Correia Leite realizará nos próximos dias 11 e 12 do corrente, às 21.45, na Casa da Comédia, um recital sobre Camões.

A primeira parte será preenchida por poemas de Camões, José Duro, António Nobre, Florbela Espanca, e José Régio.

A segunda parte do recital será totalmente dedicada a Camões.

Cinema

Com a exibição de «Os Novos Senhores», de Jacques Feyder, prosseguem hoje as sessões de cinema que o ARCO programou para o corrente mês e que se iniciam, como habitualmente, às 21.45.

Amanhã e no sábado, o ARCO apresenta «A Confeiração», de Luís Galvão Telles.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS (Por unidade)	
MOEDAS ESTRANGEIRAS	
ÁFRICA DO SUL (rand)	54\$30 59\$30
ALEMANHA FED (marco)	26\$30 27\$40
AUSTRIA (xelim)	3\$60 3\$80
BELGICA (franco)	1\$573 1\$673
BRASIL (cruzeiro)	\$740 \$990
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	42\$70 44\$70
(notas de 5 a 1000)	43\$20 45\$20
DINAMARCA (coroa)	8\$50 8\$90
ESPAÑA (peseta)	\$663 \$763
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	50\$55 52\$55
(notas de 5 a 1000)	51\$05 53\$05
FINLÂNDIA (marka)	13\$00 13\$60
FRANÇA (franco)	11\$45 12\$05
HOLANDA (florim)	24\$10 25\$10
INGLATERRA (libra)	110\$00 114\$00
ITALIA (lira)	\$051 \$061
JAPÃO (iene)	\$179 \$209
NORUEGA (coroa)	9\$80 10\$30
SUECIA (coroa)	11\$35 11\$95
SUIÇA (franco)	27\$65 28\$75
VENEZUELA (bolivar)	9\$95 10\$95

Observações:
1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO AS 09.00 H

Em Portugal continental o céu estava em geral pouco nublado e o vento era fraco ou moderado de Leste.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	14°
BRAGANÇA	6°
VILA REAL	7°
PORTO	12°
PENHAS DOURADAS	5°
COIMBRA	11°
CABO CARVOEIRO	15°
PORTALEGRE	13°
LISBOA	13°
ÉVORA	12°
SINES	15°
BEJA	12°
SAGRES	16°
FARO	16°
PONTA DELGADA	15°
FUNCHAL	18°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
11.07 3,3 m	4.23 1,5 m
23.31 3,5 m	16.55 1,6 m

Dia 11

12.13 3,6 m	5.33 1,2 m
17.58 1,3 m	

Dia 12

0.33 3,8 m	6.29 1,0 m
13.07 3,8 m	18.50 1,0 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu pouco nublado; vento fraco ou moderado de Leste.

NAScer ÀS 7.06

OCASO ÀS 20.10

DIA 7 DIA 15 DIA 22 DIA 30

rádio

1.º Programa

17.00: Informação; Trajectória, programa da juventude; 19.00: Música Portuguesa; 19.30: Jornal da Noite; 19.50: Música Instrumental; 20.00: 20.00: Música Variada; 21.00: Desfile musical; 22.00: Rádio serviço; 23.00: Programa da Noite; 24.00: Jornal da Meia Noite.

2.º Programa

17.30: Música de Piano: - Sonata em dó maior, D. 840 (incompleta), de Schubert; 18.15: Música sinfónica: - Sinfonia n.º 41 em sol menor, op. 13, de Tchaikovsky, pela Orquestra Sinfónica de Boston; 19.00: O Canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20.00: Música de Câmara de Darius Milhaud: - Quarteto de cordas n.º 14, - Suíte para clarinete, violino e piano; - Repleto de cordas, 20.57: Canção Italiana n.º 1, «Ah! CRUEL, Nel Piano Mio», de Handel; 21.30: Aspectos da moderna música espanhola; 22.00: Obras de Wilhelm Kerkers e Mozart: - 2 Prelúdios op. 20 - Quarteto n.º 18 K. 464; 22.40: Músicas de todos os quadrantes; 23.00: Primeira série internacional de concertos. Concerto realizado na Aula Magna da Universidade de Lisboa.

1.ª PARTE: - Obras de Kodaly e Walton Intervalo: Música de piano, de Beethoven, por Wilhelm Kempff

2.ª Parte: - Música de Dvorak, 00.39: Motetes, de Giovanni Pierluigi da Palestrina, pelo coro da catedral de Regensburg, 01.00: Fecho

RÁDIO COMERCIAL (290 m)

17.03: Contacto; 18.45: Rubrica Fiestone; 19.15: Dossier Ciência; 19.45: Teatro trágico, 20.03: Quando o telefone toca, 20.30: Cartaz; 21.03: Mensagens bíblicas, 21.20: Diálogo; 21.30: Quando o telefone toca, 22.03: Quando o telefone toca, 22.03: Portugal e a CEE; 22.30: Jornal noticioso

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em Stock; 17.30: Noves fora Rock; 18.03: Circulo em FM; 19.03: Em Órbita; 21.03: Café concerto, 23.00: Noticiário

RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos; 18.15: Igreja em Notícia - Palavra do dia; 18.30: Transmissão do Terço da Basílica dos Mártires; 19.00: Programa da Liga dos Amigos de RR; 20.00: 60 Minutos; 20.54: Apelos; 21.05: Espaço musical; 21.30: Temas Vivos; 22.00: Quando o telefone toca, 22.30: Ao Encontro da Grande Música; 23.30: Estante Giratória; 23.55: Fecho

Transportado pelos Caminhos de Ferro Portugueses

palavras cruzadas

COM PROVERBIO

PROBLEMA N.º 12606

HORIZONTAIS

- Toucinho fresco. Estimara.
- Transfere para outro dia Grande afeição.
- Recusa. Oceano. Acético (abrev.).
- Guardes segredo. Tempo do verbo haver.
- Adicionaras. Botequim.
- Membro de ave.
- Parte do cabelo rizado e penteado sobre a testa.
- Atomo. Bramidos.
- Da Rússia. Azáfamas.
- Cap. do dep. do Calvado, na confluência do Orne e do Odon. Cabo da costa de Portugal.
- Equipar. Nome de flores.

VERTICAIS

- Irmãs. Cunho.
- Nome de mulher. Tratar por tu.
- Curso de água natural e abundante. Imensidade. Preposição.
- Batráquio. Aqui. Resmunga (fig.).
- Nome de mulher.
- Convenço. Pau de alargar os dedos das luvas.
- Sobejar.
- Ruim. Invulgar.
- Estima. Moles.
- Penedos. Arranca.
- Limpava metais. Sadias.

HORIZONTAIS

- Aqui. Nor. de mulher. Caruma.
- Preposição latina que designa movimento. Invulgar. Ver.
- Freguesia do concelho de Vila Nova de Famalicão. Viscera dupla. Nota musical.
- Prendes. Formar as abas de.
- Puniram.
- Clima. Prendes.
- Nota musical. Extrairias.
- Brisa. Pessoa que dança mal (prov. alentejano).
- Agarrei. Sufixo que designa estado. Guindaste.
- Pronome pessoal. Primeira parte do nome de uma vila e sede do concelho do distrito de Lisboa.
- Efeminas. Estimás.

VERTICAIS

- Nome dado aos indígenas da Nova Caledónia e outras ilhas do Pacífico. Falda.
- Tornarias ditoso.
- Em as. Montão.
- Esquinas. Preposição.
- Sódio (s.q.). Italiano.
- Enrolaras.
- Nesse lugar. Guarnecer de asas.
- Oceano. Norma.
- O mais. Uma das ilhas de Sunda. Alcool de melado.
- Adoçam com mel. Obedeça.
- Lavar. Abreviatura de Santíssimo. Duna na Suécia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12605

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Moura. Aiora.	1 Moçar. MORRE.
2 O FAMINTO	2 Acenara
3 Ca. São. Ao Ps	3 If. Anata DE
4 Aca. NAO.	4 Ras. Eno. Co
5 Renego. Pu.	5 Amargas. Ana
6 Naná. Fam	6 Anal.
7 Matos. Asa.	7 Anas. FASTIO.
8 Ora. Assola.	8 Ito. Passara.
9 Rã. Canta Ur	9 Oó. Numão. És.
10 Donaire.	10 Pá. Lu.
11 Eme Aloas.	11 Assombraras.

Provérbio. O FAMINTO, NÃO MORRE DE FASTIO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8665

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Barro. Beras.	1 Bar. Ras. Bar
2 Amo. Trocara.	2 Amara. Só. Se.
3 Rã. Maina. Ro.	3 Ro. Ill.
4 Rico. Mas.	4 MCL. Coram
5 Rail. Caras	5 Otão. Pó. Ali.
6 Paro. Tal	6 Ri. Calcutá.
7 SS. Colos. Am.	7 Bongaro.
8 Omo. Abri.	8 Eça. Rosário.
9 Rau. Rumi.	9 Ra. Má. Bu.
10 Assaltai. Aa.	10 Arrastarias.
11 Re. Mia. Si.	11 Sãos. Amimai

Lisboa

PERMANENTE

GUERRA - Rua Andrade 32-36 (Tel. 845513); **ALCANTARA** - Av. da República 74-A (Tel. 771379); **CORTEZ** - Rua São Nicolau 93, (Tel. 325378); **SÃO BARTOLOMEU** - Vi. Paulo Jorge 1 Galinheiras (Tel. 790969); **ZIRA** - Pç Casas Novas Lote 66 (Tel. 311216); **BELEM** - Rua Tristão Vaz 10-A (Tel. 612248); **GASPARINHO** - Rua Dr. Gama Barros 54-A (Tel. 890465); **J. RIBEIRO** - Est. da Luz 199-A (Tel. 780969); **CENTRAL DA LAPA** - Rua dos Navegadores 10 (Tel. 661734); **MARLUZ** - Cç da Picheleira 140-BC (Tel. 880703); **SAGRES** - Av. Luis Bivar 69-71 (Tel. 547213); **COMBATE** - Av. Comb. Grande Guerra 166 (Tel. 2104953); **CORREIA** - Est. Principal Lt. 172 (Tel. 993148); **CENTRAL DE ODIVELAS** - Alm. Inf. D. Henrique 1 (Tel. 911203).

REFORÇO

ARNALI - Rua Escolas Gerais 88-A (Tel. 863940); **DILENA** - Rua Aliança Operária 49-AB (Tel. 636620); **SANEX** - Av. da Igreja 31-C (Tel. 897505); **PROVIDÊNCIA** - Rua D. Filipa Vilhena 9-C (Tel. 770324); **BENFICA** - Est. Benfica 678-E (Tel. 702532); **ALMEIDA** - Rua Silva Carvalho-136 (Tel. 681726); **MADRE DE DEUS** - Rua da Margem 15-B (Tel. 382470); **BRANCO** - Av. Duque de Loulé 61-65 (Tel. 545048); **CARRONDO** - Rua Padre Sena Freitas 10-A (Tel. 842518); **MARCOS NASCIMENTO** - Cç Marques Abrantes 36-A (Tel. 664238); **VAZ MARTINS** - Rua António Ferro 6-A (Tel. 970660); **NOVA** - Rua Açores 11-A (Tel. 910305); **CÉSAR FERNANDES** - Az. dos Bezouros Lt. 8 (Tel. 991328); **MATOS** - Tv. Prioras (Viv. Morgadinho) (Tel. 2519939).

Outra Banda

ALMADA - Silva Júnior - Av. Frederico Ulrich, 9-2.º Piso E (Tel. 2768030); **COVA DA PIEDADE** - Louro - R. Alexandre Herculano, 6-B (Tel. 2763517); **LARANJEIRO** - Feljó - R. Borges Rego, 7 (Tel. 2490911); **COSTA DA CAPARICA** - Chal - Av. General Humberto Delgado, 7-C (Tel. 2403218); **SESIMBRA** - Lopes - R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028); **BARREIRO** - Higien - R. D. Manuel I, 178 (Tel. 2073017); **AMORA** - Amorense - Av. Marg. Silva Gomes, 80 (Tel. 2210042); **SEIXAL** - Godinho - L. DA Igreja, 51 (Tel. 2218580); **MONTEIRO** - Giraldes - R. Almirante Reis, 45 (Tel. 2310008); **MOITA** - Silva Rocha - P. da República, 16 (Tel. 239029); **ALHOS VEDROS** - Portugal - Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250); **ALCOCHETE** - Nunes - L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

Linha de Cascais

TIRES - Guimarães - Até às 21 horas; **ALCABIDECHÉ** - Carvalho - Até às 21 horas; **PORTO SALVO** - Ferreira Bastos - Até às 21 horas; **CARCAVELOS** - Central - Até às 22 horas; **CARCAVELOS** - Vilar - Até às 24 horas.

Linha de Cascais

TIRES - Guimarães - Até às 21 horas; **ALCABIDECHÉ** - Carvalho - Até às 21 horas; **PORTO SALVO** - Ferreira Bastos - Até às 21 horas; **CARCAVELOS** - Central - Até às 22 horas; **CARCAVELOS** - Vilar - Até às 24 horas.

das 0 às 9 horas, **S. DOMINGOS DE RANA** - Godinho da Silveira - Av. Sabola, 29-B (Tel. 260085) Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS** - Trindade Brás - R. Costa Pinto 184 (Tel. 2432034) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS** - Godinho - R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090) Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS** - Leal - Até às 21 horas; **PARADE** - Macau - R. J. Elias Garcia, 60-C (Tel. 2471785) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PARADE** - Junqueiro-Mendes - Até às 21 horas; **AMOREIRA** - Amoreira - (Tel. 262313/267314) Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL** - Suíça - Cruzeiro (Tel. 260087) Até às 21 horas; **CASCAIS** - Misericórdia - R. Regimento 19,41 (Tel. 280141) Até às 21 horas; **Cascais** - R. Conde Monte Real - B.º Caixas (Tel. 282407) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA - Amadora - P. 25 de Abril, 3-A (Tel. 935518) Permanente; **Clarel** - R. António Sardinha, 23-D (Tel. 938551) Até às 22 horas; **DAMAIA** - D. João V - Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Tel. 970461) Até às 22 horas; **CAMARATE** - Nova da Charneca - R. Aveleiro S. Oliv.º 5 (Tel. 2518669); **CACÉM** - Rodrigues Garcia - Av. dos Bons Amigos, Lote 5-D; **MEM MARTINS** - Quimila - Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012) Permanente; **AGUALVA-CACÉM** - Mira Sinta - P. N. Torre, 310, Até às 20.30 horas; **MERCES** 6 - Claro Russo - Até às 21 horas; **RIO DE MOURO** - Riomouro - Av. Oscar Mont.º Torres, 8 (Tel. 2960194) Até às 23 horas; **SINTRA** - Marrazes - Estefânia (Tel. 2930058) Permanente; **COLARES** - Abreja - (Tel. 299088).

MOSCAVIDE - St.ª Bárbara, R. Francisco Beato, 75 (Tel. 2518918) Até às 22 horas; **SACAVÉM** - Soares - R. José L. Soares, 15-A (Tel. 2518025) Permanente.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS
CAMPOS, R. Padre Luis Cabral, 943, Foz (Tel. 680113); **ALVES MOREIRA**, A. Rodrigues de Freitas, 167 (Tel. 51889); **MAIA**, R. do Campo Alegre, 192 (Tel. 64450); **MONTE DOS BURGOS**, R. do Monte dos Burgos, 802 (Tel. 23279); **ALIANÇA**, R. da Conceição 2 (Tel. 24203); **BOTELHO**, R. da Alegria, 863 (Tel. 480069); **ESTÁCIO**, R. da Bandeira, 120 (Tel. 22664); **LIDADOR**, R. do Lidador, 265 (Tel. 683739).

DE DIA E TODA A NOITE

MENESES DE LIMA, P. dr. Pedro Teotónio Pereira, 277 (Tel. 51754); **CLERIGOS**, R. dos Clerigos, 36 (Tel. 31539); **CRUZ**, R. de Costa Cabral, 1062 (Tel. 48004); **GUARANI**, R. de Pedro Hispano, 367 (Tel. 62250).

Coimbra

(Das 9 horas, às 9 do dia seguinte)
SILCAR, R. Ferreira Borges, 88-94 (Tel. 22923); **S. SEBASTIAO**, R. António Jerónimo (Tel. 72802).

abCINE

803055

Centro Comercial de Alvalade
SALA A
As 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45 h
BANANAS
de Woody Allen

SALA B
As 14.15, 16.15, 18.15 e 23.45 h
O SENHOR DOS ANÉIS
Não acons. a men. 13 anos

ALVALADE 897480

Av. de Roma

As 14.30, 16.30 e 21.30 h Para Todos
A mais bela história de sempre
MUSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

3.ª Semana

APOLO

763319

Av. Julio Dinis 10-A

As 15.15, 18.15, 21.15 e 24
Não acons. men. 13 a.
Marlon Brando, Robert Duvall, Martin Sheen em
APOCALYPSE NOW

3.ª Semana

AVIS

547163

Av. Duque D. Avila 45

As 15.30, 18.30 e 21.30 h.
- N. ac. men. 13 a.
A mais desvarada e louca aventura
OS MALUCOS EM DELÍRIO
c/ Les Charlots

2.ª Semana

BERNA

776098

Av. Marques de Sousa

Estreia às 14.30, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O XERIFE QUEBRA OSSOS
c/ Bud Spencer
Um filme de Michele Lupo

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

As 14.30, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
BAMBI
Um filme de Walt Disney Productions

4.ª Semana

CASTIL

530194

Rua Castilho

15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
3 nomeações para os Oscars da Academia
1941: ANO LOUCO EM HOLLYWOOD
Um filme de Steven Spielberg

2.ª Semana

CINE 222

Tel. 579460

Av. Francisco de Sá e Mota 1 (Ao Saldanha)

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h
- N. ac. men. 13 a.
KRAMER CONTRA VRAMER
c/ Dustin Hoffman

As 14.45, 16.30, 18.15 e 21.30 h
- N. ac. men. 18 a.
AMOR E BALAS

CINEBOLSO 573407

Rua Actor Taborda, 27-B

As 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- Int. men. 18 a.
Quando os casais se trocam... é o fim
CONVIVER, GOZAR... E NÃO SOI
Hardcore - 1.ª escalação

As 24 - Int. men. 18 a.
O DIABO DENTRO DELA

IMPERIO

555134 5

Al. Afonso Henriques, 35

Estreia às 21.30 - N. ac. men. 13
O musical do ano
SGT. PEPPER'S LONELY HEARTS CLUB BAND
c/ The Bee Gees, Alice Cooper e Aerosmith
Um filme de Michael Schultz
As 15.15 e 18.30 - Últimas
O RITMO DA FELICIDADE

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O CASAMENTO DE MARIA BRAUN
c/ Hanna Schygulla, Klaus Lowitsch e Iwan Desny

3.ª Semana

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

As 15.15 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
APOCALYPSE NOW
Com Marlon Brando, Robert Duvall e Martin Sheen

3.ª Semana

MONTECARLO Tel. 681117

A. Pedro Álvares Cabral 37

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
STAR TREK O Caminho das Estrelas
Um filme de Robert Wise

2.ª Semana

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferraz 12-A

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
O CAMPEÃO
c/ Jon Voight, Faye Dunaway e Ricky Schroder
Um filme de Franco Zeffirelli

9.ª Semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro 42-B

As 14.15, 16.30, 18.30, 21.30 e 24
- Int. men. 18 a.

QUADROPHENIA
Um filme dos "The Who"
Atenção, este filme tem o seu início imediatamente no começo das sessões

NOVOCINE 840678

Av. General Rôças 7

As 15.15 e 21.30 - N. ac. men. 18 a.
O holocausto está entre nós
OS COMANDOS DA MORTE
c/ Gregory Peck e Laurence Olivier

ODEON 326283 4

R. Condes 12 a 20

As 15.15, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
Amor, canções, danças
O PREÇO DO PECADO
c/ Asha Parekh e Ramesh Khanna

4.ª Semana

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
SEM REI NEM ROQUE
c/ Coluche e Anemone

11.ª Semana

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35

15.15, 21.30
Não acons. men. 13 anos
AEROPORTO 80
Alain Delon, Robert Wagner, Sylvia Kristel

As 18.15 - N. ac. men. 13 a.
O REGRESSO DOS HERÓIS

11.ª Semana

QUARTETO R. Flores de Lima, 16 771378

SALA 1 às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
- Int. men. 13 a.
O HOMEM QUE MATOU O PASSADO
de Stuart Cooper

SALA 2 às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
- N. ac. men. 18 a.
RECORDA O MEU NOME
de Alan Rudolph

2.ª Semana

SALA 3 às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h
- N. ac. men. 18 a.
O AMIGO AMERICANO
de Wim Wenders

SALA 4 às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24 h
- N. ac. men. 18 a.
ADEUS MACHO
de Marco Ferreri

POLITEAMA

527527

R. Portas de Santa Rita

As 15.15, 18.30 e 19
- Int. men. 13 a.
OS ANASTICOS
Estreia às 15.15 - Int. men. 18 a.
ZOMBI 2: A INVASÃO DOS MORTOS VIVOS
c/ Richard Johnson e T. Farrow

RESTELO 610771

Av. Torre de Babel

As 15.15, 18.30 horas
Não acons. men. 13 anos
Ex. 1.ª semana
O MISTÉRIO DAS AREIAS
Com Michael York e Jenny Agutter

ROMA 887778

Av. de Roma Lote JRB

As 15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
Grande Prémio do Festival de Cannes 1979
APOCALYPSE NOW
Atenção aos horários. Filme do início das sessões

2.ª semana

ROXY 548560

Av. Almirante Reis 20

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
3 nomeações para os "Oscars" da Academia
1941: ANO LOUCO EM HOLLYWOOD

SÃO JORGE 57944-579344

Av. da Liberdade 175

As 15.15, 18.30 e 21.30 - Estreia!
Uma família para além dos limites da "magininação"
O SENHOR DOS ANÉIS
Não acons. a men. de 13 anos

2.ª Semana

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

4 sessões:
15.00 17.00 19.00 21.45h
Não acons. men. 18 anos
PROCESSO ARQUIVADO POR ORDEM REAL
Christopher Plummer, James Mason, Donald Sutherland

12.ª Semana

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro 14-C

As 15, 18 e 21.30 - N. ac. men. 18 a.
Romy Schneider na sua maior criação
A MORTE EM DIRECTO
c/ Romy Schneider, Harvey Keitel e Max Von Sydow

5.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
9 nomeações para os "Oscars" da Academia
Dustin Hoffman, Mery Streep e Justin Henry

3.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

As 14.30, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
Alegria, música, aventura
BAMBI
Um filme de Walt Disney Productions

4.ª Semana

VOX 880806

Av. Fr. Miguel Contreras, Lote 879

As 14.15, 16.45, 19.15 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
A mais explosiva e espectacular comédia jamais filmada
1941: ANO LOUCO EM HOLLYWOOD
Com um elenco fabuloso

2.ª Semana

Teatros

TRINDADE - "A Invasão", às 21.30 (13 anos)
D. MARIA II - "As Três Irmãs", às 21.30 (16 anos)
TEATRO ABERTO - "Andorra", às 21.45 (13 anos)
A BARRACA - "Preto no Branco", às 21.30 (13 anos)
MONUMENTAL - "Filomena Marturano", às 21.30 (13 anos)
LAURA ALVES - "O Gato", às 21.45 (13 anos)
MARIA VITÓRIA - "Mais Vale Sá que Mal Acompanhado", às 20.30 e 22.45 (18 anos)
COMUNA - "O Dragão", às 21.30 (13 anos)

Outros Espectáculos

CAPITÓLIO - "Marido ausente, anexo presente", às 21.00 e 23.00 (16 anos)
CITY CINE - "Justiça para Todos", 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA - "Segredos Sexuais", sessões permanentes (18 anos)
PROMOTORA - "A Rainha das Amazonas", às 21.30 (13 anos)
ROYAL - "Pecados da Juventude", às 21.30 (18 anos)
CINEARTE - "Os Discípulos do Dragão Negro", às 21.30 (13 anos)
PARIS - "Chamavam-lhe Califórnia", às 21.30 (13 anos)

Outras Cidades

Linha de Cascais

ALGÉS - Stadium - "Um Momento de Desvario", 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS - Chaplin - "Hollywood", 21.15 (13 anos)<

DL

PROPRIEDADE DA:
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
Administração: Rua Castilho, 185 - 1.
Telefones 654531/2/3 - 1100 Lisboa
Redacção: Publicidade e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano, 44
Telefones 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 368740

Serviço Note (Depois das 21h)
Porto: 321154
Mensagens Gravadas: 320229

Endereço: Telefónico Dúbia
Telex: 12363 Lisboa Portugal
Delegação do Porto: Rua do Almada, 30 - 2.
Telefones: 270000 e 270001

Évora prepara a Conferência sobre a Reforma Agrária

Continuação da pág. 1

cepção de agricultura totalmente oposta à reconstituição do latifúndio tal como pretende o Governo da AD.

António Murteira, em nome da Comissão Promotora da Conferência, sublinhou que a intenção das forças políticas no poder não é a criação de empresas capitalistas modernas como se tenta fazer crer, mas sim o retorno ao latifúndio anacrónico virado apenas para a monocultura extensiva e para a utilização mínima de mão-de-obra.

Referiu-se ainda às declarações «mentirosas» de alguns políticos, como Casqueiro e Sousa Tavares relativas a hipotéticas dívidas das UCP's e Cooperativas ao Estado. Passa-se precisamente o contrário com números e dados será mostrado na Conferência que quem deve é o Estado e não as Cooperativas.

O papel prejudicial das forças esquerdistas, sobretudo das que são afectas ao major Otelo Saraiva de Carvalho, foi igualmente focado pelo porta-voz da Comissão Promotora da 4.ª Conferência da Reforma Agrária, tendo sido facultado aos órgãos de Informação a consulta da fotocópia de uma circular do Copcon, em que se criticam os **desmandos verificados com as ocupações selvagens**. É um documento excessivamente legalista para a época revolucionária vivida na altura que contradiz muitas das afirmações públicas proferidas por Otelo Saraiva de Carvalho. E mais do que isso: na circular ameaça-se com a prisão «aqueles que a continuarem a ocupar terras «fora do contexto estabelecido pelo Centros Regionais da Reforma Agrária».

Manda Otelo e assina Artur Fernandes Baptista. Sobre o teor do documento comentaram os trabalhadores, em nota à parte, que (de militar de Abril Otelo transformou-se num charlatão divisionista ao serviço da direita». Nem sequer a Reforma

Agrária de gabinete que propunha o auto intitulado «general dos trabalhadores» soube defender na altura devida. O mesmo que agora os incita a pegar em armas...

Um dos aspectos novos dos temas a abordar na Conferência coincide com a qualidade de vida trazida pela Reforma Agrária e ainda as alterações alimentares introduzidas por aquela conquista. Dantes os trabalhadores alimentavam-se à base de pão e farinácos visto que não tinham dinheiro para outra comida mais rica em vitaninas. Hoje, devido à Reforma Agrária, podem alimentar-se de carne, fruta e leite.

A questão da CEE irá também ser debatida, pela primeira vez em Évora, na Conferência, embora a discussão não se encami-

nhe para uma análise muito profunda. Outro dos temas será a barragem da Alqueva dado à importância que esta obra poderá ter no desenvolvimento industrial do Alentejo.

Na iniciativa participam cerca de 2900 delegados e mais de mil convidados portugueses e estrangeiros. Confirmaram já a sua presença em Évora, as delegações de Angola, Bulgária, Cuba, Holanda, Moçambique, França, Conselho Mundial para a Paz e Cooperação, Confederação Mundial do Trabalho, Hungria e União Soviética.

Aliás foi referido no encontro com a Imprensa o problema levantado pela embaixada portuguesa à entrada no nosso País da delegação soviética, a quem de início foi negado os vistos solicitados.

Greve nacional dos professores no próximo dia 17

Os representantes do Sindicato dos Professores anunciaram, hoje em Conferência de Imprensa, em Lisboa, a realização de uma greve no dia 17, de âmbito nacional, pela saída da proposta reivindicativa comum.

Segundo afirmaram, o Governo tem apresentado «escandalosas propostas» de aumentos salariais da ordem dos 14 por cento, cerca de metade do que reivindicam os trabalhadores, e insiste em desrespeitar o princípio da anualidade da tabela, e, portanto, a sua aplicação retroactiva a Janeiro, bem como o aumento das diuturnidades.

Segundo salientaram, os projectos de lei que o Governo se comprometera a apresentar aos Sindicatos, designadamente sobre o direito à greve, Associações Sindicais e a participação dos trabalhadores, não foram entregues até ao momento.

«No entanto, referiram, mesmo perante uma conduta que visa abertamente o arrastamento do processo, e o conteúdo verdadeiramente provocatório de algumas posições e propos-

tas do Governo, os Sindicatos tudo têm feito para procurar fazer avançar o processo de negociação».

«Costuma dizer-se, a respeito do poder de compra, dos trabalhadores, que os preços sobem de elevador, e os salários pela escada, mas o Governo quer introduzir uma outra imagem: mete os preços no elevador em Janeiro, e deixa os salários no patamar».

Os representantes deste sector consideram que a tática de arrastamento e protelamento das negociações, em particular da tabela salarial, tem, aparentemente, dois objectivos: a saída do Orçamento Geral do Estado e a consequente impossibilidade das actualizações salariais e o deixar-se passar tanto tempo sobre a questão para que esta se torne menos viva.

Esta última situação, com o subsequente acumular de retroactivos somados aos aumentos salariais fará subir artificialmente os montantes reivindicados pelos professores.

Bertrand Plenário discute esta tarde iminente despedimento de 150 trabalhadores gráficos

Decorre esta tarde, com início às 15 horas, nas instalações da Livraria Bertrand, na Venda Nova, um plenário de todos os trabalhadores daquela empresa editora, convocado pela CT e com a presença de delegados dos respectivos sindicatos. Em questão o despedimento de 150 trabalhadores, do sector gráfico, no final do corrente mês.

Sobre este assunto, a administração da Bertrand, contactada esta manhã pelo «DL» admitiu a possibilidade de «despedimentos» tendo-se no entanto recusado a fazer comentários «por o assunto estar ainda em estudo».

Chegou entretanto ao nosso conhecimento o teor de um comunicado dirigido aos trabalhadores daquela empresa e assinado pelo administrador-delegado, Manuel Bulhosa.

Nesse documento, em que se abordam prejuízos da ordem dos 37.000 contos, concluindo-se que a melhor maneira de salvar a empresa seria sacrificar o sector gráfico, refere-se que os trabalhadores atingidos «deram preferência ao recebimento da indemnização legal».

Acontece que, segundo um representante sindical, a empresa não auscultou a opinião dos trabalhadores sobre este ponto, pelo que a indicação da

sua «preferência» não passa de uma manobra tendente a estabelecer confusão e a consequente divisão na empresa.

Concretamente, o comunicado começa por dizer que «no intuito de evitar o desemprego, fez-se uma primeira aproximação junto dos trabalhadores da Gráfica, propondo que se organizassem em cooperativa, à qual a Bertrand cederia o material que dispõe ao seu valor real, com amortização a começar nos cinco anos seguintes à sua entrega».

A população da Vila de Malveira, 30 quilómetros a norte de Lisboa, não permitiu hoje de manhã que se efectuasse a cobrança do terraço da feira local.

O boicote, que impediu os funcionários do Município de Mafra, acompanhados por forças da GNR, de efectuarem aquela cobrança, não se rodeou de incidente.

Manuel António Andrade, presidente da Assembleia da Junta de Freguesia da Malveira, disse à Anop que a população da

Por determinação governamental Noventa dias para pagar à Previdência

O Governo acaba de estabelecer um prazo de 90 dias para a regularização das dívidas à Previdência por parte das empresas ou de quaisquer pessoas em falta. O pagamento das dívidas durante este prazo fica isento de juros de mora e de outros encargos.

Através de um decreto-lei, cujo teor foi divulgado esta manhã pelo Ministério dos Assuntos Sociais, o Governo unifica num único texto toda a matéria do pagamento das contribuições à Previdência. Introduce ainda novos sistemas de controlo notarial e de informação

pública de modo a evitar fugas e abre uma linha de crédito para regularização das dívidas por parte de empresas em dificuldades.

Através desta nova determinação governamental cessa a faculdade de pagamento das contribuições em prestações, a não ser para os que têm acordos celebrados e que estão a cumprir-los e para certo tipo de situações objectivamente definidas. O decreto impõe o pagamento pontual das contribuições ainda que haja dívidas em atraso por regularizar.

Por acordo com o Brasil Componentes de automóveis fabricados em Portugal?

A indústria de componentes de automóveis sob a forma de associação empresarial luso-brasileira é a que tem mais hipóteses de se instalar primeiro em Portugal, declarou à ANOP um dos elementos da missão brasileira que se encontra de visita ao nosso país.

O Brasil possui um excelente «know-how» naquele sector, segundo as declarações à Anop do representante da Associação Comercial de São Paulo, sector que reúne mais condições para uma associação de empresas dos dois países, de imediato.

No entanto, o empresário brasileiro esclareceu que o objectivo global da missão brasileira será intensificar as relações económicas entre os dois países e au-

mentar o comércio não só bilateral mas sobretudo para a penetração noutros mercados.

O delegado da Associação Comercial de São Paulo, estado cuja produção industrial representa 47 por cento da de todo o Brasil, destacou a intenção de penetração através de Portugal nos mercados europeus, de África e do Extremo Oriente.

As vantagens apontadas são as que derivam do facto de Portugal possuir uma maior experiência de penetração nesses mercados, de ter uma localização estratégica que influirá fortemente nos custos de transporte. Com a adesão à CEE, os produtos acabados em Portugal beneficiarão de isenções tarifárias nos mercados europeus.

Sob o signo da contestação Inaugurado esta manhã Congresso de sociólogos

Principiou esta manhã, em Lisboa, o 25.º Congresso do Instituto Internacional de Sociologia. Sociólogos de vinte países debaterão até ao dia 16, na Fundação Gulbenkian, um leque de temas sob a orientação geral da «Liberdade Individual e a Organização Social».

Com o patrocínio da Presidência da República e de um comité de honra em que figuram Sá Carneiro e Freitas do Amaral, o congresso discutirá problemas que vão da criminalidade ou do terrorismo moderno aos meios de comunicação de massas e à libertação da mulher.

O encontro internacional contrará também com um debate sobre a Sociologia em Portugal e uma intervenção de Vitorino Magalhães Godinho sobre o tema «Síntese Histórica e Pensamento Estrutural nas Ciências Humanas».

Outros temas das comunicações a apresentar: Televisão e Democracia, Cooperativismo Agrícola, Criminalidade Feminina no Pensamento Sociológico, Liberdade Política no Actual Regime Constitucional Por-

tuguês, A Toxicomania - Problema Individual ou Condicionamento Social, Sindicatos e Conflitos, Os Movimentos Sociais das Mulheres e dos Negros nos EUA, A Sociologia do Imperialismo.

O Instituto Internacional de Sociologia, instituição privada, tem neste encontro o apoio da Universidade de Roma e das Universidades Portuguesas de Lisboa e Coimbra, Universidade Nova e Universidade Católica. O instituto tem realizado reuniões regulares em diversos países. O último encontro efectuou-se em Argel e o penúltimo em Caracas.

Entretanto, muitos sociólogos portugueses têm contestado a realização deste congresso, acusando-o de ser uma iniciativa inspirada por forças conservadoras com pouca representatividade a nível mundial.

A sessão inaugural presidiu o ministro da Educação e Ciência, Vítor Crespo. À noite, também com a presença do responsável pelo MEC, haverá um «jantar de trabalho» na Embaixada da República Federal Alemã.

População da Malveira invade a feira ao som de sinos e sirenes

Vila «foi alertada, às primeiras horas da manhã, através de sinos e de sirenes, da presença dos cobradores e da GNR e veio toda para a rua».

Segundo a mesma fonte, o contencioso entre a Junta e o Município de Mafra nasceu de um despacho do Tribunal Administrativo que suspendeu a cobrança que anteriormente era efectuada pela Junta de Freguesia da Malveira a que o município de Mafra se julga com direito.

A Câmara Municipal de Mafra - acrescentou Manuel Andrade - não está a cumprir o que foi aprovado entre a Junta e a Assembleia de Freguesia e o povo da Vila, isto é, que a cobrança seria efectuada, pelo Município, mas fiscalizada por funcionários da Junta e através de talões por ela passados».

Aquele acordo incluía o compromisso da divisão da receita no final da feira, com a atribuição de 50 por cento para cada parte.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO 3 456 - 24 000 CONTOS
2.º PRÉMIO 20 118 - 4 800 CONTOS
3.º PRÉMIO 55 526 - 1 800 CONTOS

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção aos balcoões da CASA DA SORTE em LISBOA - PORTO - COIMBRA - BRAGA - SETÚBAL - FARO.

OUTROS PRÉMIOS

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO
3.455 - 231.750400
3.457 - 231.750400

PRÉMIOS DE 60 CONTOS
333; 3.120; 7.236; 7.409; 7.822; 11.176; 11.343; 11.910
12.579; 14.245; 19.160; 19.633; 20.499; 21.782; 23.315; 23.586
24.182; 26.585; 30.670; 30.736; 30.849; 31.160; 34.693; 35.841
36.436; 37.683; 38.473; 38.529; 41.315; 43.068; 46.068; 50.955
51.206; 51.685; 52.092; 54.720; 56.763; 60.556; 60.700; 61.290
62.250; 63.038; 63.929; 63.954 e 64.730.

PRÉMIOS DE 2.400\$00 (CENTENAS)
3.401 a 3.500; 20.101 a 20.200; e 55.501 a 55.600

PRÉMIOS AOS ALCARISMOS FINAIS

Todos os números cujos três algarismos finais sejam 062, 085, 409, 651, 663, 694, 728 ou 920 são premiados com 12.000\$00, em cada bilhete; com 7.900\$00 são premiados os que terminem em 456 ou 526; e com 6.000\$00 os terminados em 118. Por sua vez, os números cujos dois algarismos finais sejam 83 ou 97 são contemplados com 2.400\$00. Os restantes números cujo último algarismo «terminação» seja 6, têm direito ao prémio de 1.800\$00, também em cada bilhete. O direito aos prémios prescreve no próximo dia 10 de Outubro.

ESTA INFORMAÇÃO NÃO DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL

Lisboa, 10 de Abril de 1980

concurso DL

concurso DL

concurso DL

4.º ANO

LISBOA—QUINTA-FEIRA, 12 DE FEVEREIRO DE 1925

N.º 1181

Diário de Lisboa

Numero avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO (Rua da Rosa, 57, 2.º)

Telefone: 1.470 O.

Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANZO

SECRETARIO DA REDACÇÃO

ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 48

TELEFONES (Direcção: O. 3195)

Redacção: O. 3194

Endereço telegrafico: DIBOA

PUBLICA, hoje, o *Diário do Governo*, uma portaria, concedendo aos socios do Sindicato dos Profissionais da Imprensa, licença gratuita para uso de porte de arma.

Sem o menor intuito politico, que a classe jornalística não comporta, devemos registar e louvar a acção do sr. dr. José Domingues dos Santos, que durante a sua estada no poder manifestou amplamente a simpatia que lhe merecem todos os que trabalham nos jornais, concedendo-lhes não só a carteira de identidade, mas ainda a regalia que hoje vem publicada no *Diário do Governo*. O sr. Plinio da Silva, ministro do Comercio, secundou admiravelmente a obra do Chefe do Governo, decretando o desconto de 75 0/0 nos caminhos de ferro do Sul e Sueste. Oxalá que a obra de dignificação da classe dos jornalistas, iniciada agora pelo sr. dr. José Domingues dos Santos, seja continuada pelos seus sucessores.

SILVA Tavares, dramaturgo e poeta sem mescla de industrial, lançou no mercado um novo livro—*Varões Iustres*, em que faz o retrato—umas vezes a sério, outras com malícia e mordente ironia—de muitos dos nossos contemporaneos.

Leitura não lhe ha de faltar, porque os *Varões Iustres*—verso ligeiro, saltitante e gracioso—não consentem que as curiosidades passem sobre ele, distraídas ou irritadas.

EM Pova de Cervões, os gatunos entraram de noite na igreja matriz, retirando-se por não haverem encontrado qualquer objecto de valor que pudessem roubar.

E' caso para dizer-se—«contra as ruínas cubiças é soberana a pobreza evangelica».

Nem um frontal, um calice ou uma cruz...

Com certeza, Pova de Cervões fica ás portas do Paraíso terreal.

NA região de S. Pedro do Sul, os lobos têm descido aos povoados para atacar os rebanhos de que já levaram algumas presas.

Em Lisboa, as feras são desnecessarias, bastando o homem para lobo do seu semelhança.

As capitais não se dispensem duma certa dose de ferocidade.

O MINISTRO demissionario da Agricultura, sr. Ezequiel de Campos, partiu hoje de manhã para o Porto, voltando, porém, a Lisboa quando tiver sucessor, a quem dará posse.

CONTINUA bastante doente o sr. dr. João de Barros, illustre ministro dos Negocios Estrangeiros. O *Diário de Lisboa* deseja-lhe um pronto restabelecimento.

O SR. dr. Pestana Junior, ministro das Finanças, assim que fôr substituído, irá fazer a sua primeira conferencia na C. G. T., sobre politica geral.

O GOVERNO foi convidado pelas comissões politicas do Porto, a ir ali fazer um comicio no proximo sabado.

É NO proximo sabado, e não amanhã, como alguns jornais noticiaram, que vai ser submetido a conselho de guerra o comandante sr. Nunes Ribeiro.

QUEM?

Como não somos de nenhum partido, podemos emitir a nossa opinião com a franqueza que nos aprouver.

Estão quasi á vista as eleições, não é verdade?

Parece que a actual crise ministerial deve ser solucionada em relação a esse acontecimento que, como toda a gente sabe, é o mais importante de uma democracia, visto que se destina a regular as relações da liberdade com a autoridade, da ordem com o progresso, do Estado com a Nação.

Nós nunca fomos partidario de ditaduras, e se dizemos isto, não queremos penitenciar-nos do erro de alguma vez as termos defendido, pois reputamos as ditaduras uma forma aventureira de converter os direitos e deveres do cidadão em irresponsabilidades vexatorias e tiranicas.

Esta nossa maneira de pensar não se applica simplesmente a regimes de força, resultantes de qualquer golpe ou revolução, mas estende-se também a todas as formas indirectas e disfarçadas, por meio das quais, sob a apparencia de representação nacional, um partido se apodera do poder, como se explorasse um feudo ou uma terra vinculada.

Não é este o caso do P. R. P. que, desde a implantação da Republica, nos vem dando governos com uma extraordinaria proliferação, sem que a sua tecnica politica e administrativa haja sofrido notaveis alterações?

Se realmente a democracia exige mobilidade nas situações governativas, a fim de evitar-se que os homens tomem a dianteira ás idéias, as rotinas o passo ás iniciativas, o P. R. P. devia, por algum tempo, abster-se de concorrer ás eleições armado de vantagens e privilegios que, apesar de serem da administração publica, ele aproveita com habilidade, a fim de não passar pelos dissabores dos partidos oposicionistas.

Ousará alguém dizer que seja indispensavel o P. R. P. como motriz geradora de ministerios?

Não haverá, na Republica, processo de cometer a outrem o encargo de nos governar?

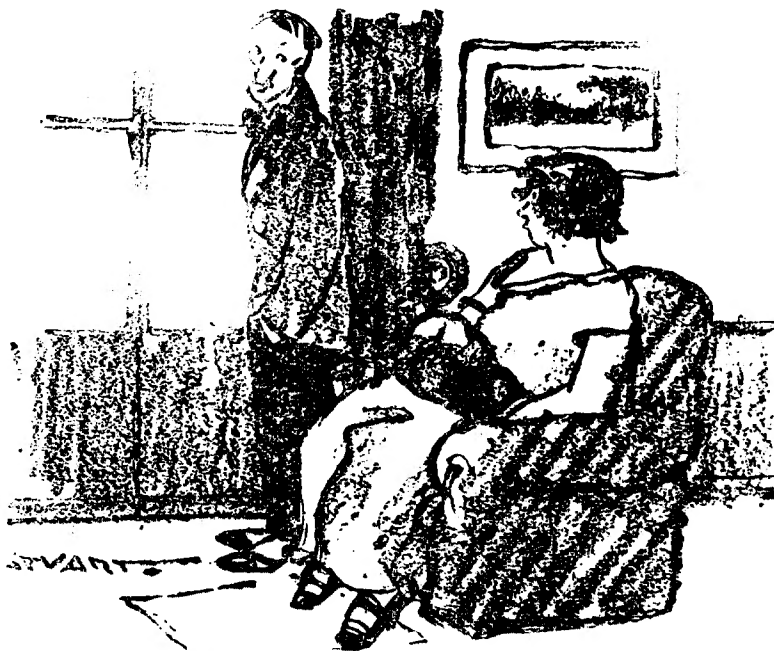
Sendo assim—e cremos que as duvidas não são possiveis—achamos conveniente que, agora, se entregue o poder a pessoas de outra procedencia partidaria, a fim de que termine de vez uma ditadura que, apesar de não se parecer com a de Primo de Rivera, nem por isso deixa de representar uma usurpação de direitos que pertencem ao povo.

Em Portugal, quem se encontra nos pinaculos da governação tem todas as possibilidades de ganhar as eleições.

O P. R. P. sabe isto melhor do que nós.

Conhecendo o muito que a Republica lhe deve, desejaríamos que ele se tornasse ainda mais benemerito, bastando para isso que, por algum tempo, se resignasse a um segundo papel...

A CRISE



—O quê? Ainda não te chamaram desta vez para ministro? Decididamente não tens habilidade para coisa nenhuma...

A LIVRARIA Portugalia acaba de colocar no mercado a segunda edição da *Severa*, admiravel romance que Julio Dantas destacou da peça do mesmo nome.

Se a *Severa*—peça é uma maravilha do teatro contemporaneo, a *Severa*—romance é um fulgurante quadro, pitoresco de scenario, preciso na marcação dos tipos, emotivo e grande de vida, de paixão e de amor.

Todo o romance está escrito com prosa flexivel, vestido de oiro sumptuoso que recorta brilhantemente as imagens e a linguagem palpitante das personagens.

ESCREVE-NOS alguém que não concorda com a doutrina do *eco* que ante-ontem consagramos á força militar, alegando que o exercito é uma instituição humana, fragil como todas as outras, sem direito a respeito especiais.

Cremos que é precisamente por ser uma instituição humana e fragil que nós devemos abster-nos de querer envolvê-lo nas mesquinhas intrigas em que se consomem os partidos e os homens que se escravizam a baixas ambições.

ANTONIO Ferrão consagrou a Antonio Candido um largo estudo que acaba de ser publicado, numa edição da Imprensa da Universidade.

A personalidade do grande e saudoso orador resalta na sua verdadeira grandessa, apreciada com muito senso critico e com o sentimento exacto do papel que desempenhou como pensador, na sociedade do seu tempo.

JÁ ai appareceu quem fale na urgencia de se constituir um governo de força, que meta na ordem todos os revoltosos e indisciplinados.

Salvo melhor opinião, ousamos recomendar um governo de prudencia e sensatez, que crie uma atmosfera favoravel ao livre exercicio da opinião esclarecida.

MARIA Feio, que nunca fica insensivel perante as grandes dores e alegrias nacionais, consagrou um livro de fé, paixão lirica e patriótica *A Alma de Saadurá Cabral*, que ela celebra sob a inspiração deste distico altaneiro—*a sua morte é uma biblia de Amor e uma nova epopeia de gloria*.

O DR. Faria e Vasconcelos, illustre professor da Faculdade de Letras de Lisboa, publicou num volume as *Lições de Psicología geral* que tem professado na cadeira que tão proficientemente rege. A edição pertence á Livraria Guimarães & C.ª

EM Coimbra, a policia anda na peugada dos comerciantes que usam pesos falsificados, tendo já apreendido alguns.

Esperamos que esta noticia sirva de rebatimento de consciencia a alguns vendilhões da capital

ESTA já á venda a 3.ª edição da *Cartilha Experimental*, para o ensino da leitura e da escrita, pelo professor Alfredo Fernandes, que segue um metodo intuitivo, analitico, sintetico, inventivo, fonomimico e legografico.

SAIU o n.º 41 da *Seara Nova*, com uma bela capa de Leal da Camara e excelente colaboração de Mario de Castro, Antonio Sergio, Jaime Cortesão, Azevedo Gomes, Vieira de Campos, David Ferreira, Rodrigues Miranda e illustrações de Ricardo Benaude.

concurso DL

concurso DL

concurso DL

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

AFIRMAÇÕES IMPORTANTES

Cunha Leal

declara-nos:

**“Não defendo as forças vivas,
mas apenas os seus direitos,”**

O sr. Cunha Leal:

—Tem-se feito uma especulação ilegítima com a minha atitude e a do partido nacionalista. Não a posso deixar passar!

Assim principia; e logo:

—Somos acusados de estar vendidos às forças económicas! Mentira! Mentira torpe! Nós não queremos predomínio de uma classe sobre as outras. O que o partido nacionalista defende e defenderá, conscio dos seus deveres e da justa interpretação da palavra democrática—oh que abusos à sombra desta palavra!—é o equilíbrio social, que é cada vez mais preciso à sociedade portuguesa.

Uma pergunta nossa. Resposta:

—Defendemos no Parlamento o país contra os processos violentos e ilegais por que um governo se julgou ligado à causa da República e do Povo. Somos contra qualquer predomínio, e folgo em o dizer em publico: contra o predomínio das forças económicas, contra o predomínio das forças exaltadas do operariado. Defendemos o país contra a falta de respeito, por parte do governo anterior, de certas normas de liberdade, que são fundamentais no código de todas as democracias. Nada mais alto, e mais desinteressado. Não lucram nada, politicamente e pessoalmente. Nada, nada, nada, e nem queremos. Foi um dever de republicanos, para quem a palavra liberdade, bem compreendida, é tudo.

—Acho que o governo caiu bem?

—O governo tinha que cair desgraçadamente. Mas achei preferível que tivesse caído perante uma questão na qual se patenteou o seu sectarismo, o seu desejo de estabelecer na sociedade portuguesa a luta de classes.

E com energia:

—Luta de classes que nos levaria a extremos tais, que o proprio regime neles podia sossobrar.

—Mas v. ex.ª defendeu as forças económicas...

—Talvez. Mas o que nós defendemos foi o ataque aos direitos que as leis e os contractos conseguem. Ser republicano e democrata é mais alguma coisa do que essa gente para si supõe. Diga-me: Se nós, nesta emergência,

não defendessemos o direito que em certos casos assistiu às forças económicas, dir-se-hia —seria vergonhoso!— que as forças de direcção e de produção da sociedade portuguesa já não têm na Republica quem as defende. A favor dos interesses económicos, eu —não! Mas a favor dos seus direitos, que são os direitos dos portugueses. Isto não é dos democraticos, ainda!...

O sr. Cunha Leal, agora, diz:

—Não falo em nome do meu partido. Falo em meu nome pessoal. O meu partido, de que eu sou soldado disciplinado, que me perdôe. Mas, exactamente, pela liberdade que reside em cada um de nós, quando essa liberdade não colide com os principios e normas fundamentais do Partido Republicano Nacionalista, eu posso falar...

E fala:

—Até aqui o sr. Teixeira Gomes era presidente do partido democratico. Agora é presidente de uma facção deste partido. Isto é claro como água. O Chefe do Estado segue servilmente as indicações do grupo do jornal *O Mundo*. E acrescento...

Pausa.

—Acréscito que a situação do sr. Teixeira Gomes é internacionalmente perigosa. A Europa, e todo o mundo, repele todo o bolchevismo claro ou disfarçado. É um perigo localizado no Oriente. Um governo que se apoia, ou dá aparências de amparar o bolchevismo de uma classe, da rua, e dos espiritos exaltados —isola o país do resto do mundo. A democracia não é isto. Mentem! Mentem! O sr. José Domingues dos Santos não sabe nada de democracia. Acho-o incapaz de crimes. Mas acho-o capaz de erros tremendos,

que podem ir dar ao crime. Especula-se com o povo, e até a C. G. T. se ri dele, ex-chefe de bolchevismo legal.

—O sr. Victorino Guimarães?

—O facto de ser chamado ao governo este homem publico, pessoalmente boa pessoa, e a circunstancia de este indigitado chefe pôr como condição o conservar nas finanças o sr. Pestana Junior, prova só que desde o Chefe do Estado aos homens que, com isto concordam, tudo está acorocado perante a C. G. T. E como surge o sr. Victorino Guimarães?... Desalento.

—Até à ultima hora—vejam, vejam isto—ele foi o campeão do governo bolchevista, *ser disant* republicano. Mal o sr. José Domingues vai ao Presidente da Republica dizer: «caí», logo este diz: «vou chamar o Victorino Guimarães». Isto é: um homem tal qual! Salta por cima dos «leaders» da Camara, e até por cima do proprio partido democratico. Quem quem dirá que isto não é assim? Atira o sr. Victorino à cara da Camara, sem ter a coragem, sequer, de ter dado a dissolução ao sr. José Domingues.

E rompante, definitivo:

—Não sabemos para onde o sr. Teixeira Gomes quer atirar o Partido Republicano Nacionalista. «Para onde a mim me leva, sei eu...»

E quebrando:

—Está por precisar as intenções, tão nobres do meu partido. Sacrificamos tudo, arriscamos tudo, até a vida. Sabe-se lá o que tem sido para mim as ultimas semanas? E tudo pela Republica, pela Republica, pelo direito dos que a vêem ameaçada. Se amanhã o povo (palavra metafísica e postica), mas enfim o

povo autentico e retinto, que trabalha e age, fosse afrontado nos seus direitos, eu o defenderia no Parlamento contra o crime, fosse qual fosse. Diriam então que eu estava vendido à C. G. T.?

—Qual a sua atitude futura?

—A que o meu partido indicar. Só esse, porque sei que o meu partido não prega a luta de classes, e defende todos os direitos, que a Constituição deu ao país, e que são a fase legal de uma sociedade organizada e livre. Se um dia me vir forçado a discordar do meu partido—renuncio ao meu lugar de deputado. O que nunca aceitarei é uma situação de aviltamento...

A conversa acaba. Mas o deputado diz ainda:

—Sinto-me cansado. Vale a pena este esforço? Vale a pena? Vale a pena lutar para que a Republica seja digna e a Constituição respeitada? Não vale. Mas o meu partido que diga claramente se quer a luta, porque eu lutarei. Se quiserem, irei para a frente, sem subserviência perante as chamadas forças vivas, respeitando os seus direitos, mas pronto a metê-las na ordem quando elas, por cegueira ou ambição, quizerem exorbitar. Quem está na razão nacional, na razão republicana, na razão democratica, é o meu partido, do qual o sr. Teixeira Gomes se ri. Mas, se não tiver de me recolher, enojado como tantos portugueses, e tiver força do meu partido, direi ao sr. Presidente da Republica o que alguns vassallos liais do Rei diziam a esse Rei, que caçava demais:

—Se não, não!

E fechou a palestra.

TEATRO APOLO Telef. N. 4129
A's 20.30 e 22.30
COMPANHIA DE REVISTAS POPULARES
de que faz parte a distinta actriz Elisa Santos
Amanhã, 14—Irrevogavelmente
2 deslumbrantes espectáculos 2
com a engrandecida revista
MOLA REAL

GRUNDIG

**TUDO O MATERIAL
DE SOM E IMAGEM
ALTA FIDELIDADE**

Candy

**Máquinas de lavar roupa
Máquinas de lavar louça
Máquinas de secar roupa
Frigoríficos
Arcas congeladoras**

FAGOR

**FRIGORÍFICOS
MAQUINAS
LAVAR ROUPA**

KING

**CONVECTORES
RADIADORES
FOGÕES**

PROGRESS

**ASPIRADORES
ENCERADORAS
MAQUINAS DE COZINHA
GRELHADORES**

**PRÉMIOS
DO CONCURSO
SÃO DE MARCAS
FAMOSAS
DISTRIBUÍDAS POR**

NR

NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.

SEDE:
GERAL 17 Bento Jesus Caraça **+211 2871**
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
17 Bento Jesus Caraça **+211 6191**
+211 6192
+211 6193
SERVIÇOS COMERCIAIS
17 Bento Jesus Caraça **211 5087**
SALÃO EXPOSIÇÃO (LISBOA)
18,1º-E Pç Figueira(L2) **32 52 51**
CRUZ QUEBRADA - LISBOA

concurso DL

concurso DL

concurso DL

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL
A SITUAÇÃO POLITICA

40 mil pessoas

foram hoje a Belem

entregar uma mensagem ao Chefe do Estado

Em virtude da queda do governo do sr. dr. José Domingues dos Santos, o povo de Lisboa foi esta tarde a Belem, numa imponentissima manifestação, em que iam perto de quarenta mil pessoas, entregar ao Chefe do Estado a mensagem que abaixo publicamos.

A's 14 horas já o Terreiro do Paço estava coalhado de gente. Na Rua 24 de Julho, Junqueira e Belem muitos operários esperavam que a manifestação passasse para se incorporarem nela.

Eram 15 menos um quarto quando o grosso dos manifestantes se pôs a caminho, no meio da maior ordem. Os operários seguiam pelos passeios. Não se ouvia um grito. Não ondulava uma bandeira.

Não se registou nenhum incidente á ida. Apenas os manifestantes fizeram parar alguns carros electricos, na Rua 24 de Julho.

Pela Junqueira acima, o cortejo era impressionante. Duas filas negras de povo avançavam rapidamente, convergindo para o largo que fica em frente do Palacio Presidencial.

Ali não havia aparato policial, nem militar. A's 15 30, o largo era um mar de gente, que ia até perto da estatua de Afonso de Albuquerque, ocupando por completo a vasta praça.

Na entrada de honra do Palacio estava a comissão dos organismos operários. Entre outros: os srs. drs. Campos Lima, Ramada Curto, Sobral de Campos, Reis Santos, Amancio de Alpoim e delegados de todas as classes trabalhadoras.

Pouco depois, a comissão entrava na sala das Bicas, onde era aguardado pelo sr. Barreto da Cruz. O sr. dr. Reis Santos, ao pizar as alestifas, teve esta frase para o chefe do protocolo da presidencia:

—A lama não nos poupa! Viemos a pé.
O sr. Barreto da Cruz, segundo as praxes, lê a mensagem que vai ser entregue ao Chefe do Estado, passando depois todos os membros da comissão para a sala da entrada.

Quando as portas se abriram de par em par—vinha-se ao fundo da sala o sr. Presidente da Republica, acompanhado dos seus secretários.

O sr. Teixeira Gomes, cumprimentou um por um todos os membros da comissão, demorando-se a falar com uma operaria da Companhia dos Tabacos.

Como o Chefe do Estado lhe perguntasse se tinha vindo com a comissão, ela respondeu:

—Venho, sim, meu senhor! Venho pedir a v. ex.^a que nos defenda dos exploradores. O comicio do dia 8 foi muito ordeiro... A imprensa mentiu...

O Chefe do Estado, sorrindo, disse:
—Não diga mal da imprensa! A imprensa é uma arma de dois gumes. Faz bem e faz mal.

O sr. dr. Reis Santos, da F. N. das C., depois de pronunciar algumas breves palavras, leu então esta mensagem:

«O povo de Lisboa, e nomeadamente as agremiações republicanas, o partido socialista, o partido comunista, a organização operaria pelo seu organismo local, U. S. O., o «comité» dos partidários da J. S. V. (que constituem a União dos Interesses Sociais, vem junto de V. Ex.^a significar o seu mais sincero, consciente e energico protesto contra o facto de se fazer cair um governo (seja ele qual for) pelo motivo de este afirmar que «a Guarda Nacional Republicana, não existe para espingardear o Povo», e de que «se encontra ao lado dos exploradores contra os exploradores».

E mais vem significar a V. Ex.^a que este povo está unido no forte e decidido

Vitorino Guimarães

continua as "démarches"

mas sem grandes esperanças...

O sr. Vitorino Guimarães, que durante o dia tem continuado as suas *démarches* para a organização do ministério, telegrafou hoje para Ermeziende, onde se encontra por motivo de doença de pessoa de família, ao sr. dr. Pedro de Castro, pedindo-lhe para continuar sobraçando a pasta da Justiça. O sr. Vitorino Guimarães também se avistou com o Directorio do Partido Nacionalista, não para solicitar o seu apoio, mas apenas para comunicar-lhe, por dever de cortezia, que foi incumbido de organizar ministério.

Segundo nos informam é muito possivel que ainda esta noite, o sr. Vitorino Guimarães desista de formar gabinete.

Filia-se esta informação no facto dos democraticos do grupo do sr. Antonio Maria da Silva estarem dispostos a não apoiar qualquer governo que siga a orientação financeira do actual.

Até á hora de fecharmos o nosso jornal, o Chefe do Estado ainda não recebeu qualquer comunicação do sr. Vitorino Guimarães.

No caso deste desistir, fala-se no nome do sr. Portugal Duão, para organizar ministério. Caso falhem estas duas soluções, é muito possivel que se venha a formar um gabinete Domingos Pereira.

A opinião do senador sr. Julio Ribeiro, sobre o governo demissionario e a crise:
—Caiu. Estava indicado. A sua obra foi nula. Os seus decretos foram maus, ainda que neles houvesse boas intenções...

—E agora?
—Agora... Se houvesse juizo e isenção, ia ao governo o partido nacionalista, com o apoio dos contrários. Não percebo porque é que os nacionalistas, nem mesmo em concentração, querem governar. Sempre adquiriam força partidaria, amigos, elementos de acção pelo país fóra.

E a respeito da situação democratica:
—A guerra entre os dois grupos é pior do que todos os politicos conservadores. No poder nunca se entendem. É uma luta constante nas reuniões e em toda a parte. Por que deitaram abaixo o sr. Rodrigues Gaspar, que estava a realizar uma obra modesta mas utilissima? Esse foi o mal. Para fazer o que fez o grupo José Domingues não merecia a pena derrubar o governo, que fez valorizar o escudo.

—E agora? —repetimos.
—Não vejo nada. Os democraticos não se entendem...

apoio para defeza do esses bem limpidos e sagrados principios em que certamente te a mesma G. N. R., honradamente comunga.

Excelencia: O povo de Lisboa, ao manifestar-se dentro das mais legitimas bases duma verdadeira democracia e dos seus mais indestructiveis direitos, sente, ao proceder assim, o dever de significar também a V. Ex.^a, que plenamente confia em que as altas virtudes morais e intelectuais do Chefe do Estado saberão inspirá-lo no sentido desta manifestação e convencê-lo de que não será d'ora ávante possivel qualquer governo que defenda os principios opostos, ou seja: «Que a G. N. R. se fez para espingardear o povo». «Que se deve governar ao lado dos exploradores contra os explorados».

Seguem as assinaturas dos srs. dr. Reis Santos, Martins Santareno, Amadeu Moura, dr. Sobral de Campos, Antonio Monteiro, Augusto Dias da Silva, dr. Amancio de Alpoim, Rozendo José Viana, João Pedro dos Santos, Julio Luiz, José Santos, Miguel Correia, Celestino de Vasconcelos, Bento Nunes Godinho, Antonio José Figueiredo.

O discurso do Chefe do Estado

Em seguida o sr. Presidente da Republica disse:

—Sinto uma grande alegria ao ver esta manifestação do povo de Lisboa. Agradeço a

parte em que a mensagem se refere ao Chefe do Estado. Um jornal (refere-se ao *Diario de Lisboa*) atribuiu-me a opinião de que se tratava de uma pequena crise. Pois eu digolhes que se mais nada houvesse que esta manifestação, ela bastaria para fazer desta crise uma grande e salutar crise.

O Chefe do Estado manifestou em seguida a sua alegria por ver que o povo de Lisboa se interessava, directamente, pelos seus destinos.

—Todas as vezes que me tenho dirigido ao Povo, peço-lhe exactamente que intervenha na vida publica, que siga todas as suas manifestações, acompanhando-as com interesse e com carinho.

Uma declaração de grande importancia politica:

—Como Chefe do Estado, fiz juramentos que cumprirei até ao fim. Não ha nenhum poder no mundo que me obrigue a faltar a eles. Pela letra da Constituição, sigo as indicações que me dá o Parlamento. Já tenho um ano de presidente. E a maneira como tenho desempenhado o meu cargo dão ao Povo o direito de esperar que eu solucione a crise conformemente aos interesses da Patria e da Republica.

O sr. dr. Reis Santos congratulou-se com as palavras do Chefe do Estado, dizendo:

—Está, emfim, feita a frente unica do ope-

ariado. Creia v. ex.^a que o nosso movimento prosseguirá.

O sr. Miguel Correia pediu ao sr. Teixeira Gomes que chegasse á varanda da presidencia, para receber as saudações do Povo. O Chefe do Estado declarou que acederia, se lhe garantissem que o seu *Viva a Republica* seria correspondido. Como lhe respondessem afirmativamente o Chefe do Estado, acompanhado pela comissão, chegou então á varanda inferior do palacio.

A manifestação

Uma vibrante salva de palmas acolheu o sr. Presidente da Republica quando este entrou no varandim.

Ondas e ondas de povo vinham quebrar-se de encontro aos muros do palacio.

Eram quarenta mil pessoas, todas descobertas, de caras contorcidas de entusiasmo. Aqui e ali rompiam morras e vivas. O sr. Teixeira Gomes descobrindo-se e pedindo silencio á multidão, pronunciou estas palavras, escutadas com religioso silencio:

—Como tive ocasião de dizer ha pouco aos delegados do Povo de Lisboa, agradeço comovidamente a manifestação que me fizeram. E peço a todos que me acompanhem num *Viva a Republica*.

A multidão, no largo, repetiu entusiasticamente:

—Viva a Republica!
O que então se passou é indiscrepível. Agitaram-se os chapéus, os braços, os lenços, em delirio. Quarenta mil bocas gritaram novamente: Viva a Republica!
Nesta ultimo o sr. dr. Sobral de Campos, repete as palavras que o sr. Presidente tivera sobre a crise e diz:

—O povo de Lisboa que hoje se manifestou tão imponentemente, deve prosseguir na luta contra os seus inimigos. A *Frente unica* tem que continuar.

Tinha terminado. O sr. Teixeira Gomes que se encontrava ao lado do orador, pede-lhe para que peça aos manifestantes que regressem em boa ordem, para não diminuirem o alto significado da demonstração que acaba de ser feita.

Da multidão saem muitos vivas á Republica, á Confederação Geral do Trabalho, á *Batalha*, aos trabalhadores e ao dr. José Domingues dos Santos.

Em seguida, o chefe do Estado retira-se, acompanhado pela comissão, e os manifestantes dispersam.

O sr. Teixeira Gomes ao terminar o discurso que proferiu da varanda inferior do palacio, beijou comovidamente a operaria da Companhia dos Tabacos, que tinha ido juntamente com a comissão entregar-lhe a mensagem, pelo que a multidão o ovacionou delirantemente.

Pelo caminho houve apenas pequenos conflitos com o pessoal dos electricos e com alguns «chauffeurs» de automoveis e «side-cars».

PIANOS
RÖNISCH — SCHIEDMAYER
e GROTRIAN STEINWEG
os melhores alemães
Agentes: SASSETI & C.
56, R. do Carmo - Lisboa

Victor Gonçalves, L. da
Changeurs - cambistas - changers
Compra e venda de moedas estrangeiras - «Coupons», papéis de credito e ordens de bolsa
RUA AUREA, 152 - LISBOA

A Cidade

Dr. Santos Nunes
Interno dos Hospitais
CLINICA MEDICA
Doenças pulmonares
Abriu consultorio: Rua do Ouro, 280, 1.º, E.
Telef. 3346 N. A's 3 horas

curso DL

curso DL

curso DL

CAMBIO OFICIAL		
	COMPRA	VENDA
£/Londres, cheque	99\$00	99\$50
£/Paris.....	—	1\$12
£/Madrid.....	—	2\$96
£/New-York.....	—	20\$85
£/Amsterdã.....	—	8\$40
£/Suíça.....	—	4\$02

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL		
	COMPRA	VENDA
\$/Luzelas.....	—	1\$06,5
\$/Italia.....	—	\$87
\$/Praga.....	—	\$62
\$/Brasil.....	—	2\$34
Libra esterlina.....	108\$00	114\$00
Agio do ouro.....	—	—

O DIA POLITICO

VITORINO GUIMARÃES vai ser encarregado de formar o novo governo

A situação política, hoje, não se esclareceu. O que já parece assente, no meio da confusão partidária, é que do futuro governo, presidido seja por quem for, não pode deixar de fazer parte uma facção do partido democrático.

Os governos possíveis são dados com a seguinte constituição:

—Um gabinete com elementos nacionalistas e do grupo do sr. Antonio Maria da Silva, e alguns independentes.

—Um gabinete do chamado bloco (democráticos e acionistas), e com o apoio dos independentes.

Nomes hoje estaveis para a presidência destes governos: Ginestal Machado, para o primeiro caso; Vitorino Guimarães, para o segundo.

O primeiro caso é, contudo, muito hipotético, porque os nacionalistas não querem fazer parte de um gabinete de concentração.

O segundo caso—mais provável—não reune, como abaixo dizemos, unanimidade para o nome do sr. Vitorino Guimarães.

Como nas eleições do Santo Padre—haverá com certeza um *tertius gaudet*.

O sr. Domingos Pereira desceu de probabilidades. Votou com o governo demissionário, e isso levou-lhe parte das probabilidades presidenciais.

A reunião do grupo parlamentar democrático

Na reunião de ontem, como noutro lugar dizemos, o grupo mais moderado dos democráticos pezo. Mas, nas votações, os votos foram 38 para um lado, 38 para outro.

Hoje, as forças voltaram a equilibrar-se... a degladial-se.

O mesmo equilíbrio de votos, o mesmo de equilíbrio de opiniões.

Assistiram todos os *leaders* e graduados. O sr. Domingos Pereira não esteve presente.

A reunião está decorrendo animada, agitada mesmo.

Dela dependerá, em grande parte, a solução da crise.

O sr. José Domingues dos Santos resignado

Vem tarde à reunião do grupo o sr. José Domingues dos Santos. Diz:

—Uma opinião não a tenho. Fui ontem a Belem, e não tenho pensado mais nisto.

—O futuro governo?

—Difícil prevê-lo.

—Uma hipótese nacionalista, com elementos do sr. Antonio Maria da Silva?

—Eis uma solução agradável...

—Agradável?

—Pessoalmente é-me agradável. Politicamente, acho-a detestável. Mas...

As condições de vida do futuro governo

O sr. Sá Pereira, um dos *leaders* democráticos, manifestou-se, por vezes, violentamente, na reunião do grupo parlamentar democrático.

Perguntámos-lhe o que pensava sobre o assunto:

—Na reunião tem havido unanimidade de opiniões?

—Não. As duas correntes estão bem definidas.

—Qual vencerá?

—Nenhuma delas. O novo governo só pode sair do acordo de ambas. De contrario, não teria vida parlamentar possível.

—Quem será o chefe do novo governo?

—Não sei. Propoz-se o nome do sr. Vitorino

“O Partido Nacionalista está pronto a governar,”

afirma-nos o presidente do Directorio

O homem do dia é o sr. dr. Ginestal Machado. A' derrota parlamentar da ala esquerda do Partido Democratico corresponde o triunfo da politica nacionalista.

Encontrámos o sr. dr. Ginestal Machado na melhor hora do almoço. Como sempre, a sua simplicidade afectuosa de homem que sabe conversar, que sabe querer e que sabe manter o seu pensamento, dispensa-nos de rodeios. A entrevista começou na primeira frase e terminou na ultima sem decair um instante de interesse e de sensacionalismo.

O dialogo:

—Como encara a queda do ministerio José Domingues dos Santos?

—Como uma queda necessaria. O Parlamento tinha-se manifestado claramente. Foi a politica das direitas, não no sentido estreito ou odioso do termo, que venceu. A nossa corrente é a mais forte...

—Mas não foi a unica...

—Não foi. Aqueles que votaram a favor da moção de desconfiança reconheceram que o pensamento defendido pelos nacionalistas é o que é util e necessario ao país...

Explicando:

—As direitas estão representadas pelo Partido Nacionalista. E' o unico que está organizado no regime. Nós é que encarnamos, orientamos e dirigimos essa acção.

—Acção que converge para um fim...

—Como todas. De resto, deixe-me dizer que o mundo para se defender das crises de qualquer ordem politica—marca, com nitidez, a hora das direitas.

—São elas que triunfam...

—Claro. Quais são as causas? Conhecemos algumas. Outras, não. Investigar ou precisar os imponderaveis é muito difícil. Basta que se reconheça o facto...

—Facto que...

—Se está dando em Portugal, como nos demais países. Quem pretender embarçar a hora politica do Partido Nacionalista nesta situação comete um gravissimo erro. E' o proprio Parlamento, votando connosco, quem afirma a necessidade de colocar a Republica dentro do seu campo—o campo das direitas.

—Está o seu partido apto a governar?

—Estamos prontos a tomar conta do poder.

—Sózinhos ou num governo de concentração?

—Sózinhos!

—Mas...

—Não ha combinações. Nem aqueles que estão no lado oposto ao nosso—faço-lhes essa justiça—transigiriam connosco; nem nós com eles. Temos o nosso programa...

—O parlamento podia apoiar um governo nacionalista...

—Podia. Se assim fosse experimentaríamos o Congresso. Caso contrario, bem vê que não podíamos estar á mercê de qualquer golpe ou de qualquer combinação...

—Os nacionalistas destruiriam a obra deste governo?

—O nosso pensamento é harmonisar a sociedade portuguesa. Apagar-lhe os odios e estabelecer a concordia. Os governos são do país—não são das classes.

—Crê que os nacionalistas serão chamados ao poder?

—Não me compete a mim responder. Nós estamos prontos a governar.

E a fechar:

—Hoje, como sempre afirmo-lhe:—os homens, não importa: o que importa são as ideias.

Será o sr. dr. Ginestal Machado o futuro presidente do ministerio?

será O que seria de nós, os que não pertencemos a nenhuma delas?...

O monarchico sr. Oriol Pena surpreendido

—Não sei o que isto dará. Não me interessa. Tudo quanto vier será peor do que o resto.

—A sua opinião sobre a queda do governo?

—Estava indicada. Não podia ser uma coisa assim...

E depois:

—Fiquei todavia surpreendido. Não calculei que ele caísse tão desastrosamente. E estranho que aqueles que lhe deram o *cheque* não tivessem já um governo em formação.

O futuro governo sairá do bloco?

O sr. Vitorino Guimarães, um dos *leaders* democraticos, membro do Directorio do seu partido, sai por uns minutos da reunião do grupo parlamentar. Perseguiamo-lo:

—A sua opinião e as suas previsões...

—A minha opinião da-la-hei logo, na re-

união do Directorio, que terá lugar depois de acabar a do grupo.

—O Partido já foi chamado a Belem?

—Ainda não.

—E qual é o ministerio que tem mais probabilidades?

—Um governo do bloco: democraticos, acionistas e independentes.

O chefe do Estado não fez hoje qualquer consulta

Até às 5 horas da tarde, o chefe do Estado não fizera ainda qualquer consulta, além das realizadas ontem à tarde.

O novo governo deve formar-se esta noite

A's 17 e 30 continua reunido no Parlamento o Grupo Parla. entrar Democrático, havendo violenta discussão, apesar da maneira como foi acolhido de principio o nome de Vitorino Guimarães para a chefia do novo governo. As divergências são apenas porque p. rte do grupo quer que o *leader* democratico continue a obra do governo José Domingues dos Santos, e outra parte deseja que se faça a politica que as c' instancias indicarem.

A's 17 e 40 o Chefe do Estado telefonou para o Parlamento a fim de saber se havia já qualquer solução.

A's 18 horas acabou a reunião do grupo, tendo sido votado, por unanimidade, o nome de Vitorino Guimarães, que pôz como condição para formar gabinete, que o sr. Pestana Junior continuasse á frente do ministerio das Finanças, o que foi reprovado por maioria. Em face desta attitude, está reunido o Directorio, á hora que escrevemos.

O Directorio do P. R. P. deve ir esta noite a Belem indicar ao Chefe do Estado o nome do sr. Vitorino Guimarães, que ainda hoje iniciará as *démarches* para a organização do novo gabinete.

O sr. Agatão Lança, cuja moção deitou o governo a terra, declarou-se nos satisfeito com a solução da crise.

A manifestação de amanhã

A União dos Sindicatos Operarios reuniu-se hoje, extraordinariamente, resolvendo decretar a paralização geral do trabalho amanhã, das 12 horas em diante, da maneira que o operariado da capital se possa incorporar na manifestação que junto do sr. Presidente da Republica, irá protestar contra a acção das *forças vivas*, e dar o seu aplauso á obra do governo.

Na manifestação, que parte da Junqueira pelas 3 horas da tarde, incorporar-se-hão os elementos da esquerda republicana, socialistas, grupos defensores da Republica, etc., etc.

A Federação Maritima abandona o trabalho logo de manhã.

LEILÃO DE LIVROS

Inicia-se no dia 16 do corrente, no PALACIO AZAMBUJA, LARGO DO CALHARIZ, 17, pelas 21 horas, sob a direcção da LUSITANIA EDITORA, L.^{da}, Arco do Limoeiro, 17, 1.^o, o leilão da biblioteca do Dr. João Baptista de Castro.

curso DL

curso DL

curso DL